

*Aprimorando o Debate:
respostas sociais frente à AIDS*

S E M I N Á R I O

***Pesquisa
em DST/AIDS:
determinantes
sócio-demográficos
e cenários futuros***

A N A I S

Organizadores

Richard Parker e Veriano Tertto Jr.

**ABIA
2002**

Aprimorando o Debate:
respostas sociais frente à AIDS

SEMINÁRIO

***Pesquisa em DST/AIDS:
determinantes sócio-demográficos
e cenários futuros***

ANAIS

Richard Parker e Veriano Terto Jr.
Organizadores

ABIA

Rio de Janeiro
2002

Copyright @2002 por ABIA

ABIA

Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS

Rua da Candelária, 79/10º andar – Centro

20091-020 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 2223-1040

Fax: (21) 2253-8495

E-mail: abia@abi aids.org.br

<http://www.abi aids.org.br>

*Diretoria: Diretor-Presidente: **Richard Parker***

*Diretora Vice-Presidente: **Sonia Corrêa***

*Secretário Geral: **Otávio Cruz Neto***

*Tesoureiro: **José Loureiro***

*Coordenador Geral: **Veriano Terto Jr.***

*Coordenador do Projeto: **Carlos André Passarelli***

*Conselho Consultivo do Projeto: **Alexandre Böer, Arthur Kalichman, Cássia Buchala, Cristina Pimenta, Daniela Knauth, Draurio Barreira, Elizabeth Moreira, Fernando Seffner, Francisco Inácio Bastos, Francisco Pedrosa, Jorge Beloqui, José Araújo, José Ricardo Ayres, Kenneth R. de Camargo Jr., Lígia Keer Pontes, Regina Maria Barbosa, Richard Parker, Rogério Gondim, Sonia Corrêa, Telma Martins, Vera Paiva***

*Relatores do seminário: **Ivia Maksud e Felipe Fios***

Apoio:



*Programação visual e produção gráfica: **Metara Comunicação Visual (21 2224 8910)***

*Tiragem: **1.000 exemplares***

Catálogo na fonte do Departamento Nacional do Livro

P474

Aprimorando o debate: respostas sociais frente à Aids: anais do seminário : pesquisa em DST/AIDS: determinantes sócio-demográficos e cenários futuros : anais / Richard Parker e Veriano Terto Jr., organizadores. – Rio de Janeiro : ABIA, 2002.
58 p. ; 21 x 28cm.

ISBN 85-88684-02-0

1. AIDS (Doença) – Congressos. 2. Doenças sexualmente transmissíveis – Congressos. I. Parker, Richard G. (Richard Guy), 1956. II. Terto Jr., Veriano. III. Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS. IV. Pesquisa em DST/AIDS: determinantes sócio-demográficos e cenários futuros.

CDD- 362.196978

S u m á r i o

▶ APRESENTAÇÃO	5
<i>Richard Parker e Veriano Terto Jr.</i>	
▶ NOTAS SOBRE O SEMINÁRIO “PESQUISA EM DST/HIV/AIDS: DETERMINANTES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS E CENÁRIOS FUTUROS”	6
<i>Carlos André F. Passarelli</i>	
▶ AS PESQUISAS SOBRE HIV/AIDS NO BRASIL HOJE: UMA ANÁLISE DO TRIÊNIO 1997-2000	9
<i>Francisco Inácio Bastos e Mônica Malta</i>	
INTRODUÇÃO	9
DO MÉTODO	10
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	11
<i>Ilhas de competência</i>	11
<i>“As assim chamadas Ciências Sociais”</i>	12
<i>Vale o que está escrito...?</i>	12
<i>Além das ilhas</i>	13
<i>O papel da Coordenação Nacional de DST/AIDS</i>	14
NOTAS FINAIS	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	16
<i>Publicações em Revistas (área básica)</i>	16
<i>Publicações em Revistas (área clínica)</i>	24
<i>Publicações em Livros (área clínica)</i>	31
<i>Publicações em Revistas (área epidemiológica)</i>	32
<i>Publicações em Livros (área epidemiológica)</i>	36
<i>Publicações em Revistas (área sócio-comportamental)</i>	37
<i>Publicações em Livros (área sócio-comportamental)</i>	42
▶ AS PESQUISAS SOCIAIS SOBRE SEXUALIDADE E AIDS NO BRASIL: ENTRE A DEMOGRAFIA E A CULTURA SEXUAL (1980-2000)	47
<i>Maria Cristina Pimenta, Carlos André F. Passarelli, Ivo Brito e Richard Parker</i>	
INTRODUÇÃO	47
O ADVENTO DA EPIDEMIA DA AIDS E OS ESTUDOS SOCIAIS E DE COMPORTAMENTO: OS ANOS DE PIONEIRISMO E DESCOBERTA ..	48
O INÍCIO DOS ANOS 90: ENTRA EM CENA A VULNERABILIDADE SOCIAL	50
OS GRANDES ESTUDOS	51
CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
ANEXO: ESTUDOS E PESQUISAS REALIZADAS EM ÂMBITO NACIONAL	55

S u m á r i o

▶ PROGRAMA 57

▶ LISTA DE PARTICIPANTES 58

A presente publicação está inserida no âmbito do projeto “Aprimorando o Debate: respostas frente à AIDS no Brasil”, que a Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA) vem realizando ao longo do ano de 2001. Trata-se de uma série de seminários que procura aprimorar o debate intersectorial sobre a epidemia de HIV/AIDS no Brasil, envolvendo, desta forma, organismos governamentais, organizações não-governamentais, entidades públicas e do setor privado e a academia. Ao longo dos últimos vinte anos, muito foi feito em termos práticos para responder à epidemia de HIV/AIDS no Brasil, fato evidenciado pelos programas governamentais de prevenção e controle de AIDS, por meio das inúmeras e variadas ações realizadas por organizações não-governamentais, bem como pela tradição de pesquisas realizadas nas instituições acadêmicas, reconhecida nacional e internacionalmente. Ao mesmo tempo, é importante ressaltar que no momento em que a epidemia mundial entra em sua terceira década, o Brasil depara-se com a fase conclusiva, em 2002, do 2º empréstimo do Banco Mundial para o desenvolvimento do Programa de AIDS do governo brasileiro. Este cenário demanda uma avaliação mais sistemática do trabalho que vem sendo realizado no Brasil, para que seja possível identificar os caminhos para o futuro e os passos para o planejamento das ações para os próximos anos.

O amplo debate, envolvendo OG, ONG setor privado e universidades, coloca-se como uma prioridade para toda a comunidade brasileira envolvida na resposta frente à epidemia e nos permite visualizar os rumos que o país necessitará seguir para garantir a continuidade e melhoria das ações em HIV/AIDS, objetivo último dos seminários em questão.

O primeiro seminário foi realizado em junho, entre os dias 18 e 20, na cidade do Rio de Janeiro, e tratou de temas relativos à pesquisa em HIV/AIDS. Com o título “pesquisa em DST/HIV/AIDS: determinantes sócio-demográficos e cenários futuros”, o evento contou com a participação de especialistas, ativistas e pesquisadores que procuraram aprofundar a discussão sobre a qualidade da resposta obtida no campo da pesquisa, como podemos ler nas notas sobre o seminário, que abrem esta publicação. Para tanto, foram elaborados dois textos de referência (*background papers*), que também compõem esta publicação. O primeiro, de Francisco Inácio Bastos e Mônica Malta (ambos pesquisadores da FIOCRUZ), procurou fazer um extenso levantamento e profunda análise da produção científica brasileira sobre AIDS, em diversas áreas do conhecimento, durante o período de 1997 a 2000. Já o segundo, escrito por Maria Cristina Pimenta (CN – DST/AIDS), com a colaboração de Carlos André Passarelli (ABIA), Ivo Brito (CN – DST/AIDS) e Richard Parker (ABIA e Columbia University), traz uma reflexão sobre as pesquisas sobre comportamento sexual desenvolvidas no Brasil, desde o advento da epidemia de AIDS até os dias de hoje.

Esta publicação, além de sistematizar e apresentar os principais eixos de discussão do seminário, tem como objetivo estender o diálogo para além dos participantes do evento, mantendo viva a reflexão ali iniciada.

Richard Parker
Presidente da ABIA

Veriano Terto Jr.
Coordenador Geral da ABIA

Notas sobre o seminário “pesquisa em DST/HIV/AIDS: determinantes sócio-demográficos e cenários futuros”

Carlos André F. Passarelli¹

O seminário “pesquisa em DST/HIV/AIDS: determinantes sócio-demográficos e cenários futuros”, realizado em junho, na cidade do Rio de Janeiro, teve dois eixos de discussão. Um deles girou em torno da necessidade de se obter dados, que permitam uma compreensão mais global dos determinantes sócio-demográficos relacionados ao comportamento sexual e ao uso de drogas da população brasileira, que possam servir de linha de base para a avaliação do impacto das ações de prevenção que vêm sendo implementadas no país. O outro, que pode ser analisado como uma tentativa de incorporar essa preocupação em uma discussão maior sobre o cenário institucional onde as pesquisas sobre AIDS são desenvolvidas, ou podem vir a se desenvolver, justamente por isto, caminhou para uma reflexão sobre a necessidade de se criar uma agenda de pesquisa para a área, com a delimitação de alguns princípios básicos e propostas, que possam vir a aprimorar as respostas que a Academia e outros institutos de pesquisa vêm dando à epidemia.

Já na primeira mesa do seminário, *panorama da epidemia de HIV/AIDS no Brasil*, uma exposição de Euclides Castilho (da Faculdade de Medicina da USP), seguida dos debates promovidos por Dráurio Barreira (da CN-DST/AIDS) e Antonio José da Costa Cardoso (do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia), estas duas vertentes de discussão começaram a se esboçar. Ao iniciar sua fala discorrendo sobre a disputa entre os pesquisadores franceses e norte-americanos sobre a descoberta do vírus da AIDS (e lembrando as correntes “dissidentes” que ainda apregoam que o HIV não é o agente causador dessa doença), Castilho mostrou que a própria investigação epidemiológica não se dá sem passar por percalços políticos, econômicos e ideológicos, além daqueles de ordem científica. Mais ainda no caso de uma epidemia como a AIDS que, como nos mostrou o expositor, não se manifesta de maneira uniforme no país, de modo que podemos falar de uma epidemia multifacetada, ou de um mosaico composto por várias sub-epidemias regionais, para citar apenas duas imagens aludidas por Castilho.

Nessa exposição, vimos que, nesses vinte anos, desde que foram notificados os primeiros casos de AIDS, o panorama epidemiológico sofreu profundas modificações. No início dos anos 80, os primeiros casos foram identificados entre uma população preponderantemente masculina e

com altos níveis de escolaridade, estando a epidemia circunscrita aos grandes centros urbanos e com uma expressiva participação da transmissão homossexual e por transfusão de sangue e de hemoderivados. Muito rapidamente, passamos a observar o aumento do número de casos entre as classes menos favorecidas socialmente, mulheres heterossexuais e usuários de drogas injetáveis e, talvez por este motivo, a epidemia caminhou para municípios de pequeno e médio porte (embora ainda com características urbanas). No entanto, estas tendências já confirmadas pelos dados da vigilância da AIDS (heterossexualização, feminização, pauperização e interiorização da epidemia) precisam ser mais bem investigadas, se quisermos ter uma compreensão mais apurada da expansão do HIV em nosso país, na medida em que o caso de AIDS de hoje é decorrência de um episódio que ocorreu há cerca de 5 ou 10 anos atrás.

Em diversos momentos desse debate, ouvimos que a vigilância do HIV é uma necessidade imperiosa, mas que não é, de longe, um problema a ser solucionado com as ferramentas disponibilizadas somente pela epidemiologia. A interdisciplinaridade aparece, então, como uma possibilidade de qualificar o dado epidemiológico e, mais do que isto, refinar a compreensão dos fatores que atuam como determinantes dos comportamentos que tornam as pessoas e grupos mais ou menos vulneráveis à infecção pelo HIV. Não se trata, portanto, apenas de conciliar os vários bancos de dados e sistemas de informação existentes (SICLOM, SINAM, SISCEL, SIH/SUS, SIM), mas de estabelecer uma agenda de pesquisa que tenha como princípio a busca por uma compreensão mais holística e interdisciplinar da epidemia da infecção pelo HIV, permitindo entendê-la em sua complexidade e variedade.

Foi justamente o diálogo entre as diversas áreas e, no presente caso, entre a epidemiologia e as ciências sociais no levantamento dos determinantes sócio-demográficos dos comportamentos que tornam as pessoas vulneráveis frente ao HIV, que garantiu, entre outros pontos, a riqueza da segunda mesa do seminário, centrada na exposição de Elza Berquó (do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – CEBRAP), sobre a *pesquisa demográfica sobre comportamento sexual da população brasileira*, que foi comentada por Pedro Chequer (do Programa de AIDS das Nações Unidas – UNAIDS), Lígia Pontes (da Universidade Federal do Ceará) e Sônia Corrêa (do IBASE e vice-presidente da ABIA).

A apresentação de Elza Berquó centrou-se na comparação dos dados da pesquisa por ela coordenada, sobre o

¹ Psicólogo, mestre em Psicologia Social, assessor de projetos da ABIA.

comportamento sexual e percepções sobre HIV/AIDS da população brasileira, com aqueles obtidos por um estudo semelhante, realizado no Chile, promovido pelo Ministério da Saúde desse país. Este tipo de comparação é, portanto, uma das possibilidades analíticas de estudos de base populacional, como os que autora citou. Mas, o que a comparação torna óbvia é, justamente, a ação dos fatores sócio-culturais, que estão na base da epidemia de AIDS, e que determinam o abismo entre a informação sobre AIDS que as pessoas têm e a baixa percepção que elas elaboram sobre o risco de contrair o HIV.

Por outro lado, como foi comentado pelos interlocutores presentes à mesa (e que o texto de Pimenta et al, que serviu de base para as discussões deste seminário, tenta descrever), outra distância que nos é revelada nesse debate é a disjunção entre os achados de estudos comportamentais e a formulação das políticas públicas. Ao passo que os estudos demonstram, em maior ou menor grau, a forma como as desigualdades econômicas, regionais, de gênero, raça, etnia e orientação sexual, entre outros fatores, contribuem para aumentar a vulnerabilidade das populações frente ao HIV, ainda são poucos os mecanismos e fluxos já estabelecidos e articulados para informar, com esses achados, a formatação das políticas públicas no campo da saúde.

Pode-se argumentar, portanto, que a construção de uma agenda de pesquisa deve pressupor, além de uma preocupação em alcançar uma compreensão dos determinantes estruturais da epidemia, uma “aplicabilidade” dos seus achados. No entanto, isso não deve resultar na adoção de políticas, para o campo da ciência e da tecnologia, que fomentem o exagero de posturas “funcionalistas” ou de abordagens pretensamente “pragmáticas”, que acabam por supervalorizar os estudos quantitativos, em detrimento daqueles de caráter mais qualitativo. O que se pretende é, justamente, ir além da falsa dicotomia entre “qualitativo e quantitativo”, incorporando, como objetivos dos estudos em AIDS, o diálogo destes com as políticas públicas e com a população pesquisada.

Mas, para que todo esse debate possa avançar, é necessário que tenhamos uma noção mais integral de qual é a efetiva resposta que a área de pesquisa vem dando à epidemia de AIDS. Este foi, portanto, o objetivo da terceira mesa do seminário – “*revisão das principais tendências de pesquisa sobre HIV/AIDS no Brasil*” – que contou com uma exposição de Francisco Inácio Bastos (da FIOCRUZ), sobre o texto produzido para esta discussão, que foi debatido por Vera Paiva (do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo) e por Cláudia Cunha (da Divisão de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde), que representava a chefe desse programa, a Dra. Beatriz Tess.

A partir da análise apresentada por Bastos e dos comentários das debatedoras, podemos concluir, entre outras coisas, que o Brasil tem uma longa experiência acumulada de pesquisa em DST/HIV/AIDS, e que caminhamos para um processo de organizar e melhor coordenar os esforços que se encontram pulverizados, no dizer de Bastos, pelas diversas ilhas de competência espalhadas pelo país,

mas com ainda forte concentração no eixo Rio/São Paulo. De qualquer modo, a nossa produção acadêmica em DST/AIDS coloca o Brasil em níveis de excelência e condições de pesquisa equivalentes aos países do sul da Europa (Itália, por exemplo). Neste sentido, o país não pode se furtar à posição conquistada no cenário internacional e assumir um papel mais propositivo, no que tange à produção de ciência e tecnologia. A mera replicação de modelos e tecnologias estrangeiras não condiz com o perfil inovador que muitos cientistas brasileiros vêm imprimindo a nossa produção local, que tem contribuído, junto com outros fatores, para firmar a resposta brasileira à epidemia como um modelo original, se comparada com os programas nacionais de outros países.

Dito de outra forma, uma agenda de pesquisa em DST/HIV/AIDS deve procurar dar maior visibilidade à resposta frente à epidemia que o Brasil vem conseguindo delinear, revelando as condições (sociais, históricas, culturais, epidemiológicas, políticas, entre outras) que nos permitiram chegar onde estamos, as contradições que enfrentamos, nossas perspectivas nos diversos campos de conhecimento e qual o papel da academia e dos institutos de pesquisa neste processo.

Mas, para tanto, há um sem número de desigualdades que devemos vencer. Além da concentração da produção científica em uma determinada região do país, existe, ainda, uma nítida cisão entre as ciências chamadas naturais e as humanas, que se traduz na disparidade do montante de recursos alocados e publicações produzidas em cada uma dessas áreas. Se, por um lado, existem particularidades em cada disciplina que acabam por implicar modos também singulares de pesquisa e produção acadêmica (divulgação e natureza dos resultados), de outro assistimos, o que já havia sido comentado exaustivamente em outros momentos desse seminário, à insuficiência de protocolos de pesquisa que facilitem e promovam o diálogo entre a pesquisa social e a pesquisa clínica ou básica.

Seguindo nesse caminho de discussão, a quinta mesa do seminário, “*pesquisa e desigualdades*”, permitiu debater com maior profundidade essa interface entre a produção acadêmica e as estruturas sociais que acabam por gerar condições de exclusão social. Esse foi o mote da exposição de Richard Parker (presidente da ABIA e professor da Columbia University), que contou com a presença de José Ricardo Ayres (da Faculdade de Medicina da USP), Peter Spink (da Fundação Getúlio Vargas/SP) e Elizabeth Moreira dos Santos (da Escola Nacional de Saúde Pública, da FIOCRUZ), como debatedores.

Segundo Parker, a pesquisa em AIDS ainda não conseguiu se deparar, de forma minimamente razoável, com o fenômeno da pauperização da epidemia, na medida em que o conceito de pobreza e os vínculos desta condição com a questão da vulnerabilidade frente ao HIV ainda precisam ser desvendados. Neste sentido, a noção de violência estrutural tem sido útil, para entender os diversos eixos de desigualdade que estão na conformação da epidemia. Entre eles, estão: a) pobreza e exploração econômica; b) relações de gêneros e poder; c) raça e etnia e; d) opressão sexual.

Assim, partindo de Castells e suas proposições sobre a era da informação, Parker faz uma distinção entre duas ordens de diferenciação social existentes na conjuntura econômica: a produção e a distribuição; sugerindo que os mercados (formais e informais, como os do sexo e das drogas) têm uma função decisiva nos rumos da epidemia (ou das várias epidemias), na medida em que eles são definidores dos modos de interação social, aniquilando diferenças e promovendo desigualdades.

O foco da discussão, então, recaiu sobre a forma débil como a pesquisa tem conseguido tocar nessas questões, forçando-nos, necessariamente, a uma reflexão sobre os pressupostos teóricos que orientam a nossa compreensão sobre a epidemia e, portanto, as nossas agendas de pesquisa (quais as nossas concepções de sujeito, de saúde, de prevenção?), o tipo de inserção social que nos permite – pesquisadores e intelectuais – compreender e transformar a realidade e os diálogos (possíveis?) que devem ser estabelecidos entre a produção científica e os contextos onde efetivamente as comunidades interagem entre si.

Um debate que se estabelece nesses termos não se limita, simplesmente, a uma interrogação sobre a forma (método) como o conhecimento é produzido e os fundamentos epistemológicos da atividade de pesquisa, mas nos remete aos preceitos éticos que devem, necessariamente, fazer parte da nossa agenda. Neste sentido, a última exposição do seminário – *ética em pesquisa* – realizada por Dirceu Grecco (da Faculdade de Medicina UFMG) e debatida por Jorge Beloqui (do Grupo de Incentivo à Vida/SP) e Daniela Knauth (da Faculdade de Antropologia da UFRGS), nos trouxe os parâmetros e dispositivos institucionais que efetivam a manutenção de procedimentos considerados éticos na atividade de pesquisa. A apresentação de Grecco permitiu visualizar que a ética não se discute no abstrato, mas se sustenta pela regulamentação e cumprimento de normas, que se fazem valer pela prática de conselhos idôneos e atuantes. Neste sentido, a declaração de Helsinque, que determina sobre os procedimentos éticos da pesquisa em seres humanos, ainda hoje é um instrumento regulador efetivo e eficaz, que consegue proteger os direitos dos voluntários contra atitudes abusivas ou arbitrárias por parte dos pesquisadores, na medida em que delimita responsabilidades para estes.

A partir dessa contextualização, foi possível discutir a atuação dos Conselhos de Ética em Pesquisa (CEP), a adaptação dos instrumentos que garantem os direitos dos voluntários (tais como o consentimento informado) à realidade da população brasileira e a forma como se dá o acesso dos voluntários aos resultados das pesquisas. De qualquer modo, a existência dessas instâncias e procedimentos (e o seu cumprimento e controle) é o que nos faz avançar na consolidação de uma atividade de pesquisa que esteja afinada com os ideais democráticos e, ao mesmo tempo, preservar os princípios que estão na base da resposta que a sociedade vem dando à epidemia, a saber, a cidadania e a solidariedade.

Conclusão: uma agenda possível

A partir das discussões suscitadas pelos expositores e debatedores em todas as mesas do seminário, tentamos listar alguns pontos que poderiam vir a integrar uma agenda de pesquisa em DST/HIV/AIDS, e que nos possibilitem lidar com a dinâmica e a multiplicidade que é própria da epidemia, respondendo-lhe de forma criativa e eficaz.

1) As pesquisas em DST/HIV/AIDS, na medida do possível, devem possuir uma orientação interdisciplinar, não somente para enriquecer as metodologias empregadas, mas, principalmente, para que tenhamos análises mais aprofundadas sobre os diversos aspectos da epidemia.

2) Estimular a realização de estudos que permitam uma melhor compreensão da epidemia de infecção pelo HIV, e que sejam sensíveis aos fatores estruturais e eixos de desigualdades que determinam, de forma sinérgica, as várias sub-epidemias existentes na realidade brasileira.

3) Promover a implementação de fluxos e procedimentos formais que permitam uma maior interlocução entre pesquisadores e os setores responsáveis pela formulação de políticas públicas no campo da saúde.

4) Enfatizar e priorizar os estudos que tenham como objetivo analisar, problematizar e aprimorar a resposta brasileira à epidemia de AIDS, promovendo a publicação de pesquisas nacionais em revistas indexadas internacionais.

5) Estimular as atividades e institutos de pesquisa também em regiões que estejam fora do eixo sul/sudeste, para que possamos ter estudos que, de forma efetiva, revelem as diferenças regionais do país.

6) Os protocolos de pesquisa devem prever procedimentos e fluxos que permitam um diálogo maior entre os pesquisadores e os grupos que são objetos dos estudos, permitindo um maior acesso (e usufruto) das comunidades à produção científica.

7) Garantir o efetivo funcionamento dos Conselhos de Ética em Pesquisa em todas as instituições acadêmicas e de pesquisa, promovendo e facilitando a participação de representantes dos usuários nestas instâncias.

Essas recomendações são os frutos de um seminário que, desde a sua idealização, aposta na intersectorialidade como estratégia e solução para os dilemas ainda postos pela AIDS. Também no que tange às interfaces entre os pesquisadores e a epidemia, é importante perseverar no esforço de integração entre todas as instâncias que contribuem no enfrentamento aos desafios dessa epidemia. Assim, o envolvimento da sociedade civil, instituições de pesquisa, organismos governamentais e o setor privado com as questões que permeiam o campo da pesquisa é a ferramenta que nos permite aprofundar o nosso conhecimento sobre o modo como a epidemia brasileira vem se configurando e, principalmente, encontrarmos respostas efetivas para as questões que ela nos coloca.

As pesquisas sobre HIV/AIDS no Brasil hoje: uma análise do triênio 1997-2000

Francisco Inácio Bastos¹
Mônica Malta²

Introdução

A epidemia pelo HIV/AIDS entra agora na sua terceira década como grave questão de saúde pública em todo o mundo. O Brasil ocupa hoje uma posição bastante singular no panorama mundial da epidemia, posição esta que não é compartilhada (ainda que de forma aproximada) com nenhum outro país, seja ele desenvolvido ou em desenvolvimento.

O caráter singular do Brasil é exatamente o de abrigar uma epidemia que, inequivocamente, se pauperiza (ver, por exemplo, Fonseca et al., 2000 e Szwarcwald et al., 2001, ou diversos artigos sobre o tema que constam do presente levantamento bibliográfico e do levantamento anterior – Bastos & Coutinho, 1999), ou seja, se expande preferencialmente ao longo das profundas heterogeneidades sociais do país, ao mesmo tempo em que conta com recursos (por exemplo, no âmbito do diagnóstico e tratamento) quase exclusivamente disponíveis nos países mais desenvolvidos, ainda que, no caso brasileiro, de forma assimétrica e heterogênea nas suas diferentes regiões e localidades.

Se, por um lado, existem, entre nós, problemas como a sustentabilidade das ações, hoje financiadas por meio de recursos provenientes dos orçamentos da saúde (nos níveis federal, estaduais e municipais), do acordo de empréstimo com o Banco Mundial, e, em proporção substancialmente menor, de agências de cooperação, ou o atendimento e a referência/contra-referência de pessoas vivendo com HIV/AIDS em um Sistema Único de Saúde sobrecarregado por problemas de ordem diversa, por outro, o Brasil tem apostado, com sucesso, em iniciativas criativas e mesmo ousadas, *grosso modo* comparáveis às iniciativas internacionais “de ponta”. Entre estas, destacam-se:

a) o fornecimento irrestrito de medicamentos anti-retrovirais, acoplado a uma política de redução dos preços finais e dos custos de produção, e estímulo à produção e capacitação científica e tecnológica local no âmbito da produção e desenvolvimento de fármacos e remédios;

b) o estabelecimento de redes de diagnóstico e monitoramento laboratorial de grande sofisticação e excelente padrão de qualidade, como as redes de avaliação da carga viral,

contagem diferencial de subpopulações de linfócitos, caracterização e isolamento viral, e, mais recentemente, de monitoramento da resistência aos anti-retrovirais.

As diferentes e contrastantes facetas da epidemia brasileira vêm instigando a produção científica nacional, que vem tematizando, especialmente dos pontos de vista social e epidemiológico, as inter-relações entre os diferentes contextos e estratos sociais de um país marcadamente heterogêneo e a dinâmica da epidemia de HIV/AIDS. Ao mesmo tempo, a pesquisa brasileira vem buscando (não sem dificuldades) se ombrear aos países mais desenvolvidos na vanguarda da pesquisa nas áreas básica e clínica, ou nas investigações interdisciplinares da epidemiologia clínica, da epidemiologia molecular, do monitoramento e avaliação das ações de saúde, da modelagem e computação científica de alto desempenho, etc.

Em poucas áreas do conhecimento, o Brasil possui um sistema científico-tecnológico de complexidade similar ao que se verifica hoje no âmbito do HIV/AIDS, com alguns aspectos comuns aos sistemas maduros de Ciência e Tecnologia (C&T) de todo o mundo, como uma razoável integração da pesquisa de ponta com o complexo industrial instalado no país e um crescente número de parcerias e projetos multicêntricos com instituições e organizações internacionais. Em termos comparativos, é possível pensar o Brasil neste campo específico como possuidor de uma comunidade científica comparável à da Itália ou Espanha, ou seja, distante da superpotência científica representada pelos Estados Unidos (seguida do “bloco intermediário”, onde estão Inglaterra e Alemanha), mas substancialmente mais avançado do que outros países em desenvolvimento com melhor desempenho científico, como a Índia.

A magnitude da epidemia brasileira e a capacidade de produção que vem sendo demonstrada pelas instituições públicas e companhias privadas nacionais (ou filiais de empresas transnacionais) no que diz respeito à medicação anti-HIV/AIDS vem fazendo com que a grande maioria dos protocolos fase III³ de medicamentos anti-retrovirais inclua hoje o Brasil como um dos centros neles envolvidos. Tal participação coloca desafios éticos importantes quanto ao adequado monitoramento destas iniciativas e “reclama” uma participação mais efetiva dos pesquisadores brasileiros na formulação destes protocolos (o que esbarra na ainda restrita capacidade nacional no âmbito da epidemio-

¹ Pesquisador do Departamento de Informações para a Saúde (DIS/CICT) da Fundação Oswaldo Cruz e do CNPq.

² Bolsista (PIBIC) do Departamento de Informações para a Saúde (DIS/CICT) da Fundação Oswaldo Cruz.

³ Embora fuja aos propósitos do presente texto descrever as diferentes fases dos ensaios clínicos, cabe observar que os estudos fase III visam basicamente avaliar a eficácia de um determinado produto em situações que se aproximam do contexto de sua utilização prática, e, para isso, lançam mão de grandes amostras, geralmente em estudos multicêntricos, que contam com dois ou mais subgrupos distribuídos aleatoriamente (randomizados). Por outro lado, os ensaios clínicos de fases anteriores (I e II), lançam mão de amostras reduzidas, e se destinam a avaliar diferentes parâmetros de um novo fármaco tais como: absorção e farmacodinâmica, tolerabilidade e possíveis efeitos adversos e doses tóxicas. Os estudos pré-clínicos não são realizados em seres humanos, mas sim em animais de experimentação.

logia clínica) e, principalmente, da participação nacional nas fases iniciais de pesquisa clínica (I e II), e também da pesquisa pré-clínica e, possivelmente, em um momento posterior, do desenvolvimento de fármacos originais e pesquisas na área propriamente básica.

Da perspectiva da geração de conceitos e formulações originais, pode-se dizer que a produção científica nacional oscila entre uma produção genuinamente propositiva e criadora e iniciativas que, basicamente, reproduzem propostas oriundas de outros contextos, o que se torna especialmente problemático nas áreas em que as características culturais e sociais influenciam mais de perto a gênese dos conceitos e sua eventual aplicação, como, por exemplo, no âmbito das avaliações de custo-benefício das políticas públicas. Neste sentido, características como a replicabilidade e a generalizabilidade dos achados, metas a serem buscadas no âmbito das Ciências Naturais, podem, na verdade, constituir empecilhos sérios no âmbito das Ciências Sociais. A partir desta constatação, grandes protocolos multicêntricos, como o Estudo Multicêntrico da Organização Mundial da Saúde sobre Usuários de Drogas Injetáveis (hoje – julho de 2001 –, em curso), passaram a combinar metodologias quantitativas (sob a forma de inquérito epidemiológico ou *survey*), com o emprego de questionários fechados e manuais de aplicação e codificação padronizados, e metodologias qualitativas, adaptadas aos contextos locais, com entrevistas em profundidade e grupos focais.

No presente trabalho, procedemos a um balanço da produção nacional em HIV/AIDS, atualizando, e aprofundando em alguns pontos, trabalho anterior sobre a mesma temática (Bastos & Coutinho, 1999). Em virtude do aumento expressivo da produção científica nacional neste último triênio, em comparação com triênios anteriores de uma série histórica bastante mais longa (que cobre boa parte das duas primeiras décadas da epidemia no Brasil e a respectiva produção científica), nossa análise se deterá nas transformações qualitativas da comunidade científica nacional e da produção científica na área nestes três últimos anos.

Do método...

O levantamento da produção científica na área seguiu, na presente análise, os mesmos critérios do CNPq/CAPES utilizados anteriormente (Bastos & Coutinho, 1999) quanto aos produtos científicos *stricto sensu* ou “trabalhos completos” (artigos publicados em revistas com corpo editorial, livros e capítulos de livro), e lançou mão dos principais bancos de dados disponíveis: Medline/Pubmed, LILACS (banco especificamente voltado para a produção latino-americana e com critérios mais amplos de indexação que o Medline), CD-ROMs anuais de AIDS (facilitando a busca temática, embora com critérios de indexação em tudo similares ao Medline).

É sempre possível contestar os critérios definidores do que é produção científica a partir de diferentes pontos de vista, ou seja, a fronteira entre o que é considerado como literatura cinza (“gray literature”) e produto científico

completo está sujeita a inúmeras flutuações. Nossa opção no presente texto tem um caráter duplamente operacional: privilegia os produtos completos considerados como tais pelas agências de fomento, nacionais e internacionais, e visa a adequar a dimensão e escopo da tarefa de recuperar a produção científica às limitações de tempo, recursos humanos e dotação orçamentária, limitações estas presentes em quaisquer levantamentos de natureza similar.

Além destes bancos de dados, que nortearam o levantamento anterior (Bastos & Coutinho, 1999), o sistema SciELO (Scientific Electronic Library Online) foi exaustivamente utilizado nesta segunda análise, em decorrência do importante aprimoramento deste sistema nos últimos anos, que constitui hoje uma fonte inestimável da produção brasileira nas áreas biomédica e das ciências sociais aplicadas à saúde. O SciELO é um sistema indexador de periódicos, basicamente da América Latina e do Caribe, disponibilizado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde).

Lançamos mão, ainda, na presente análise de duas outras fontes de informações disponíveis na internet: a) INDEX-PSI – Indexador de periódicos nacionais e internacionais ligados às Ciências Sociais e à Psicologia, disponibilizado pelo Conselho Federal de Psicologia; b) O *Site* da Coordenação Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde (www.aids.gov.br), fonte de inúmeros documentos em vias de se transformar em publicações completas e/ou publicações completas não disponíveis por outros meios.

Utilizado anteriormente de forma algo pontual, desta feita pudemos nos valer integralmente dos fundamentais recursos do sistema ISI (Institute for Scientific Information), através de seus bancos voltados para as Ciências Naturais (Science Citation Index Expanded) e Sociais (Social Sciences Citation Index), através da sua disponibilização pelo convênio FIOCRUZ/FAPESP. O sistema ISI permite a busca de referências em cadeia, ao permitir o acesso à bibliografia citada pela referência inicialmente encontrada, assim como a consulta ao número e locais de citações de cada uma das referências que consta do sistema (este último a ser mais minuciosamente explorado em trabalho futuro que verse mais especificamente sobre o “impacto” da produção científica brasileira), acelerando bastante todo o processo de busca.

Finalmente, revisamos os nomes cadastrados no “Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq” (versão 4.0, de 2000), recuperando a produção de todos os integrantes de grupos de pesquisa que contivessem HIV, AIDS e temas correlatos nas suas linhas de pesquisa.

Por todas estas razões, cabe reconhecer que o importante crescimento experimentado pela pesquisa brasileira em HIV/AIDS no período sob análise (1997-2000), em comparação com quaisquer dos períodos trienais anteriores, ou seja, o incremento da produção científica evidenciada pelo presente levantamento em comparação com o levantamento anterior (Bastos & Coutinho, 1999), se deve, em boa medida, a um crescimento real desta produção, embora, seja, em parte, tributário de uma estratégia de recuperação de referências mais sofisticada e abrangente.

Não obstante, não resta dúvida de que, já na fase inicial de recuperação das referências (com a utilização exclusiva dos bancos de dados tradicionais, anteriormente empregados), a produção deste último triênio era substancialmente mais expressiva do que aquela referente a períodos anteriores, ou seja, descartados os possíveis vícios de observação, existe um crescimento real da produção no último triênio.

De forma similar ao levantamento anterior (Bastos & Coutinho, 1999), foi utilizada a biblioteca pessoal do primeiro autor do presente texto, recurso essencial em se tratando de livros e capítulos de livro, habitualmente pouco presentes (e quando presentes, com grande defasagem temporal) nas nossas bibliotecas públicas. Uma novidade alvissareira em termos da produção nacional veiculada em livros/capítulos de livros diz respeito a um contingente já expressivo de publicações de autores nacionais (ou de estrangeiros que desenvolvem seu trabalho no Brasil) em livros/coletâneas editadas no exterior, facilitando a sua recuperação por sistemas *on-line* de venda de livros, como a Amazon.com (por nós consultada). Além disso, alguns *sites* de venda de livros, como a própria Amazon.com, passaram recentemente a incluir livros de autores brasileiros, editados em português (de forma ainda bastante parcial).

Os trabalhos foram classificados em diversas planilhas, separadas por quatro grandes áreas temáticas: ciência básica; clínica; epidemiologia e ciências sociais e do comportamento.

Análise dos principais resultados

Os principais resultados estão incluídos em planilhas anexas, distribuídas por grandes áreas do conhecimento.

Ilhas de competência

Uma transformação fundamental na pesquisa em HIV/AIDS foi a consolidação definitiva do que a sociologia da ciência denomina “ilhas de competência” (Oliveira, 1985), no triênio sob análise, 1997-2000. A produção de alguns grupos, que contam com um contingente importante de pesquisadores titulados e um bom montante de verbas, passou a predominar claramente em determinadas áreas, como, por exemplo, nos trabalhos que requerem o domínio de determinadas técnicas de biologia molecular, imunologia e virologia.

Embora seja temerário comparar esta produção, mesmo a mais qualificada, à produção norte-americana, existem áreas específicas como, por exemplo, a subtipagem e caracterização viral, as técnicas de mensuração da carga viral no sêmen ou a utilização de ferramentas do geoprocessamento e análise espacial na análise de tendências da epidemia, em que a produção nacional praticamente equivale à produção norte-americana, não em volume, mas em domínio de diferentes técnicas e suas aplicações ao contexto brasileiro.

Três modelos básicos de relação entre produção científica e estruturas de colaboração científica e financiamento

podem ser evidenciados a partir da análise das autorias dos trabalhos e das fontes de financiamento neles mencionadas:

a) Um modelo centralizado, em termos de fontes de financiamento e da participação de um grupo mais restrito e seletivo de pesquisadores nos trabalhos publicados.

O exemplo claro deste primeiro “tipo-ideal” (utilizando a terminologia weberiana) é dado pelo grupo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que, a despeito de apoios suplementares de fontes diversas, como a Petrobrás, tem baseado suas ações de maior envergadura em sucessivas verbas de pesquisa (*grants*) oriundas dos institutos pertencentes ao sistema NIH (National Institutes of Health, EUA). Tais projetos de grande envergadura, infra-estrutura sofisticada e substancial aporte financeiro enfatizam, invariavelmente, as assim denominadas “hard sciences”⁴ (ou seja, basicamente, no caso do HIV/AIDS, as Ciências Naturais, freqüentemente em interação com as Matemáticas), com forte concentração em ciências básicas como a virologia, imunologia, genética e biologia molecular, e suas aplicações na área clínica e sua interface com técnicas avançadas de análise estatística.

Embora este grupo tenha contado, em alguns dos trabalhos publicados, com a contribuição de profissionais da área dita sócio-comportamental, é possível constatar que tal contribuição é fundamentalmente subsidiária. Tal fato, a nosso ver, decorre de inúmeros fatores, mas um deles, nos parece central: até onde é do nosso conhecimento, nenhum pesquisador brasileiro foi ou é Investigador Principal de um projeto dos National Institutes of Health (NIH) que não pertença às chamadas redes internacionais de projetos como as redes HPTN (HIV Prevention Trials Network) ou VPTN (Vaccine Preparedness Trials Network). Ao integrar protocolos necessariamente multicêntricos, acaba-se por deixar em um segundo plano as especificidades locais em prol da comparabilidade de procedimentos e replicabilidade e generalizabilidade dos achados. Com isso, as Ciências Sociais e Psicológicas, que se nutrem exatamente das singularidades de indivíduos, grupos, sociedades e culturas, acabam, o mais das vezes, a reboque das demais ciências, ou obrigadas a adotar metodologias e procedimentos uniformes, o que pode ser traduzido por uma orientação basicamente behaviorista nas Ciências Psicológicas e funcionalista nas Ciências Sociais.

As autorias dos trabalhos estão fortemente concentradas nos investigadores principais e seus respectivos alunos e auxiliares de pesquisa, assim como em determinadas colaborações com colegas norte-americanos.

b) Um segundo grupo, de natureza intermediária frente às polaridades representadas pelos grupos que compõem os itens a) e c), é representado pela Escola Paulista de Medicina/UNIFESP, grupo onde o papel das fontes de recursos nacionais é proporcionalmente maior (contemplado que foi com o aporte de recursos do PRONEX – Programa de Apoio a Núcleos de Excelência, FINEP/CNPq) frente aos recursos externos, e onde existe uma maior pulverização

⁴ A tradução em português seria de “ciências duras”, que soa algo estranha, mas que permite distinguir este conjunto de seus dois subconjuntos principais: as ciências exatas (como a matemática e a física) e as ciências naturais (como a biologia).

em termos de autorias e colaborações. Este segundo grupo, ainda que algo distante do exemplo representado pela UFRJ, também se concentra nas “hard sciences”, conta com adequada infra-estrutura e domínio das técnicas mais avançadas no âmbito das ciências básicas.

Este segundo grupo parece (a quem analisa seu desempenho exclusivamente da ótica da produção e não de um conhecimento mais aprofundado de sua estrutura organizacional) menos hierárquico, com uma maior diversidade de linhas-de-atuação e pesquisadores titulados (e seus respectivos alunos e auxiliares) e, por isso mesmo, mais vinculado a iniciativas diversas destes pesquisadores, com recurso mais freqüente a agências locais de fomento e financiamentos mais pontuais e menos abrangentes quando da sua inter-relação com agências internacionais de fomento à pesquisa.

c) O terceiro “tipo-ideal” é representado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), onde existe como que um conjunto de pequenos núcleos, com vida relativamente independente, cada um deles com suas próprias estruturas de financiamento, equipes de pesquisadores e colaborações. A diversidade é expressiva tanto do ponto de vista das áreas abordadas como da perspectiva geográfica, com uma atuação importante de pesquisadores dos *campi* regionais, especialmente em Salvador, Bahia, ainda que exista uma inegável concentração no *campus* principal, em Manguinhos, no Rio de Janeiro.

A atuação da Fiocruz, pelo seu próprio porte e abrangência, ainda que de certa forma concentrada nas ciências básicas e na epidemiologia, vem se ampliando na área sócio-comportamental e clínica. Outra tendência, relativamente recente, diz respeito a temas transversais, como o HIV/AIDS entre os usuários de drogas injetáveis ou a transmissão vertical, que congregam grupos relativamente grandes de pesquisadores de diferentes áreas, fazendo com que exista uma tendência a uma maior concentração de pessoas, recursos e utilização de infra-estrutura.

Em parte devido à sua condição de integrante da estrutura do próprio Ministério da Saúde, a Fiocruz vem desempenhando um papel bastante ativo na montagem e operação das grandes redes nacionais, como a “Rede Nacional de Isolamento e Caracterização Viral” e iniciativas de natureza similar, que ultrapassam a esfera estrita da ciência, e abrangem o treinamento e capacitação de profissionais, a análise da proficiência de outros laboratórios e a prestação de serviços à comunidade e a outras instituições.

“As assim chamadas Ciências Sociais”

Parafrazeando o título de uma coletânea de artigos editada pela UERJ (Bomeny & Birman, 1991), cabe observar que o conjunto de disciplinas, *grosso modo* reunidas sob a rubrica “Ciências Sociais” (quando, na verdade, no caso do HIV/AIDS, sob análise, haja uma superposição da dimensão psicológica com aquela propriamente social) não se encaixa exatamente na tipologia descrita acima.

Ao intitularem deste modo a coletânea de textos por elas editada, contendo textos de pesquisadores em Ciências

Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), as organizadoras buscaram resgatar as especificidades das Ciências Sociais, suas complexas inter-relações com as grandes questões nacionais, como o desenvolvimento ou a desigualdade social, assim como aspectos específicos de sua trajetória no Brasil, especialmente nas universidades e institutos de pesquisa.

Igualmente no presente levantamento, devido ao próprio caráter da produção em Ciências Sociais aplicadas à saúde, às especificidades de seus objetos e métodos, assim como dos veículos em que ela é expressa (com uma participação bem maior de livros e capítulos em livro, frente a revistas), cabe assinalar que se trata de uma área em que a produção é mais individualizada (onde as publicações multiautorais são menos freqüentes), que conta com equipes de pesquisa menores e requer (ou antes, dispõe) de infra-estrutura menos onerosa e complexa.

Ainda que exista uma produção mais relevante por parte de determinados grupos e instituições, a produção nesta área do conhecimento é mais dispersa, não chegando a definir situações propriamente paradigmáticas como as que contrastam os grupos de excelência em Ciências Naturais com as atividades científicas das demais instituições. Também a estrutura de financiamento é mais diversificada, sendo bastante incomuns as verbas de pesquisa (*grants*) de grande envergadura, e substancialmente maior a participação de agências internacionais não-governamentais, cujo exemplo paradigmático é a Fundação Ford.

Ou seja, enquanto nas Ciências Naturais predominam as iniciativas estatais, nacionais ou internacionais (particularmente do sistema NIH), nas Ciências Sociais ganham maior relevância as fundações privadas, as iniciativas conjuntas academia/organizações não-governamentais, tornando menos nítidas as fronteiras entre ciência e intervenção, prática acadêmica e mobilização social/ativismo.

Definiríamos a produção neste campo do conhecimento como estruturada antes por redes (em grande parte, virtuais, no sentido de não compartilharem um mesmo espaço físico ou uma única instituição) do que por grupos de base mono-institucional, estrutura concentrada de financiamento e produção multiautoral. Um exemplo característico desta estrutura de rede é o conjunto de pesquisadores de diferentes filiações e formações, nucleados, de forma intermitente (ainda que exista um núcleo central, propositor e dinamizador), em torno do Instituto de Medicina Social da UERJ e da ABIA (Associação Brasileira Interdisciplinar AIDS).

Vale o que está escrito...?

Uma observação fundamental do levantamento anterior foi a que constatou a importante dissociação, na produção científica nacional, entre uma exuberante vitalidade da produção oral (sob a forma de comunicações a congressos, seminários etc.) e uma produção escrita (considerando-se os “trabalhos completos”, segundo os critérios anteriormente definidos neste texto) bastante mais restrita.

Ainda que a veiculação preferencialmente oral da produção brasileira seja evidente e persista uma importante dissonância entre o que é dito e o que é escrito (facilmente constatável pela profusão de comunicações de autores nacionais feitas aos congressos internacionais, como os Congressos Internacionais de AIDS), tal fato vem experimentando mudanças aceleradas, especialmente no que diz respeito a comparações entre a produção oral e escrita dos grupos de excelência acima mencionados.

Neste sentido é possível constatar que entre os grupos com produção científica mais estruturada e regular, como no exemplo supracitado do grupo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a correspondência entre resumos apresentados em congressos internacionais (como as Conferências Internacionais de AIDS e as Conferências on Retroviruses and Opportunistic Infections) e publicações completas vem se aproximando dos padrões internacionais, ou seja, os principais trabalhos apresentados em um congresso, em, digamos, 1996, se transformam em publicações completas no intervalo (necessário a todo o processo de redação, submissão e re-submissão) de 2 ou 3 anos (no exemplo, 1998-9). Tal correspondência foi verificada por nós em trabalho anterior quanto a grupos de pesquisa internacionais de excelência (Bastos & Coutinho, 1999), tomando como exemplo a produção de dois grupos de pesquisa, dos EUA e Canadá, com quem o primeiro autor do presente texto mantém contato estreito e trabalho em colaboração.

Aparentemente (já que os indícios neste sentido são indiretos), um fator central ao aumento da produção científica nacional é a exigência (crescente), por parte das agências financiadoras, de publicações completas como critério básico de aferição do sucesso de um ciclo de financiamento e produção científica. Fora do âmbito dos centros de excelência, submetidos mais constantemente e mais de perto às exigências das grandes agências de fomento nacionais e internacionais, outras agências, como a própria Coordenação Nacional de DST/AIDS, vêm aumentando o seu grau de exigência quando da prestação de contas dos projetos por ela financiados, não necessariamente em termos de publicações completas, mas, certamente, quanto à incorporação obrigatória da definição de indicadores e métodos de avaliação a serem utilizados ao longo do processo de implementação do projeto, já no momento da própria formulação e submissão de propostas.

A prática de definir indicadores de processo e impacto, e de avaliá-los sistematicamente do ponto de vista qualitativo e/ou quantitativo parece estar contribuindo para que instituições e grupos, normalmente pouco afeitos à avaliação das suas ações, venham se empenhando em sistematizá-las em anos recentes. Já é possível constatar tais efeitos benéficos sobre a produção científica em determinadas subáreas do conhecimento, como, por exemplo, no âmbito das ações de prevenção ao HIV/AIDS dirigidas a usuários de drogas injetáveis, como mostramos recentemente, em apresentação oral no “Congresso Internacional de Redução de Danos” (Bastos et al., 2001), registran-

do o estabelecimento de parcerias entre agências governamentais e ONG, envolvidas no trabalho mais direto e prático de prevenção, e a academia.

Além das ilhas..

Obviamente, seria uma ingenuidade acreditar que a dinâmica de uns determinados grupos de pesquisas, instituições e/ou regiões geográficas se espalhe espontaneamente para o conjunto de grupos, instituições e regiões do país. Há aqui uma inequívoca dinâmica de concentração das pesquisas de maior envergadura em determinados grupos/espacos, que, caso não seja contrabalançada por uma ação decisiva do Estado e demais agências de fomento, tende a se aprofundar inexoravelmente.

Isto se deve a fatores diversos, entre os quais se incluem:

a) À medida que as questões básicas de uma determinada área do conhecimento vão sendo respondidas, emergem questões progressivamente mais complexas, a exigirem equipes com *background* acadêmico mais sofisticado, que contam com um maior número de profissionais de diferentes especialidades trabalhando em conjunto e, especialmente, no âmbito das Ciências Naturais, de infra-estrutura e equipamentos mais dispendiosos, complexos e de manutenção mais difícil;

b) À complexificação crescente dos procedimentos operacionais dos empreendimentos científicos de grande porte (“big science”) corresponde uma sofisticação, igualmente progressiva, de seus aspectos organizacionais e gerenciais, fazendo com que apenas instituições que contam com estruturas administrativas de maior porte consigam proceder aos inúmeros processos de aquisição, monitorização e prestação de contas com relação a serviços, insumos e equipamentos;

c) A estrutura nacional, e, principalmente, internacional, de financiamento vem, claramente, privilegiando os grandes grupos de pesquisa e determinadas regiões, onde se concentram recursos e pessoas qualificadas, beneficiando-se do efeito das “economias de escala” (ou seja, quando a integração, complexificação e/ou magnitude de uma determinada cadeia produtiva representa um acréscimo mais do que proporcional frente à soma dos seus diferentes componentes), evidente em regiões de produção econômica de alta complexidade, como no Silicon Valley, Califórnia, EUA, em relação à produção de computadores e *softwares*.

Em um país com marcantes disparidades regionais e uma comunidade científica pouco integrada, como o Brasil, cabe ao Estado, através de suas próprias agências e da sua capacidade normativa e reguladora, à indústria (e aqui também o Estado está bastante presente, através de sua política fiscal e de sua política industrial) e às comunidades estimular o fortalecimento de grupos emergentes, contribuir para a difusão de conhecimentos e boas práticas, além de estabelecer padrões de competição diferenciada que permitam a submissão e o adequado desenvolvimento de projetos de menor magnitude, mas que possuam mérito científico e possam eventualmente determinar impacto

social (ainda que exclusivamente sobre populações específicas/determinadas comunidades).

A prática de elaborar diretórios de pesquisa (como, há alguns anos, foi proposto e implementado pela Organização Pan-Americana da Saúde; ver detalhes em Bastos & Coutinho, 1999) e revisar criticamente a produção científica é essencial neste sentido, pois permite explicitar a produção de grupos, que, por ora, não procederam à sistematização da própria produção, o que pode conferir-lhe maior integração e “organicidade”. É possível identificar, na presente revisão, a presença de grupos de pesquisa emergentes, em, por exemplo, Porto Alegre (RS), Fortaleza (CE) e Belém (PA).

Repisando as conclusões do trabalho anterior (Bastos & Coutinho, 1999), não resta dúvida de que o eixo São Paulo/Rio de Janeiro continua a responder pela maioria esmagadora dos trabalhos, e, especialmente pelas colaborações internacionais, com um crescimento, no período 1997-2000, bastante expressivo da produção em Minas Gerais e na Bahia.

O papel da Coordenação Nacional de DST e Aids

Os projetos AIDS I e AIDS II (denominações dadas aos acordos de empréstimo do governo brasileiro com o Banco Mundial, entre os anos de 1994 – 1998 e 1998 – 2002, respectivamente, para o financiamento de ações de prevenção à AIDS e promoção à saúde, com recursos administrados pelas agências do sistema das Nações Unidas) reservaram parte de seus recursos ao financiamento direto às pesquisas em HIV/AIDS. Embora tais recursos sejam relevantes e venham determinando, inquestionavelmente, um impacto sobre a produção científica nacional nesta área específica, papel maior está reservado a financiamentos concedidos a títulos diversos a serviços, organizações não-governamentais e redes, que, ainda que muitas vezes não se dirijam especificamente à área de pesquisa, acabam por dinamizá-la ao contribuir para a resolução de determinados “gargalos” da pesquisa nacional, como a padronização de condutas, a avaliação da proficiência de serviços, a integração de diferentes serviços no âmbito nacional e a capacitação dos profissionais.

A título de exemplo, lembremos da importante produção científica vinculada à Rede Nacional de Caracterização e Isolamento Viral, onde se conjugam os recursos da Coordenação Nacional de DST-AIDS a pequenos recursos do sistema da ONU, além de verbas originárias de agências de fomento propriamente ditas, tanto nacionais (como o CNPq) como internacionais (como institutos vinculados aos NIH ou programas a ele subordinados como os da Fundação Fogarty). Os recursos disponibilizados pela CN-DST/AIDS vêm sendo fundamentais uma vez que, freqüentemente, se dirigem a áreas onde as agências de fomento tradicionais se mostram desinteressadas ou mesmo refratárias, como as avaliações de proficiência ou o treinamento à distância em procedimentos laboratoriais básicos.

Por esta razão, a CN-DST/AIDS vem desempenhando na sua área específica um papel pouco habitual no Brasil –

embora central na estrutura de pesquisa norte-americana – de instância articuladora e multiplicadora de ações de diferentes instituições, potencializando e integrando recursos provenientes de fontes diversas.

Notas finais

Em suma, reiteramos algumas das conclusões do trabalho anterior (Bastos & Coutinho, 1999), no sentido de que as pesquisas brasileiras no âmbito do HIV/AIDS apresentam um vigor e um impacto, nacional e internacional, pouco habituais na ciência brasileira.

Não resta dúvida de que persistem, como desafios renovados, deficiências estruturais da ciência brasileira, como a forte oralidade da tradição cultural brasileira e a fragmentação do próprio sistema editorial brasileiro (que faz com seja irrecuperável parte da produção brasileira), a imensa heterogeneidade da qualidade e da vitalidade da pesquisa nas diferentes regiões e instituições ou, ainda, as deficiências na formação de pesquisadores em determinadas áreas como, por exemplo, na utilização de métodos quantitativos em Ciências Sociais ou no desenvolvimento da Epidemiologia Clínica.

A transição que vem sendo experimentada pelas universidades brasileiras ainda está longe de se consumir, e temos hoje um modelo híbrido, em que, simultaneamente, vêm mingando (ou, no mínimo, se mantendo estacionários, num quadro de inequívoca complexificação) os recursos federais de cunho mais abrangente (como reformas de instalações físicas ou contratação de novos professores) e se ampliando os recursos cuja obtenção depende de esforços competitivos, que privilegiam quase invariavelmente os grupos mais estruturados e de maior tradição na área.

À falta de esforços compensatórios, podemos desembocar num sistema com assimetrias tão profundas que combine ilhas de excelência com instituições e grupos inteiramente alijados do processo de crescimento institucional e do progresso da ciência mundial. A pesquisa em HIV/AIDS ocupa neste sentido uma posição privilegiada, pela sua articulação, já bastante sedimentada, com a comunidade, com a indústria e com os fóruns e agências internacionais. Espera-se que as atuais tendências positivas no âmbito da pesquisa em HIV/AIDS possam se aprofundar, servindo de exemplo, tanto à atenção à saúde da população brasileira no sentido lato como à comunidade científica brasileira, de que é possível olhar para o mundo sem virar as costas ao país, de que é possível igualmente estar sintonizado com a vanguarda sem esquecer as graves conseqüências da incúria administrativa persistente ao longo de tantos anos, em diversas instituições, e da flagrante injustiça social.

Financiamento: O presente texto resulta de pesquisa financiada pela ABIA/Fundação Ford, ao longo de 2000/1, contando ainda com o apoio do CNPq.

Referências bibliográficas

- BASTOS, FI & COUTINHO, K (1999). *Tão longe, tão perto: As pesquisas de AIDS no Brasil (1983–1997)*. In: PARKER, R; GALVÃO, J & BESSA, MS (orgs.). **Saúde, Desenvolvimento e Política: Respostas frente à AIDS no Brasil**. São Paulo: Editora 34, pp. 339-395.
- BASTOS, FI; MALTA, M & GRANGEIRO, A (2001). *Results from the Brazilian effort to validate indicators to assess behavioral, community and biomedical interventions on STDs/AIDS: highlighting drug injecting population*. **XII Conf. Int. de Redução dos efeitos nocivos das drogas (harm reduction), abstract book** p. 46, New Delhi, India.
- BOMENY, H & BIRMAN, P (orgs.) (1991). **As Assim Chamadas Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará & UERJ.
- FONSECA, MG; BASTOS, FI; DERRICO, M; TAVARES DE ANDRADE, CL & SZWARCOWALD, CL (2000). *AIDS e grau de escolaridade no Brasil: Evolução temporal de 1987 a 1996*. **Cadernos de Saúde Pública** 16 (suppl. 1): 77-87.
- OLIVEIRA, JBA (1985). **Ilhas de Competência: Carreiras científicas no Brasil**. São Paulo: CNPq/Brasiliense.
- SZWARCOWALD, CL; BASTOS, FI; BARCELLOS, C; ESTEVES, MA & CASTILHO, EA (2001). *Uma aplicação de análise estatística espaço-temporal: Dinâmica da epidemia de AIDS no Município do Rio de Janeiro, no período 1988-1996*. **Cadernos de Saúde Pública** 17(5): 109-118.

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR(ES)
1997	Agreement between premortem and postmortem diagnoses in patients with Acquired Immunodeficiency Syndrome observed at a Brazilian teaching hospital	AIDS; Necropsia; Infecções oportunistas.	<i>Rev Inst Med Trop SP</i> 39(4):217-221	Borges AS <i>et al.</i>
1997	Mucosal injury and disruption of intestinal barrier function in HIV-infected individuals with and without diarrhea and cryptosporidiosis in northeast Brazil	Diarréia; criptosporidíase; Microsporidíase	<i>Am J Gastroenterol</i> 92(10):1861-6	Lima AA <i>et al.</i>
1997	Neutralizing antibodies in Brazilian sera against three strains of Human Immunodeficiency Virus type 1 (HIV-1)	Anticorpos neutralizantes; diversidade do HIV.	<i>Rev Inst Med Trop Sao Paulo</i> 39(6):319-22	Machado AA <i>et al.</i>
1997	Correlation between susceptibility of primary HIV-1 isolates to autologous and heterologous neutralizing antibodies	Anticorpos neutralizantes; isolados de HIV	<i>AIDS</i> 11(8):969-975	Bongertz V <i>et al.</i>
1997	Infecção por <i>Cryptococcus</i> limitada à próstata em paciente aids com micobacteriose disseminada. Relato de necropsia	<i>Cryptococcus neoformans</i> ; Criptococose; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; HIV; próstata; necropsia	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 30(6):501-505	Lima MAL <i>et al.</i>
1997	Testing problems in diagnosing HTLV infection among intravenous drug users with AIDS in São Paulo City, Brazil	HTLV; usuários de drogas injetáveis; AIDS	<i>AIDS Research and Human Retrov</i> 13(18):1639-1641	Casseb J <i>et al.</i>
1997	Detection of genetically diverse Human Immunodeficiency Virus type 1 group M and O isolates by PCR	Genotipagem do HIV-1; subtipos M e O do HIV-1	<i>J Clin Microbiol</i> 35(5):1284-1286	Respass RA <i>et al.</i>
1997	Coinfection with Human Immunodeficiency Virus and Human T-Cell Lymphotropic type I: Reciprocal activation with clinical and immunologic consequences	HTLV; HIV; imunologia	<i>Clin Infect Dis</i> 25: 1259-1260	Casseb J <i>et al.</i>
1997	Association between an early humoral response to <i>Mycobacterium tuberculosis</i> antigens and later development of tuberculosis in Human Immunodeficiency Virus-infected individuals	<i>Mycobacterium tuberculosis</i>	<i>Int J Tuberc Lung Dis</i> 1(2):170-4	Cavalcante S <i>et al.</i>
1997	HIV viral load and CD4+ lymphocyte counts in subjects coinfecting with HTLV-I and HIV-1	HTLV-I; HIV; carga viral; coinfeção	<i>JAIDS</i> 15(4):308-311	Schechter MX <i>et al.</i>
1997	Microsporidiose humana na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	<i>Microsporida</i> ; características clínicas; abordagem diagnóstica e terapêutica	<i>Rev Ass Med Brasil</i> 43(3):254-264	Brasil P <i>et al.</i>
1997	Prospective evaluation of in vitro production of HIV-1 specific antibodies (IVAP), p24 antigenemia and viral culture for the diagnosis of HIV infection in children born to HIV-1 infected mothers.	Transmissão vertical; testes de detecção	<i>Braz J Infect Dis</i> 1(3):131-137	Brites C <i>et al.</i>
1997	Mycobacteremia in patients with the Acquired Immunodeficiency Syndrome	Tuberculose; HIV/AIDS; <i>Mycobacterium tuberculosis</i>	<i>Arch Intern Med</i> 157(20):2359-2363	Grinsztejn B <i>et al.</i>
1997	HIV-antibody detection in vitreous humor and serum by enzyme immunoassay and particle agglutination test	Deteção de anticorpos para o HIV no olho.	<i>Cornea</i> 16(5):541-4	Schor P <i>et al.</i>
1997	Analysis of <i>Mycobacterium avium</i> complex serovars isolated from AIDS patients from southeast Brazil	Isolamento de <i>Mycobacterium avium</i> em pacientes com AIDS	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 92(4):471-5	Saad MH <i>et al.</i>
1997	Quantitation of soluble E-receptor of T lymphocytes in serum from HIV-1 positive patients	Receptor E em linfócitos T em pacientes com HIV	<i>J Clin Lab Anal</i> 11(1):69-72	Nunez G <i>et al.</i>
1997	Cerebrospinal fluid profiles in Acquired Immunodeficiency Syndrome with and without neurocryptococcosis <i>Cryptococcus neoformans</i>	Neurocriptococose; Líquor Cerebroespinal; AIDS;	<i>Rev Inst Med Trop Sao Paulo</i> 39(6):323-5	Garlipp CR <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR(ES)
1997	Toxoplasma gondii antigenuria in patients with Acquired Immune Deficiency Syndrome	Antígenos para <i>Toxoplasma gondii</i> ; neurotoxoplasmose.	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 92(5):589-93	Fachado A <i>et al.</i>
1998	Improvement of the lymphoproliferative immune response and apoptosis upon in vitro treatment with zinc of peripheral blood mononuclear cells (PBMC) from HIV+ individuals	Imunoestimulação com zinco; imunoterapia da AIDS.	<i>Clin Exp Immunol</i> 111(2): 264-268	Neves I JR <i>et al.</i>
1998	Neutralization susceptibility of B subtype variant B' primary HIV-1 isolates	Subtipos B do HIV-1; neutralização.	<i>Scand J Immunol</i> 47(6): 603-608	Bongertz V <i>et al.</i>
1998	Presence of Human Immunodeficiency Virus (HIV) and T-Lymphotropic Virus type I and II (HTLV-I/II) in a haemophiliac population in Belo Horizonte, Brazil, and correlation with additional serological results	AIDS; doenças transmitidas por sangue; Brasil; hemofilia; HIV; HTLVABF	<i>Haemophilia</i> 4(1):47-50	Carneiro-Proietti <i>et al.</i>
1998	Comparison of the prevalence of antibodies to Human Herpesvirus 8 (Kaposi's Sarcoma - Associated Herpesvirus) in Brazil and Colorado	Sarcoma de Kaposi; Herpesvirus 8; AIDS.	<i>Jof Infec Dis</i> 178(5): 488-491	Zhang Xq <i>et al.</i>
1998	Use of T7 gene 6 exonuclease and phosphorothiated primers for the manipulation of HIV-1 infectious clones	Manipulação laboratorial de clones do HIV-1	<i>Jof Virol Met</i> 72(1): 117-121	Costa LJ & Tanuri A
1998	Cryptococcus neoformans isolated from human dwellings in Rio de Janeiro, Brazil: an analysis of the domestic environment of AIDS patients with and without cryptococcosis	AIDS, cryptococose, <i>Cryptococcus neoformans</i>	<i>Medical Mycology</i> 36(5): 305-311	Passoni LFC <i>et al.</i>
1998	Genomic variations of Hepatitis B Virus strains in patients chronically coinfected with Hepatitis B and Human Immunodeficiency Viruses	Coinfecção; Hepatite B/ HIV.	<i>Acta Virol</i> 42(1):27-33	Santos EA <i>et al.</i>
1998	Molecular and epidemiological evidence for the discontinuous introduction of subtypes B and F into Rio de Janeiro, Brazil	Subtipos B e F do HIV-1	<i>J AIDS and Hum Retrov</i> 19(3): 310-312	Pinto ME <i>et al.</i>
1998	Functional activity of alveolar and peripheral cells in patients with Human Acquired Immunodeficiency Syndrome and pulmonary tuberculosis	Tuberculose; HIV/ AIDS; pulmão; lavado broncoalveolar	<i>Cellular Immunology</i> 190(2): 112-120	Bonecini Almeida MG <i>et al.</i>
1998	Two variants of HIV-1 B serotype are transmitted heterosexually in São Paulo, Brazil	HIV; sorotipagem; transmissão sexual; alça V3; peptídeos sintéticos	<i>Braz Jof Med and Biol Res</i> 31(10): 1243-1246	Casseb J <i>et al.</i>
1998	IL-2 and IFN- γ , but not IL-4 secretion by peripheral blood mononuclear cells (PBMC) are related to CD4+ T cells and clinical status in Brazilian HIV-1 infected subjects	resposta TH1/TH2; produção de interleucinas; produção de interferona	<i>Rev Inst Med Trop SP</i> 40(6): 351-354	Hong MA <i>et al.</i>
1998	Cytokine profile and natural killer activity among Brazilian HIV-1-infected subjects	HIV; citocinas; células citotóxicas	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(3): 403-404	Duarte AJS <i>et al.</i>
1998	<i>Salmonella-S mansoni</i> association in patient with Acquired Immunodeficiency Syndrome	<i>Salmonella</i> ; AIDS; esquistossomose	<i>Rev Inst Med Trop SP</i> 40(4):233-235	Lambertucci JR <i>et al.</i>
1998	Is Human T-Cell Lymphotropic Virus type I more clever than Human Immunodeficiency Virus type 1?	HTLV-I; HIV-1	<i>Clin Infec Dis</i> 27(5): 1309-1310	Casseb J
1998	DNA fingerprinting of Mycobacterium tuberculosis from patients with and without AIDS in Rio de Janeiro.	Tuberculose; AIDS; DNA fingerprinting	<i>Braz Jof Med and Biol Res</i> 31(3): 369-372	Ivens-de-Araújo ME <i>et al.</i>
1998	Quantification of HIV-1 RNA viral load using nucleic acid sequence based amplification methodology and comparison with other surrogate markers for disease progression	HIV-1; carga viral; marcadores substitutos;	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(3): 411-415	Šnik R <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR(ES)
1998	Increase in plasma viral load after oral cholera immunization of HIV-infected subjects	Carga viral; CD4; imunização oral; tecido linfóide no trato digestivo	<i>AIDS</i> 12(14): F145-F150	Ortigão-de-Sampaio MB <i>et al.</i>
1998	Excreção urinária de substâncias reativas à vitamina A e ao ácido tiobarbitúrico em pacientes com AIDS	Excreção urinária em pacientes com AIDS	<i>Rev Hosp Clin Fac Med Sao Paulo</i> 53(1):11-5	Jordão Junior AA <i>et al.</i>
1998	Horizontal and vertical transmission of Human Immunodeficiency Virus type 1 dual infections caused by virus of subtypes B and C	Transmissão vertical e horizontal do HIV	<i>J Infect Dis</i> 177(1): 227-231	Janini LM <i>et al.</i>
1998	Molecular epidemiology of HIV-1 in Brazil: High prevalence of HIV-1 subtype B and identification of an HIV-1 subtype D infection in the city of Rio de Janeiro, Brazil	Subtipos do HIV-1 no Brasil; ensaio de mobilidade heteroduplex (HMA).	<i>JAIDS and Hum Retrov</i> 18(5): 488-494	Morgado MG <i>et al.</i>
1998	Ultrastructure, Immunofluorescence, Western Blot, and PCR analysis of eight isolates of <i>Encephalitozoon (Septata) intestinalis</i> established in culture from sputum and urine samples and duodenal aspirates of five patients with AIDS	PCR; <i>Enterocytozoon bieneusi</i> ; <i>Encephalitozoon (Septata) intestinalis</i>	<i>Jof Clin Microb</i> 36(5): 1201-1208	Aguila C <i>et al.</i>
1998	Report of the Second Brazilian Symposium on Basic Research in HIV/AIDS	Vacinas anti HIV/AIDS; imunopatologia do HIV; coinfeções; carga viral	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(3): 367-371	Bongertz V <i>et al.</i>
1998	Leucoencefalopatia multifocal progressiva com o manifestação inicial da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	Leucoencefalopatia multifocal progressiva Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Sistema nervoso central; vírus JC	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 31(6): 569-574	Lima MA <i>et al.</i>
1998	Shistosomiasis and associated infections	Esquistossomose; salmonose; estafilococos; AIDS; abscessos hepáticos	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(Suppl 1): 135-139	Lambertucci JR <i>et al.</i>
1998	Molecular epidemiology of HIV-1 in Brazil: Polymorphism of the antigenically distinct HIV-1 B subtype strains	Polimorfismo do HIV-1; HIV-1 tipo B; epidemiologia molecular	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(3): 383-386	Morgado MG <i>et al.</i>
1998	Immunization of persons with HIV infection and other secondary immunodeficiencies	Imunização; vacinas; infecção pelo HIV; imunodeficiências secundárias	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(3): 387-390	Castello-Branco LRR & Ortigão-de-Sampaio MB
1998	HIV specific humoral immune response in Rio de Janeiro, Brazil. The HEC/Fiocruz AIDS Clinical Research Group	HIV-1; anticorpos específicos; neutralização	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(3): 391-398	Bongertz V <i>et al.</i>
1998	Immune response during HIV and tuberculosis co-infection	HIV; macrófago; citocinas; ativação celular	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(3): 399-402	Bonacini-Almeida MG <i>et al.</i>
1998	Serological evidence of HTLV-I and HTLV-II coinfections in HIV-1 positive patients in Belem, State of Para, Brazil	HIV; HTLV; coinfeção; retrovírus.	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(3): 407-409	Vallinoto ACR <i>et al.</i>
1998	Gender and survival after AIDS in Rio de Janeiro, Brazil	HIV; AIDS; contagem de CD4 e CD8; análise de sobrevivência	<i>JAIDS</i> 19(4): 403-407	Santoro-Lopes G <i>et al.</i>
1998	Chagas' Disease and HIV Co-infection: Genotypic Characterization of the <i>Trypanosoma cruzi</i> Strain	Doença de Chagas; genotipagem; Infec. oportunistas; <i>Trypanosoma cruzi</i>	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> Vol. 93(2): 165-169	Pacheco RS <i>et al.</i>
1998	Co-infection by HTLV-I/II is associated with increase viral load in HIV-1 infected patients in Bahia, Brazil	HTLV-I; HTLV-II; coinfeção; carga viral.	<i>Braz J Infect Dis</i> 2(2): 70-77	Brites C <i>et al.</i>
1998	Azole resistance among oral Candida species isolates from AIDS patients under ketoconazole exposure	Candidíase; tratamento com o Ketoconazol	<i>Diagn Microbiol Infect Dis</i> 32(3): 211-6.	Milan EP <i>et al.</i>
1998	PCR-based diagnosis of case of herpetic whitlow in an AIDS patient.	Deteção de infecção pelo HIV-1; subtipagem do HIV-1	<i>Rev Inst Med Trop São Paulo</i> 40(5): 317-319	Nogueira ML <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR (ES)
1998	Generalized cutaneous leishmaniasis in Acquired Immunodeficiency Syndrome	Leshimaniose associada ao HIV	<i>JEur Acad Dermatol Venereol</i> 10(3):229-32	Posatelli JB <i>et al.</i>
1998	High frequency of the GWG(Pro Trp) envelope variant of HIV-1 in Southeast Brazil	Diversidade genética do HIV-1	<i>JAIDS</i> 19(1):74-9	Covas DT <i>et al.</i>
1998	HIV-1 detection and subtyping by PCR and heteroduplex mobility assay in blood donors: can these tests help to elucidate conflicting serological results?	Detecção de infecção pelo HIV-1; subtipagem do HIV-1	<i>Transfus Sci</i> 19(1):39-43	Barbosa EF <i>et al.</i>
1998	Alterações morfológicas da glândula adrenal na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	Glândula adrenal; citomegalovírus; criptococos; herpes simples	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 31(3):257-61	Duch FM <i>et al.</i>
1998	Pesquisa da proteína p24 do vírus da Imunodeficiência humana (HIV) nas fezes de triatomíneos alimentados em pacientes com AIDS	Triatomíneos; proteína p24 do HIV	<i>Rev Saude Publica</i> 32(5):464-6	Nuzzo SF <i>et al.</i>
1998	Mitochondrial sensitivity to AZT	Sensibilidade mitocondrial ao AZT	<i>Cell Biochem Funct</i> 16(3):173-81	Pereira LF <i>et al.</i>
1998	Detection and direct typing of herpes simplex virus in perianal ulcers of patients with AIDS by PCR	Herpes simples; HIV	<i>J Clin Microbiol</i> 36(3):848-9	Nascimento MC <i>et al.</i>
1998	Resolution of <i>Mycobacterium avium</i> complex bacteremia following highly active antiretroviral therapy	<i>Mycobacterium avium</i> ; HAART	<i>Clin Infect Dis</i> 26(3):758-9	Hadad DJ <i>et al.</i>
1998	Parasite genotypically related to a monoxenous trypanosomatid of dog's flea causing opportunistic infection in an HIV positive patient	Infecções oportunistas; AIDS; tripanossomídeos.	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(4):531-7	Pacheco RS <i>et al.</i>
1998	Progressive multifocal leukoencephalopathy regression with highly active antiretroviral therapy	Tratamento da leucoencefalopatia com HAART	<i>AIDS</i> 12(4):449	Teófilo E <i>et al.</i>
1998	Características histopatológicas e imunohistoquímicas das lesões cutâneas e da mucosa oral na histoplasmose disseminada de portadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)	Pele; mucosa oral; histoplasmose; AIDS.	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 31(6):539-47	D'Ávila SC & Chapadeiro E
1998	Alterações anatomopatológicas renais em indivíduos com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	Nefropatia associada ao HIV; AIDS; Necropsia	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 31(5):465-72	Laguna-Torres VA <i>et al.</i>
1998	Research of antigen and antibodies from retroviruses, CMV and HBV among prisoners of the penitentiary complex of the region of Campinas, SP, Brazil	AIDS; prisoners; co-transmissão; HBV; CMV e HTLV	<i>Rev Inst Med Trop Sao Paulo</i> 40(4):209-13	Osti NM <i>et al.</i>
1998	Immune dysfunction and the pathogenesis of AIDS-associated non-Hodgkin's lymphoma	linfócitos B; HIV; AIDS; HHV8; linfoma; interleucina 6	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(3):373-81	Martínez-Maza O <i>et al.</i>
1999	Detection of <i>Toxoplasma gondii</i> soluble antigen, SAG-1 (p30), antibody and immune complex in the cerebrospinal fluid of HIV positive or negative individuals	Imunologia da toxoplasmose em pacientes com HIV	<i>Rev Inst Med Trop Sao Paulo</i> 41(6):329-38	Chaves-Borges FA <i>et al.</i>
1999	Sequence diversity of the reverse transcriptase of human Immunodeficiency Virus type 1 from untreated Brazilian individuals	HIV-1; transcriptase reversa; resistência aos anti-retrovirais	<i>Ant Ag and Chemot</i> 43(7): 1674-1680	Brindeiro R <i>et al.</i>
1999	Kininogens and kallikrein in pruritic papular eruption	Lesão cutânea em paciente HIV+ calicreína plasmática	<i>Immunopharmacology</i> 45(1-3):115-20	Feis ML <i>et al.</i>
1999	Adult T-Cell leukemia/ lymphoma in Northeastern Brazil: A clinical, histopathologic, and molecular study	HTLV-1; linfomas; células T	<i>JAIDS</i> 21(1): 65-71	Barbosa HS <i>et al.</i>
1999	Genetic variation and susceptibilities to protease inhibitors among subtype B and F1 isolates in Brazil	Subtipo B do HIV-1; subtipo F do HIV-1	<i>Ant Ag and Chemot</i> 43(2): 253-258	Tanuri A <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR(ES)
1999	Detection of phylogenetically diverse human Immunodeficiency virus type 1 groups M and O plasma by using highly sensitive and specific primers	Diversidade genética do HIV-1	<i>Jof Clin Microb</i> 37(8): 2581- 2586	Yang C <i>et al.</i>
1999	Use of a new "less-sensitive enzyme immunoassay" testing strategy to identify recently infected persons in a Brazilian prison: estimation of incidence and epidemiological tracing	Algoritmo de testagem com ensaios padrão/menos sensível	<i>AIDS</i> 13(11): 1417-1418	Diaz RS <i>et al.</i>
1999	Anti-HIV-1 seroactivity and HIV transmission route	HIV; sororeatividade; genótipos do HIV-1	<i>Jof Clin Vir</i> 12(1): 27-36	Bogertz V <i>et al.</i>
1999	Evaluation of the INN-LIA HTLV I/II assay for confirmation of Human T-Cell leukemia virus-reactive sera in blood bank donations	Avaliação de ensaio para detecção de HTLV-I e HTLV-II	<i>Jof Clin Microb</i> 37(5): 1324- 1328	Sabino EC <i>et al.</i>
1999	HIV-1 subtyping in Salvador, Bahia: A city with African sociodemographic characteristics	Subtipos do HIV-1	<i>JAIDS</i> 22(3): 288-293	Couto-Fernandez JC <i>et al.</i>
1999	Clinical forms of human <i>Schistosoma mansoni</i> infection are associated with differential activation of T-Cell subsets and costimulatory molecules	Esquistossomose; Sub-populações de células T	<i>Dig Dis and Sci</i> 44(3): 570-577	Martins Filho AO <i>et al.</i>
1999	HIV-1 subtypes among blood donors from Rio de Janeiro, Brazil	Subtipos do HIV-1; doadores de sangue	<i>JAIDS and Hum Retrov</i> 20(1): 60-66	Tanuri A <i>et al.</i>
1999	Predictive value of the acid fast smear for detection of <i>Mycobacterium tuberculosis</i> in respiratory specimens in a reference centre of HIV/AIDS in Rio de Janeiro, Brazil	<i>Mycobacterium tuberculosis</i> , HIV/AIDS; Tuberculose não bacteriana; micobactérias não tuberculosas; detecção laboratorial	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 94(6): 787-790	Conde MB <i>et al.</i>
1999	Drug resistance patterns among hospitalized tuberculous patient in Rio de Janeiro, Brazil, 1993-1994	Tuberculose; resistência terapêutica; HIV	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 94(4): 543-547	Fandino FOO <i>et al.</i>
1999	Fever of undetermined origin in patient with the Acquired Immunodeficiency Syndrome in Brazil: report on 55 cases	Febre de origem desconhecida; AIDS	<i>Rev Inst Med Trop</i> 41(1): 27-32	Lambertucci JR <i>et al.</i>
1999	Disponibilidade de sorologia anti-HIV como um teste voluntário na rotina do atendimento pré-natal em unidades básicas de saúde	Cuidados pré-natal; AIDS; diagnóstico pré-natal	<i>Rev Saúde Pública</i> 33(6): 624-625	Neves FRAL <i>et al.</i>
1999	Subnutrição e hipovitaminose A em pacientes com AIDS vitamina A	AIDS; desnutrição, hipovitaminose A; 32(2): 119-124	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i>	Silveira AS <i>et al.</i>
1999	Dual and recombinant infection: An integral part of the HIV-1 epidemic in Brazil	Subtipos do HIV-1; infecções duplas e recombinantes por diferentes subtipos do HIV.	<i>Emerg Infect Dis</i> 5(1): 65-74	Ramos A <i>et al.</i>
1999	Geographic diversity of adult T-Cell leukemia/lymphoma in Brazil. The Brazilian ATLL study group	Leucemia/linfoma de células T	<i>Int J Cancer</i> 83(3): 290-298	Oliveira MSP <i>et al.</i>
1999	Use of V3 loop peptide-specific antibody evaluation for subtyping HIV-1: Results of a vertical transmission study from São Paulo, Brazil	Transmissão vertical do HIV; subtipos do HIV-1	<i>J Trop Pediatr</i> 45(5): 265-270	Caterino-de-Araújo A <i>et al.</i>
1999	New <i>Cryptosporidium</i> genotypes in HIV-infected persons	Genótipos do <i>Cryptosporidium</i>	<i>Emerg Infect Dis</i> 5(3): 444-449	Pieniazek NJ <i>et al.</i>
1999	Anti HIV seroreactivity in distinct exposure categories	Categorias de exposição; sororeatividade do HIV	<i>J Clin Virol</i> 12(1): 37-42	Bongertz V <i>et al.</i>
1999	Clinical analysis and parasite genetic diversity in Human Immunodeficiency Virus/Chagas' disease coinfections in Brazil	Doença de Chagas; HIV	<i>Am J Trop Med Hyg</i> 61:(2) 198-206	Perez-Ramirez L <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR (ES)
1999	In situ hybridization: a molecular approach for the diagnosis of the microsporidian parasite <i>Enterocytozoon bieneusi</i>	<i>Enterocytozoon bieneusi</i> ; AIDS	<i>Hum Pathol</i> 30(1):54-8	Velasquez JN <i>et al.</i>
1999	Primary isolate neutralization by HIV type 1-infected patient sera in the highly active antiretroviral therapy	Terapia antiretroviral de alta potência	<i>AIDS Res Hum Retroviruses</i> 15(17):1563-71.	Dreyer K <i>et al.</i>
1999	Genealogical evidence for positive selection in the nef of HIV-1	Estrutura genética do HIV-1	<i>Genetics</i> 153(3):1077-89.	Zanotto PM <i>et al.</i>
1999	Expansion of the CD57 subset of CD8 T cells in HIV-1 infection is related to CMV serostatus	Resposta imunológica ao HIV-1; infecção pelo citomegalovírus; células T-CD8	<i>AIDS</i> 13(9):1139-41	Evans TG <i>et al.</i>
1999	Azole resistance among oral <i>Candida</i> species isolates from AIDS patients under ketoconazole exposure	Infecção por cândida; utilização de ketoconazol	<i>Diagn Microbiol Infect Dis</i> 32(3):211-6	Milan EP <i>et al.</i>
1999	IS1245 genotypic analysis of <i>Mycobacterium avium</i> isolates from patients in Brazil	<i>Mycobacterium avium</i>	<i>Int J Infect Dis</i> 3(4):192-6	Saad MH <i>et al.</i>
1999	Detection of intracellular antigen-specific cytokines in human T cell populations	Resposta imunológica ao HIV-1 citocinas	<i>J Infect Dis</i> 179(5):1124-31	Kallas EG <i>et al.</i>
1999	Molecular epidemiology of <i>Mycobacterium avium</i> complex isolated from patients with and without AIDS in Brazil and England	<i>Mycobacterium avium</i> ; coinfeção com HIV	<i>Epidemiol Infect</i> 122(3):435-40	Telles MA <i>et al.</i>
1999	Systemic mycobacteriosis in AIDS patients as determined by blood cultures on biphasic medium	Micobacteriose sistêmica em pacientes com AIDS	<i>Rev Argent Microbiol</i> 31(2):53-7	Aily DC <i>et al.</i>
1999	Atypical mucocutaneous leishmaniasis caused by <i>Leishmania braziliensis</i> in an Acquired Immunodeficiency Syndrome patient: T-cell responses and remission of lesions associated with antigen immunotherapy	Leishmaniose mucocutânea em paciente HIV+	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 94(4):537-42	Cruz AM <i>et al.</i>
1999	Aplicação de método de coloração tricrômica, em fezes diarréicas de infectados pelo HIV, para pesquisa de microsporídios	Microsporídios; AIDS; Coloração tricrômica modificada	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 32(3):277-83.	Amato J <i>et al.</i>
1999	Avaliação da relação entre parasitoses intestinais e fatores de risco para o HIV em pacientes com AIDS	Parasitas intestinais; Parasitologia; HIV/AIDS	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 32(2):181-5	Qmerman S <i>et al.</i>
1999	Genetic variability of HIV-1 isolates from Minas Gerais, Brazil	HIV-1; genoma; PCR; hemofílicos	<i>Rev Bras de Microbiologia</i> 30(2):141-143	Proietti A <i>et al.</i>
2000	Genotypic patterns of multiple isolates of <i>M. tuberculosis</i> from tuberculous HIV patients	Tuberculose; coinfeção com HIV; <i>Mycobacterium tuberculosis</i>	<i>Trop Med Int Health</i> 5(7):488-494	Lourenço MCS <i>et al.</i>
2000	Nutritional assessment of vitamin E in malnourished patients with AIDS	Vitamina E; AIDS; má-nutrição	<i>Nutrition</i> 16(5):339-343	Monteiro JP <i>et al.</i>
2000	Evidence of HIV-1 genetic diversity among pregnant women with AIDS or infected with HIV-1 in Central Brazil	Diversidade genética do HIV-1 em mulheres grávidas	<i>JAIDS</i> 23(2):205-207	Stefani MAM <i>et al.</i>
2000	Effect of antiretroviral therapy on HIV shedding in semen	Terapia antiretroviral e eliminação (<i>shedding</i>) do HIV no sêmen	<i>Ann Intern Med</i> 133(4):280-284	Barroso PF <i>et al.</i>
2000	Multiple isolates from AIDS patients: aspects of an analysis by genotypic marker and susceptibility variations	<i>Mycobacterium avium</i> ; infecção polidonal	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 95(5):729-732	Saad MHF <i>et al.</i>
2000	Construction of a selectable <i>nef</i> -defective live-attenuated Human Immunodeficiency Virus expressing <i>Escherichia coli gpt</i> gene.	Expressão do gene da <i>Escherichia coli</i> ; HIV defeitivo	<i>Virology</i> 268(1):79-86	Tanuri A <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR (ES)
2000	Effects of <i>CCR5</i> genetic polymorphism and HIV-1 in antiretroviral response in Brazilian HIV-1 infected patients	Polimorfismo genético do HIV-1	<i>JAIDS</i> 24(4):399-400	Pinto GHN <i>et al.</i>
2000	HIV-1 diversity in Brazil: Genetic, Biologic, and Immunologic characterization of HIV-1 strains three potential HIV vaccine evaluation sites	HIV-1; polimorfismo; epidemiologia molecular	<i>JAIDS</i> 23(2):184-193	Bongertz V <i>et al.</i>
2000	Immunological evaluation of Human Immunodeficiency Virus infected individuals by flow cytometry	HIV/AIDS; citometria de fluxo; subpopulações de linfócitos T	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 95(3):393-400	Neves Jr I & Morgado MG
2000	Generation of intersubtype Human Immunodeficiency Virus type 1 recombinants in <i>env</i> gene <i>in vitro</i> : Influences in the biological behavior and in the establishment of productive infections	Produção de HIV recombinantes <i>in vitro</i>	<i>Virology</i> 268(2): 440-451	Costa LJ <i>et al.</i>
2000	Microsporidia and Acquired Immunodeficiency Syndrome	<i>Microsporidia</i> ; AIDS	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 95(Supl 1):133-139	Schottelius J & Gonçalves da Costa SC
2000	Immunocompromised host: from the early events until the impact of Acquired Immunodeficiency Syndrome	Paciente imunodeprimido; AIDS	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 95(Supl 1):141-144	Costa SCG
2000	Human Immunodeficiency Virus/ Acquired Immunodeficiency Syndrome and Tropical Diseases: a Brazilian perspective	HIV/AIDS; co-infecções; Brasil	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 95(Supl 1): 145-151	Morgado MG <i>et al.</i>
2000	Fungal infections in the immunocompromised host	Infecções por fungos; candidíase; paciente imunodeprimido; aspergilose	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 95(Supl 1):153-158	Wanke B <i>et al.</i>
2000	Aspects of gastrointestinal immunology and nutrition in Human Immunodeficiency Virus-1 infection in Brazil	HIV; nutrição; imunologia da mucosa; imunologia gastrointestinal	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 95(Supl 1):171-173	Castello-Branco LRR & Ortigão-de-Sampaio MB
2000	Molecular characterization of Human Immunodeficiency Virus type 1-infected individuals from Bolivia reveals the presence of two distinct genetic subtypes B and F	Subtipos do HIV-1	<i>AIDS Res Hum Retroviruses</i> 16(17):1921-1926	Velarde-Dunois KG <i>et al.</i>
2000	HIV disease progression and V3 serotypes in Brazil: is B different from B-Br?	Subtipos do HIV-1	<i>AIDS Res Hum Retroviruses</i> 16(10):953-8	Santoro-Lopes G <i>et al.</i>
2000	Cellular immune responses to <i>Leishmania braziliensis</i> in patients with AIDS-associated American cutaneous leishmaniasis	Leishmaniose; AIDS; interferon-gama; imunoterapia	<i>Trans R Soc Trop Med Hyg</i> 94(5):569-571	Da-Cruz AM <i>et al.</i>
2000	Risk factors for tuberculosis among Human Immunodeficiency Virus-infected persons. A case-control study in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil (1985-1996)	Tuberculose; coinfecção com HIV; teste PPD; terapia antiretroviral	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 95(4):437-443	Toledo ACD <i>et al.</i>
2000	Variables associated with underreporting of AIDS patients, Brazil, 1996	Informações do sistema de saúde; subnotificação	<i>Rev Saúde Pública</i> 34(2):170-177	Ferreira VMB <i>et al.</i>
2000	HTLV-I/HTLV-II coinfection in an AIDS patient from Sao Paulo, Brazil	HTLV-I; HTLV-II; HIV	<i>AIDS Res Hum Retroviruses</i> 16(8):715-719	Caterino-de-Araújo A <i>et al.</i>
2000	The HIV epidemic in the Amazon basin is driven by prototypic and recombinant HIV-1 subtypes B and F	Subtipos do HIV-1	<i>JAIDS</i> 23(4):327-331	Vicente ACP <i>et al.</i>
2000	Infections by protozoa in immunocompromised hosts	Protozoários; imunodepressão; AIDS; infecções oportunistas	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 95(Supl 1):159-162	Ferreira MS
2000	Search for evidence of a Th2 profile in HIV+ patients	Perfil Th2 em pacientes HIV+	<i>Int J Dermatol</i> 39(2):109-115	Galhardo MC <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR(ES)
2000	Effects of interleukin-15 on in vitro human T cell proliferation and activation	Proliferação de células T; efeitos da interleucina 15	<i>J Interferon Cytokine Res</i> 20(2):119-23	Hasan MS <i>et al.</i>
2000	Effects of CCR5 genetic polymorphism and HIV-1 subtype in antiretroviral response in Brazilian HIV-1 infected patients	Co-receptor CCR5; polimorfismo genético	<i>JAIDS</i> 24(4):399-400	Accetturi CA <i>et al.</i>
2000	Cross-reactivity of anti- <i>Plasmodium falciparum</i> antibodies and HIV tests	Reação cruzada com <i>Pfalciparum</i>	<i>Trans R Soc Trop Med Hyg</i> 94(2):171-2	Fonseca MO <i>et al.</i>
2000	Drug-resistant reverse transcriptase genotyping and phenotyping of B and non-B subtypes (F and A) of Human Immunodeficiency Virus type I found in Brazilian patients failing HAART	Resistência à Transcriptase reversa	<i>Virology</i> 275(1):107-15	Caride E <i>et al.</i>
2000	Fat malabsorption assessed by ¹⁴ C-triolein breath test in HIV-positive patients in different stages of infection: is it an early event?	Má absorção de gorduras; desnutrição e diarreia em pacientes com AIDS	<i>J Clin Gastroenterol</i> 30(4):403-8	Ribeiro Machado F <i>et al.</i>
2000	PCR-Restriction enzyme analysis of a bone marrow isolate from a Human Immunodeficiency Virus-positive patient discloses polyclonal infection with two <i>Mycobacterium avium</i> strains	<i>Mycobacterium avium</i> ; AIDS	<i>J Clin Microbiol</i> 38(12):4643-5	Oliveira RS <i>et al.</i>
2000	<i>Cryptococcus neoformans</i> isolados de pacientes com AIDS	Criptococose; <i>Cryptococcus neoformans</i> ; AIDS	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 33(1):75-8	Fernandes OFL <i>et al.</i>
2000	Evidence of HIV-1 genetic diversity among pregnant women with AIDS or infected with HIV-1 in Central Brazil	Subtipos do HIV-1	<i>JAIDS</i> 23(2):205-7	Stefani MM <i>et al.</i>
2000	RNA viral load test for early diagnosis of vertical transmission of HIV-1 infection	Transmissão vertical; teste de carga viral	<i>JAIDS</i> 23(4):358-60	Souza IE <i>et al.</i>
2000	Increased fetal hemoglobin levels in patients infected with Human Immunodeficiency Virus (HIV1/2)	HIV1/2; hemoglobina fetal; células F; tratamento com Zidovudina	<i>Braz J Med Biol Res</i> 33(11):	Poli-Neto A <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR (ES)
1997	Myelopathy among Brazilians coinfectd with Human T-cell Lymphotropic Virus type I and HIV	Mielopatia; HTLV- I; HIV	<i>Neurology</i> 48(1):13-8	Harrison LH <i>et al.</i>
1997	Disseminated dermatophytosis caused by <i>Microsporium gypseum</i> in two patients with the Acquired Immunodeficiency Syndrome	<i>Microsporium gypseum</i> ; dermatoses em pacientes com AIDS	<i>Mycopathologia</i> 137(1):9-12	Porro AM <i>et al.</i>
1997	Retreatment tuberculosis cases: Factors associated with drug resistance and adverse outcomes	Tuberculose (TB); TB multirresistente; TB-reinício de tratamento; TDO (Tratamento Diretamente Observado)	<i>Chest</i> 111(5): 162-1167	Kritski AL <i>et al.</i>
1997	Reactivation of Chagas' disease in patients with AIDS: Report of three new cases and review of the literature	Doença de Chagas; HIV.	<i>Clin Infect Dis</i> 25(6):1397-400	Ferreira MS <i>et al.</i>
1997	Agreement between premortem and postmortem diagnoses in patients with Acquired Immunodeficiency Syndrome observed at a Brazilian teaching hospital	Diagnóstico anátomo-patológico em AIDS	<i>Rev Inst Med Trop Sao Paulo</i> 39(4):217-21	Borges AS <i>et al.</i>
1997	Human T Cell Lymphotropic Virus type I does not increase Human Immunodeficiency Virus viral load in vivo	HTLV-I; HIV	<i>J Infect Dis</i> 175(2):438-40	Harrison LH <i>et al.</i>
1997	Co-infection of tuberculosis and HIV/HTLV retroviruses: Frequency and prognosis among patients admitted in a Brazilian hospital	Tuberculose; HIV- 1; HTLV-I; HTLV-II	<i>Braz J Infect Dis</i> 1(1): 31-35	Pedral SDB <i>et al.</i>
1997	Topical immune modulation with dinitrochlorobenzene in HIV disease: a controlled trial from Brazil	Imunoterapia; dinitroclorobenzeno; HIV/AIDS	<i>Dermatology</i> 195;(4) 369-373	Traub A <i>et al.</i>
1997	Dermatoses among Brazilian HIV-positive patients: correlation with the evolutionary phases of AIDS	Dermatoses em pacientes HIV+ ; estudos de caso	<i>Int J Dermatol</i> 36(10):729-34	Rosatelli JB <i>et al.</i>
1997	Histoplasmose em pacientes imunodeprimidos: estudo de 18 casos observados em Uberlândia, MG	Histoplasmose; AIDS; imunodepressão; cirrose hepática	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 30(2):119-24	Borges AS <i>et al.</i>
1997	Markers, cofactors and staging systems in the study of HIV disease progression: a review	Progressão do HIV; cofatores; sistemas de classificação da AIDS	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 92(4):437-57	Portela MC & Simpson KN
1997	Asymptomatic perianal shedding of Herpes Simplex Virus in patients with Acquired Immunodeficiency Syndrome	Herpes simples; HIV; coinfeção	<i>Arch Dermatol</i> 133(2):180-3	Pannuti CS <i>et al.</i>
1997	Effects of Human Immunodeficiency Virus infection on the manifestations of neurosyphilis	Neuro-sífilis; HIV	<i>Neurology</i> 49(3):893-4	de Souza MC & Nitrini R
1997	Clinical implications of autoantibodies in HIV infection	Aspectos clínicos dos auto-anticorpos em pacientes com HIV	<i>AIDS</i> 11(15):1845-50	Massabki PS <i>et al.</i>
1997	Alterações cardíacas em crianças com AIDS	AIDS pediátrica	<i>Arq Bras Cardiol</i> 68(4):273-7	Haddad Herdy GV <i>et al.</i>
1997	Neuropsicologia, Coreia e AIDS: aspectos clínicos e fisiopatológicos	Manifestações neurológicas; AIDS; gânglios da base; neuropsicologia	<i>Rev Bras Neur</i> 33(2):123-126	Engelhardt E <i>et al.</i>
1997	Meningite neutrofílica persistente em paciente com Síndrome de Imunodeficiência Adquirida	Meningite neutrofílica persistente; meningite tuberculosa; AIDS	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 30(3):241-5	Marinho SF <i>et al.</i>
1997	Imaturidade imunológica fetal e neonatal: Implicações na evolução clínica da infecção pelo HIV-1 em crianças	HIV-1; transmissão vertical; imunidade humoral; imunidade celular	<i>Rev Assoc Med Bras</i> 43(1):29-34	Ortigao-de-Sampaio MB & Castello-Branco LR
1997	Opportunistic infections in pediatric HIV infection: a study of 74 autopsy cases from Latin America	Infecções oportunistas; AIDS pediátrica	<i>Pediatr Pathol Lab M</i> 17(4): 569-576	Drut R <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR(ES)
1998	Neurologic manifestations of AIDS: a review of fifty cases in Santos, Sao Paulo, Brazil	HIV/AIDS; neurotoxoplasmose	<i>Rev Paul Med</i> 116(3):1715-20.	Fragoso YD <i>et al.</i>
1998	Coinfection with HTLV-I and HIV: increase in HTLV-I related outcomes but not accelerated HIV disease progression?	HTLV-I; HTLV-II; usuários de drogas injetáveis; citomegalovírus; carga viral	<i>AIDS Pat Care & STDs</i> 12:(8) 619-623	Harrison LH & Schechter M
1998	Oral findings in pediatric AIDS: a case control study in Brazilian children	Doenças periodontais em crianças HIV+	<i>ASDCJ Dent Child</i> 65(3):186-90	Costa LR <i>et al.</i>
1998	An unusual presentation of paracoccidioidomycosis in an AIDS patient: a case report	Paracoccidioidomycose; AIDS	<i>Mycopathologia</i> 142(3):139-42	Santos JW <i>et al.</i>
1998	Tuberculosis and HIV: renewed challenge	Coinfecção; tuberculose e HIV/AIDS	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(3):417-21	Kritski AL <i>et al.</i>
1998	Manifestations of periodontal diseases in AIDS patients	Doenças periodontais e AIDS	<i>Braz Dent J</i> 9(1):47-51	Pego TI & Pinheiro AL
1998	A 3-years follow-up of a Brazilian patient with protracted diarrhea caused by <i>Enterocytozoon bieneusi</i>	<i>Microsporidia</i> ; AIDS; diarreia	<i>Rev Inst Med Trop SP</i> 40(4):215-218	Brasil P <i>et al.</i>
1998	Influence of immunopreventable diseases and AIDS on the demand of an infectious diseases department in Rio de Janeiro state, Brazil, in the course of thirty years (1965-1994)	Necessidades e demandas dos serviços de saúde; doenças infecciosas; epidemiologia; AIDS	<i>Rev Inst Med Trop SP</i> 40(3):185-192	Setúbal S <i>et al.</i>
1998	Mother-to-child transmission of HIV: implications of variation in maternal infectivity	HIV: amamentação; transmissão vertical	<i>AIDS</i> 12(16):2211-2216	Dunn DT <i>et al.</i>
1998	Clinical patterns of diarrhea in AIDS: a retrospective study at the Federal University Hospital, Rio de Janeiro	AIDS; infecção pelo HIV; diarreia	<i>Arq Gastroenterol</i> 35(2):95-99	Eia C <i>et al.</i>
1998	Paracoccidioidomycosis and Tuberculosis in AIDS patients: report of two cases in Brazil	Estudo de caso; co-infecção por paracoccidiomicose e tuberculose; AIDS	<i>Int Jof Infectious Diseases</i> 2(3):168-172	Nogueira SA <i>et al.</i>
1998	Analysis of intercurrent Human Immunodeficiency Virus type 1 infections in phase I and II trials of candidate AIDS vaccines	Vacinas anti HIV/AIDS	<i>Jof Infec Dis</i> 177(2):310-319	Graham BS <i>et al.</i>
1998	Roxithromycin treatment for diarrhoea caused by <i>Cryptosporidium spp.</i> in patients with AIDS	Diarreia em pacientes com AIDS; tratamento da infecção por <i>Cryptosporidium spp</i>	<i>J Antimicrob Chemother</i> 41(Suppl. B):93-7	Uip DE <i>et al.</i>
1998	Safety and immunogenicity of HIV recombinant envelope vaccines in HIV-infected infants and children	Vacinas anti-HIV/AIDS; pediatria; imunoterapia	<i>JAIDS</i> 19(5):451-461	Lambert JS <i>et al.</i>
1998	Predictors of myocardial dysfunction in Human Immunodeficiency Virus-infected patients	Preditores de disfunção miocárdica; AIDS	<i>J Card Fail</i> 4(1):19-26	Silva-Cardoso J <i>et al.</i>
1998	Biópsia cerebral estereotáctica em paciente com AIDS com manifestações neurológicas	Biópsia cerebral; estudo de caso; AIDS	<i>Arq Neuropsiquiatr</i> 56(2):212-7	Nasser JA <i>et al.</i>
1998	PCR-based diagnosis of a case of herpetic whitlow in an AIDS patient	Herpesvírus; PCR; AIDS	<i>Rev Inst Med Trop Sao Paulo</i> 40(5):317-9	Nogueira ML <i>et al.</i>
1998	Meningoencefalites toxoplásmica e chagásica em pacientes com infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana: diagnóstico diferencial anatomopatológico e tomográfico	AIDS; doença de Chagas; toxoplasmose; meningoencefalites; encefalites.	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 31(2):163-71	Lazo JE <i>et al.</i>
1998	Laryngeal papillomatosis in an AIDS patient	Papilomatose de laringe	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(6):827-9.	Oliveira LH <i>et al.</i>
1998	Morbidade cardiovascular em crianças com infecção pelo HIV	Cardiopatias em crianças com HIV	<i>Acta Med Port</i> 11(12):1051-7	Nogueira G <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR (ES)
1998	Congenital and perinatal cytomegalovirus infection in infants born to mothers infected with Human Immunodeficiency Virus	Infecção pelo citomegalovírus; congênita; perinatal; AIDS	<i>JPediatr</i> 132(2):285-90	Mussi-Pinhata MM <i>et al.</i>
1998	Chagasic meningoencephalitis in the immunodeficient	Meningoencefalite chagásica	<i>Arq Neuropsiquiatr</i> 56(1):93-7	Lazo J <i>et al.</i>
1998	Leucoencefalopatia multifocal progressiva com o manifestação inicial da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	Leucoencefalopatia multifocal progressiva; AIDS; Sistema nervoso central; Vírus JC	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 31(6):569-74.	Lima MA <i>et al.</i>
1998	Reactivation of Chagas' disease in a Human Immunodeficiency Virus-infected patient leading to severe heart disease with a late positive direct microscopic examination of the blood	Doença de Chagas; HIV; coinfeção	<i>Am J Trop Med Hyg</i> 59(5):784-6	Sartori AM <i>et al.</i>
1998	Follow-up of 18 patients with Human Immunodeficiency Virus infection and chronic Chagas' disease, with reactivation of Chagas' disease causing cardiac disease in three patients	Doença de Chagas; HIV; coinfeção	<i>Clin Infect Dis</i> 26(1):177-9.	Sartori AM <i>et al.</i>
1998	Doenças colo-retais em pacientes com AIDS e achados endoscópicos	Doenças colo-retais; HIV/AIDS	<i>Arq Gastroenterol</i> /35(2):104-9	Averbach M <i>et al.</i>
1998	Comparison of Zidovudine in a first choice three drug regimen, after two nucleoside analogues and in Zalcitabine experienced patients	Terapia tripla de antiretrovirais	<i>Braz J Infect Dis</i> 2(5):227-235	Aboudib LB <i>et al.</i>
1998	Parasite genotypically related to a monoxenous trypanosomatid of dog's flea causing opportunistic infection in an HIV positive patient	Coinfeção; leishmaniose e HIV	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(4):531-7	Pacheco RS <i>et al.</i>
1998	Background and paroxysmic activities on AIDS patients' EEG: Relation with urea and creatinine serum concentration.	Atividade elétrica paroxística e atividade de base; EEG; HIV/AIDS; uréia e creatinina séricas	<i>Arq Neuropsiquiatr</i> 56(3A):350-5.	Prado GF <i>et al.</i>
1998	Acute disseminated histoplasmosis and endocarditis	Histoplasmose e AIDS; endocardite; endocardite por fungos	<i>Rev Inst Med Trop Sao Paulo</i> 40(1):19-22.	Scapellato PG <i>et al.</i>
1999	Esporotricose cutânea disseminada com o manifestação inicial da AIDS- relato de caso clínico	Esporotricose cutânea; AIDS	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 32(1):57-61	Neto RJ <i>et al.</i>
1999	Immunization with envelope MN rgpl 120 vaccine in Human Immunodeficiency Virus- infected pregnant women	Vacina MN rgpl 120; transmissão perinatal do HIV	<i>Jof Infec Dist</i> 180(4):1080-1088	Wright PF <i>et al.</i>
1999	Concomitância de leishmanioses e infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV): estudo de quatro casos	HIV; Leishmanioses; Coinfeção; Antimoniais	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 32(6):713-9.	Borges AS <i>et al.</i>
1999	Mode of delivery and the risk of vertical transmission of HIV-1	Transmissão vertical do HIV	<i>N Engl J Med</i> 341(3):205	Landers DV & Duarte G
1999	Chagas disease and immunosuppression	Doença de Chagas; Imunodepressão; AIDS.	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 94(Suppl. 1): 325-327	Ferreira MS
1999	Utilidade da investigação rotineira de infecção fúngica pela broncoscopia em pacientes infectados ou não pelo HIV em um hospital geral, referência para AIDS	Fungos; broncoscopia; lavado broncoalveolar; infecção pelo HIV; AIDS	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 32(3):255-261	Lazzarini-de-Oliveira LC <i>et al.</i>
1999	HIV - 1/2 indeterminate Western blot results: follow-up of asymptomatic blood donors in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil	HIV-1/2; doadores de sangue; comportamentos de risco; Western blot indeterminado	<i>Rev Inst Med Trop SP</i> 41(3):155-158	Proietti F <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR(ES)
1999	Emerging and opportunistic intestinal parasites in HIV-infected patients with chronic diarrhea in Rio de Janeiro, Brazil	Paratose intestinal; diarreia crônica; <i>Cryptosporidium</i>	<i>JEukaryot Microbiol</i> 46(5):40S-41S	Brasil P <i>et al.</i>
1999	Surrogate markers of disease progression in HIV-infected children in Rio de Janeiro, Brazil	Marcadores de evolução da doença; AIDS pediátrica	<i>J Trop Pediatr</i> 45(5):299-302.	Ortigão-de-Sampaio MB <i>et al.</i>
1999	Utilização de medicamentos por indivíduos HIV positivos: Abordagem qualitativa	Padrão de consumo de medicamentos; cuidados terapêuticos; infecção pelo HIV	<i>Rev Saúde Pública</i> 33(1):73-84	Acurcio FA <i>et al.</i>
1999	Transtornos depressivos em usuários de drogas injetáveis infectados pelo HIV: um estudo controlado	Transtornos depressivos; HIV/AIDS; dependência de drogas	<i>Rev Bras Psiquiatr</i> 21(4):217-224	Malbergier A & Andrade AG
1999	Manifestaciones neurológicas del SIDA en la infancia	AIDS; infância; infecções do SNC	<i>Rev Neurol</i> 29(4):319-322	Rotta AN <i>et al.</i>
1999	Impact of tuberculosis on the body composition of HIV-infected men in Brazil	Infecção pelo HIV; tuberculose; má-nutrição; composição corporal; massa corporal	<i>JAIDS</i> 20(3):265-271	Paton NI <i>et al.</i>
1999	Comparison between Human Immunodeficiency Virus positive and negative patients with tuberculosis in southern Brazil	Tuberculose; HIV; diagnóstico; prognóstico	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 94(3):377-381	Henn L <i>et al.</i>
1999	Risk factors for perinatal transmission of Human Immunodeficiency Virus type 1 in women treated with Zidovudine	Zidovudina; transmissão perinatal do HIV	<i>The New England J of Med</i> 341(6):385-393	Mofenson LM <i>et al.</i>
1999	Efficacy of Zidovudine and Human Immunodeficiency Virus (HIV) hyperimmune immunoglobulin for reducing perinatal HIV transmission from HIV-infected women with advanced diseases: results of pediatric AIDS Clinical Trials Group protocol 185	Zidovudina; transmissão perinatal do HIV; protocolo 185	<i>J of Infect Dis</i> 179(3):567-575	Stiehm ER <i>et al.</i>
1999	Safety and efficacy of reduced doses of Zidovudine (ZDV) plus Zalcitabine (ZC) and Zalcitabine (ZC) plus Zidovudine (ZDV) in the treatment of AIDS patients in Brazil	Terapia antiretroviral; Zidovudine; Zalcitabine	<i>Braz J Infect Dis</i> 3(3):91-96	Brites C <i>et al.</i>
1999	Protease inhibitors as initial therapy for individuals with an intermediate risk of HIV disease progression: is more necessarily better?	Inibidores de protease; terapia antiretroviral	<i>AIDS</i> 13(1):97-102	Schechter M <i>et al.</i>
1999	Reactivation of Chagas disease manifested by skin lesions in a patient with AIDS	Doença de Chagas, lesões cutâneas; AIDS	<i>Trans R Soc Trop Med Hyg</i> 93(6):631-632	Sartori AMC <i>et al.</i>
1999	Relationship between Human Papilloma Virus (HPV) genotyping and genital neoplasia in HIV positive patients of Santos City, São Paulo, Brazil	HPV; HIV; AIDS	<i>Int J STD & AIDS</i> 10(12):803-807	Gonçalves MA <i>et al.</i>
1999	Cardiac abnormalities in the Acquired Immunodeficiency Syndrome: a prospective study with a clinical-pathological correlation in twenty-one adult patients	Anormalidades cardíacas em pacientes HIV+	<i>Arq Bras Cardiol</i> 73(3):281-90	Herdy GV <i>et al.</i>
1999	Painful legs and moving toes associated with neuropathy in HIV-infected patients	Neuropatia em pacientes com HIV	<i>Mov Disord</i> 14(6):1053-4	Pitagoras MJ <i>et al.</i>
1999	Human Herpes Virus 8 and kaposi's sarcoma: a review	Herpes virus humano; sarcoma de kaposi	<i>Braz J Infect Dis</i> 3(5):166-175	Bahia F & Brites C
1999	Síndrome de Parinaud e sinal de Collier: manifestação neurológica inicial em paciente HIV-1 positivo	Síndrome de Parinaud; Síndrome de Collier; problemas neurológicos em paciente HIV+	<i>Arq Neuropsiquiatr</i> 57(3-B):876-880	Costa MF <i>et al.</i>
1999	Cytomegalovirus seropositivity is associated with the expansion of CD4+ CD28- and CD8+ CD28- T cells in rheumatoid arthritis	Citomegalovírus; subpopulações de células T	<i>J Rheumatol</i> 26(7):1452-7	Hooper M <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR (ES)
1999	Strongyloidiasis and infection due to Human Immunodeficiency Virus: 25 cases at a Brazilian teaching hospital, including seven cases of hyperinfection Syndrome	Estromboloidíase em paciente com HIV	<i>Clin Infect Dis</i> 28(1):154-5	Ferreira MS <i>et al.</i>
1999	Ocular myositis and diffuse meningoencephalitis from <i>Trypanosoma cruzi</i> in an AIDS patient	Quadros graves de infecção pelo <i>Trypanosoma cruzi</i> em paciente com AIDS	<i>Trans R Soc Trop Med Hyg</i> 93(5):535-6	Santos SD <i>et al.</i>
1999	A survey of congenital Chagas' disease, carried out at three health institutions in Sao Paulo City, Brazil	Coinfecção; doença de Chagas congênita; HIV/AIDS	<i>Rev Inst Med Trop Sao Paulo</i> 41(5):305-11	NiAIDS IV <i>et al.</i>
1999	Doppler echocardiographic evaluation of HIV-positive patients in different stages of the disease	Avaliação ecocardiográfica em paciente HIV+	<i>Arq Bras Cardiol</i> 73(2):157-68	Werneck GL <i>et al.</i>
1999	Fever of undetermined origin in patients with the Acquired Immunodeficiency Syndrome. in Brazil: report on 55 cases	Febre de origem indeterminada em pacientes com AIDS	<i>Rev Inst Med Trop Sao Paulo</i> 41(1):27-32	Lambertucci JR <i>et al.</i>
1999	<i>Trypanosoma cruzi</i> meningoencephalitis in HIV-infected patients	Meningoencefalite por <i>Trypanosoma cruzi</i> em paciente com HIV	<i>JAIDS</i> 20(4):342-9	Silva N <i>et al.</i>
1999	Onychomycosis caused by <i>Scytalidium dimidiatum</i> . Report of two cases. Review of the taxonomy of the synanamorph and anamorph forms of this coelomycete	Onicomicose em paciente HIV+	<i>Rev Inst Med Trop Sao Paulo</i> 41(5):319-23	Lacaz CS <i>et al.</i>
1999	Disponibilidade de sorologia anti-HIV como um teste voluntário na rotina do atendimento pré-natal em unidades básicas de saúde	Cuidado pré-natal; sorodiagnóstico da AIDS; promoção da saúde; diagnóstico pré-natal	<i>Rev Saude Publica</i> 33(6):624-5	Neves FR <i>et al.</i>
1999	Drug resistance patterns among hospitalized tuberculous patients in Rio de Janeiro, Brazil, 1993-1994	Tuberculose; HIV; coinfecção; resistência à terapêutica	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 94(4):543-7	Fandinho F <i>et al.</i>
1999	Enteric parasites and AIDS	HIV/AIDS; parasitoses	<i>Sao Paulo Med J</i> 117(6):266-73	Ormerman S <i>et al.</i>
1999	Cerebrospinal fluid Syndromes in HIV-positive patients with acute consciousness compromise	Líquor; delirium; sonolência; HIV/AIDS	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 32(6):683-8.	Batista MS <i>et al.</i>
1999	Clinical and laboratory findings of disseminated <i>Mycobacterium avium</i> complex infection (DMAQ) in a pair matched case-control study	AIDS; clinica das infecções <i>avium</i>	<i>Rev Inst Med Trop Sao Paulo</i> 41(5):273-7	Rolla V <i>et al.</i>
1999	Pseudoaneurysms of large arteries associated with AIDS	Aneurismas em pacientes com AIDS	<i>Sao Paulo Med J</i> 117(4):165-70	Piccinato C <i>et al.</i>
1999	Manifestações oculares do paciente infectado pelo HIV atendido no Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo	AIDS; manifestações oculares; uveíte; inflamação intraocular	<i>Rev Assoc Med Bras</i> 45(4):323-6	Matos K <i>et al.</i>
1999	Reativação da infecção por <i>Trypanosoma cruzi</i> em paciente com Síndrome de Imunodeficiência Adquirida	Doença de Chagas; <i>trypanosoma cruzi</i> ; miocardite; meningoencefalite; HIV/AIDS	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 32(3):291-4	Galhardo M <i>et al.</i>
1999	Subnutrição e hipovitaminose A em pacientes com AIDS	AIDS; desnutrição; hipovitaminose A; Vitamina A	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 32(2):119-24.	Silveira SA <i>et al.</i>
1999	Oclusão bilateral das artérias carótidas internas, sífilis meningovascular e AIDS: relato de caso	Neurosífilis meningovascular; AIDS; oclusão de artéria carótida interna	<i>Arq Neuropsiquiatr</i> 57(2A):311-6	Lambrecht F <i>et al.</i>
1999	Herpes vírus humano-8 e Sarcoma de Kaposi	Sarcoma de Kaposi; Herpes vírus humano-8; AIDS	<i>Rev Assoc Med Bras</i> 45(1):55-62	Leao JC <i>et al.</i>
2000	Acute retrovirus syndrome among prospectively identified homosexual men with incident HIV infection in Brazil	Síndrome retroviral aguda; homens que fazem sexo com homens	<i>JAIDS</i> 25(2): 188-191	Hofer CB <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR (ES)
2000	Clinical and diagnostic aspects of intestinal microsporidiosis in HIV-in patients with chronic diarrhea in Rio de Janeiro, Brazil	<i>Microsporidia</i> ; AIDS; diarreia	<i>Rev Inst Med Trop São Paulo</i> 42(6):299-304	Brasil P <i>et al.</i>
2000	Predicting the outcome of therapy for pulmonary tuberculosis	Tuberculose pulmonar; resposta terapêutica; respostas terapêuticas adversas	<i>Am J Respir Crit Care Med</i> 161(4 Pt 1):1076-80	Wallis RS <i>et al.</i>
2000	Transmission of tuberculosis in an endemic urban setting in Brazil	Tuberculose; transmissão; análise RFLP tuberculose multi-resistente	<i>Int J Tuberc Lung Dis</i> 4(1):18-25	Ferrazoli L <i>et al.</i>
2000	Tuberculosis preventive therapy for HIV-infected persons in less developed countries	Tuberculose; profilaxia	<i>Int J Tuberc Lung Dis</i> 4(2):S76-S81	Kritski AL <i>et al.</i>
2000	Rifampin and Pyrazinamide vs Isoniazid for prevention of tuberculosis in HIV-infected persons: an international randomized trial	Tuberculose; aderência terapêutica; toxicidade; resistência terapêutica	<i>JAMA</i> 283(11):1445-50.	Gordin F <i>et al.</i>
2000	Bioavailability of once-and-twice-daily regimens of Didanosine in Human Immunodeficiency Virus-infected children	Terapêutica com Didanosina	<i>Antimicrob Agents Chemother</i> 44(5):1375-1376	Abreu T <i>et al.</i>
2000	Perfil clínico da enterocolite por citomegalovírus (CMV) na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)	Citomegalovírus; enterocolite; diarreia	<i>Rev Assoc Med Bras</i> 46(1):1-6	Lima DB <i>et al.</i>
2000	Intestinal Chagas' disease in patients with AIDS	Doença de Chagas; AIDS	<i>AIDS</i> 14(8):1072-3	Colemann W <i>et al.</i>
2000	Comparison of sputum induction with fiberoptic bronchoscopy in the diagnosis of tuberculosis: experience at an Acquired Immunodeficiency Syndrome reference center in Rio de Janeiro, Brazil	Diagnóstico de tuberculose em paciente com AIDS	<i>Am J Respir Crit Care Med</i> 162(6):2238-40	Conde MB <i>et al.</i>
2000	Comparison of safety, vaccine virus shedding, and immunogenicity of influenza virus vaccine, trivalent, types A and B, live cold-adapted, administered to Human Immunodeficiency Virus-infected and non-HIV-infected adults	Vacina para <i>influenza</i> ; HIV/AIDS	<i>J Infect Dis</i> 181(2): 725-728	King Jr JC <i>et al.</i>
2000	Cystoid macular edema in patients with Acquired Immunodeficiency Syndrome and cytomegalovirus retinitis	Problemas oftalmológicos em pacientes com AIDS	<i>Eur J Ophthalmol</i> 10(3):233-8	Eid Farah M <i>et al.</i>
2000	Effect of antiretroviral therapy on HIV shedding in semen	Terapia antiretroviral; sêmen	<i>Ann Intern Med</i> 133(4):280-4	Barroso PF <i>et al.</i>
2000	Antiretroviral therapy in adults: update recommendations of the International AIDS Society-USA Panel	Recomendações internacionais para terapia antiretroviral	<i>JAMA</i> 283(3): 381-390	Carpenter CC <i>et al.</i>
2000	RFLP patterns and risk factors for recent tuberculosis transmission among hospitalized tuberculosis patients in Rio de Janeiro, Brazil	Coinfecção tuberculose e AIDS; análise RFLP da tuberculose	<i>Trans R Soc Trop Med Hyg</i> 94(3):271-5	Fandinho FC <i>et al.</i>
2000	Preferential recruitment of phagocytes into the lung of patients with advanced Acquired Immunodeficiency Syndrome and tuberculosis	Coinfecção tuberculose e AIDS; imunocitologia do lavado brônquico	<i>Respir Med</i> 94(1):64-70	Werneck-Barroso E <i>et al.</i>
2000	Tuberculosis preventive therapy for HIV-infected persons in less developed countries	Terapia preventiva para tuberculose em pacientes com HIV	<i>Int J Tuberc Lung Dis</i> 4(2 Suppl. 1):S76-81.	Kritski AL
2000	A randomized, placebo-controlled trial of granulocyte-macrophage colony-stimulating factor and nucleoside analogue therapy in AIDS	Use de fator de estimulação de granulócitos/macrófagos em pacientes com AIDS	<i>J Infect Dis</i> 182(5):1531-5.	Brites C <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR (ES)
2000	Protease inhibitor-related paronychia, ingrown toenails, desquamative cheilitis and cutaneous xerosis	Problemas de pele e unhas em pacientes em uso de inibidores de protease	<i>AIDS</i> 14(9):1289-91.	Garcia-Silva J <i>et al.</i>
2000	Oral hairy leukoplakia. Histopathologic and cytopathologic features of a subclinical phase	Leucoplasia oral	<i>Am J Clin Pathol</i> 114(3):395-401	Dias EP <i>et al.</i>
2000	Human Herpesvirus 8 and oral health care: an update	Saúde bucal; Herpes Virus Humano; sarcoma de kaposi	<i>Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod</i> 90(6):694-704	Leao JC <i>et al.</i>
2000	Evolution of nutritional status of infants infected with the Human Immunodeficiency Virus	Nutrição em crianças HIV+	<i>Sao Paulo Med J</i> 118(5):148-53	Leandro-Merhi VA <i>et al.</i>
2000	Effect of Human Immunodeficiency Virus-1 protease inhibitors on the clearance of Human Herpesvirus 8 from blood of Human Immunodeficiency Virus-1 infected patients	Efeitos dos inibidores de protease sobre a prevalência dos Herpesvírus	<i>J Med Virol</i> 62(4):416-20	Leao JC <i>et al.</i>
2000	Assessing efficacy by measuring CD4+ counts and quality of life of AIDS patients treated with Zidovudine, AZT and 3TC	Eficácia da terapia antiretroviral	<i>Braz J Infect Dis</i> 4(4):173-82	Andrade JL & Focaccia RS
2000	Involvement of the pancreas in AIDS: a prospective study of 109 post-mortems	Problemas pancreáticos em pacientes com AIDS	<i>AIDS</i> 14(13):1879-86	Chehter EZ <i>et al.</i>
2000	A broncofibroscopia no diagnóstico etiológico de afecções pulmonares em pacientes com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	Vírus da Imunodeficiência Humana; técnicas diagnósticas	<i>Rev Assoc Med Bras</i> 46(2):174-6.	Silva RM & Cherpensque A
2000	Monitoramento de pacientes com AIDS para o desenvolvimento de doença por citomegalovírus (CMV) usando-se PCR multiplex	Citomegalovírus; HIV; coinfeção com CMV	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 33(6):583-589	Terra AP <i>et al.</i>
2000	Treatment of cytomegalovirus retinitis with an intraocular sustained-release Ganciclovir implant	Retinite por citomegalovírus	<i>Braz J Med Biol Res</i> 33(7):779-89.	Muccioli C & Belfort Jr. R
2000	Hemiorrêa-hemibalismo associado a granuloma criptocócico em paciente com AIDS: relato de caso	AIDS; hemiorrêa-hemibalismo; criptococose	<i>Arq. Neuro-Psiquiatr</i> 58(3B):965-968	Teive HA <i>et al.</i>
2000	Toxoplasma encephalitis in AIDS patients in São Paulo during 1988 and 1991: a comparative retrospective analysis	Encefalite por toxoplasma; AIDS; <i>Toxoplasma gondii</i>	<i>Rev Inst Med Trop Sao Paulo</i> 42(3):141-5	Passos LN <i>et al.</i>
2000	Alterações renais clínico-laboratoriais em pacientes com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em relação aos achados anatomopatológicos	HIV/AIDS; necrose tubular aguda; hiponatremia; nefrite túbulo-intersticial	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 31(5):465-72	Laguna-Torres VA <i>et al.</i>
2000	Resposta de fase aguda, subnutrição e estado nutricional do ferro em adultos com AIDS	Estado nutricional; ferro; AIDS; subnutrição proteico-energética	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 33(2):175-180	Monteiro JP <i>et al.</i>
2000	Randomized, double-blind trial comparing Zidovudine alone, Zidovudine plus Zalcitabine, Zidovudine plus Zalcitabine plus Didanosine in antiretroviral therapy-naive HIV-infected individuals with CD4 cell counts between 50 and 250/mm ³	Inibidores de protease; terapia antiretroviral	<i>Rev Inst Med Trop Sao Paulo</i> 42(1):27-36	Lewi DS <i>et al.</i>

Ano	Livro	Autor	Palavras-Chave
1998	<i>AIDS na Prática Médica</i> Rio de Janeiro: Sarvier	Amato Neto	Prática clínica e AIDS
1998	<i>O Cirurgião Dentista frente à AIDS</i> São Paulo: Pancast	Held A F ^º	Clínica odontológica com pacientes HIV+
1999	<i>Rotinas em HIV/AIDS</i> São Paulo: Ed Artes Médicas	Sprinz E	Manejo clínico da infecção
1999	<i>SIDA/AIDS: A ação Integrada como Receita de Vida</i> São Paulo: Ed AGE	Langone A	Relação médico-paciente HIV+
2000	<i>Retrovíroses Humanas: HIV/AIDS</i> São Paulo: Atheneu Ed	Veronesi R	Patogenia; patologia clínica; tratamento e prevenção do HIV/AIDS
2000	<i>Manejo Clínico da AIDS Pediátrica</i> São Paulo: Atheneu Ed	Marinnella	AIDS pediátrica

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR (ES)
1997	Risk factors associated with Hepatitis CVirus (HCV) infection among prostitutes and their clients in the city of Santos, São Paulo, Brazil	Prostituição; doenças sexualmente transmissíveis; Vírus da Hepatite C	<i>J Med Virology</i> 51(4):338-343	Mesquita PE <i>et al.</i>
1997	Truck drivers in Brazil: Prevalence of HIV and other sexually transmitted diseases, risk behavior and potential for spread infection	HIV; DST; caminhoneiros	<i>AIDS</i> 11(Supl. 1):S15-S19	Lacerda R <i>et al.</i>
1997	Postcoital vaginal bleeding as a risk factor for transmission of the Human Immunodeficiency Virus in a heterosexual partner study in Brazil	Uso de condom; transmissão heterossexual do HIV	<i>Arch Intern Med</i> 157(12):1362-1368	Guimarães MDC <i>et al.</i>
1997	Co-infecção HIV/Tuberculose: necessidade de uma vigilância mais efetiva	Tuberculose; coinfecção com HIV; vigilância epidemiológica	<i>Rev Saúde Pública</i> 31(3):217-220	Lim a MM <i>et al.</i>
1997	Male transvestite sex workers and HIV in Rio de Janeiro, Brazil	Soroprevalência do HIV-1 entre travestis	<i>J Drug Issues</i> 27(1):135-146	Inciardi JA & Surratt HL
1997	Tuberculose associada à AIDS: situação da região do Nordeste brasileiro	Tuberculose; infecções oportunistas relacionadas ao HIV/AIDS	<i>Rev Saúde Pública</i> 31(4):323-329	Kerr-Pontes LRS <i>et al.</i>
1997	The Rio de Janeiro HIV vaccine site-I. Recruitment strategies and socio-demographic data of a HIV negative homosexual and bisexual male cohort in Rio de Janeiro, Brazil	HIV; sífilis; Hepatite B; aspectos sócio-demográficos	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 92(1):39-46	Sutmoller F <i>et al.</i>
1997	Risk behaviors and HIV seroprevalence among IDUs in Rio de Janeiro, Brazil	Usuários de drogas injetáveis; HIV; comportamentos de risco	<i>AIDS</i> 11(Supl. 1):S35-S44	Telles PR <i>et al.</i>
1997	Interleukin 6 and AIDS-associated Kaposi's sarcoma: a nested case control study within the Multicenter AIDS Cohort Study	Sarcoma de Kaposi; AIDS	<i>AIDS Res Hum Retroviruses</i> 13(9):781-8	Dourado I <i>et al.</i>
1997	Epidemiological characteristics of HTLV-I and II co-infection in Brazilian subjects infected by HIV-1	HTLV-I; HTLV-II; HIV; coinfecções	<i>Braz J Infect Dis</i> 1(1):42-47	Brites C <i>et al.</i>
1997	Prevalence of HTLV-I and HTLV-II infections among HIV-1-infected asymptomatic individuals in Sao Paulo, Brazil	HTLV-I; HTLV-II; HIV; coinfecções	<i>Rev Inst Med Trop Sao Paulo</i> 39(4):213-5	Casseb J <i>et al.</i>
1998	The relationship of illicit drug consume to HIV-infection among commercial sex workers (CSWs) in the city of Santos, São Paulo, Brazil	Trabalhadores do sexo; usuários de drogas	<i>Int Jof Drug Policy</i> 9(6):427-436	Szwarcwald G <i>et al.</i>
1998	Infecção pelo HIV: descritores de mortalidade em pacientes hospitalizados	AIDS; mortalidade hospitalar; tempo de internação	<i>Rev Saúde Pública</i> 32(6):572-578	Thuler LCS <i>et al.</i>
1998	A mathematical model of the impact of crack-cocaine use on the prevalence of HIV/AIDS among drug users	Crack; HIV/AIDS; modelos matemáticos	<i>Mat & Comp Modelling</i> 28(3):21-29	Burattini MN <i>et al.</i>
1998	Congenital and perinatal cytomegalovirus infection in infants born to mother infected with Human Immunodeficiency Virus	Citomegalovírus; transmissão materno-infantil	<i>Jof Pediatrics</i> 132(2):285-290	Mussi-Pinhata MM <i>et al.</i>
1998	Breastfeeding, genetic, obstetric and other risk factors associated with mother-to-child transmission of HIV-1 in Sao Paulo State, Brazil	Transmissão vertical do HIV-1; amamentação; obstetrícia; pediatria	<i>AIDS</i> 12(5):513-520	Tess BH <i>et al.</i>
1998	Health care utilization and survival among patients with AIDS in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil	AIDS, sobrevivida; cuidados de saúde	<i>Cad Saúde Pública</i> 14(4):811-820	Acurcio FA <i>et al.</i>
1998	Gender and survival after AIDS in Rio de Janeiro, Brazil	Análises de sobrevivida; contagem CD4/CD8	<i>JAIDS Hum Retroviral</i> 19(4):403-407	Santoro-Lopes G <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR(ES)
1998	HIV/AIDS in a Brazilian prison	Seroprevalência do HIV-1 entre presidiários	<i>Int JSTD AIDS</i> 9(3):183-4	Rozman M
1998	Infant feeding and risk of mother-to-child transmission of HIV-1 in Sao Paulo State, Brazil	HIV-1; transmissão vertical; amamentação; fatores de risco	<i>JAIDSHum Retrovirol</i> 19(2):189-194	Tess BH <i>et al.</i>
1998	Associations among HTLV-I, HTLV-II, and HVI in injecting drug users in Salvador, Brazil	Prevalência de HIV, HTLV-I e HTLV-II	<i>JAIDSHum Retrovirol</i> 18(2):186-191	Andrade TM <i>et al.</i>
1998	Tuberculosis and HIV: renewed challenge	Tuberculose; HIV	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(3):417-421	Kritski AL <i>et al.</i>
1998	Leprosy and HIV infection in Bahia, Brazil	Lepre e HIV	<i>Int JLepr Other Mycobact Dis</i> 66(2):227-229	Machado P <i>et al.</i>
1998	Infecção pelo HIV entre usuários de drogas injetáveis: análise dos fatores de risco no Município do Rio de Janeiro, Brasil	Infecções por HIV; usuários de drogas injetáveis; fatores de risco	<i>Rev Bras Epidemiol</i> 1(3):245-255	Telles PR <i>et al.</i>
1998	Uso de los servicios de salud y progresión al AIDS entre personas con infección por VIH en Belo Horizonte (Minas Gerais), Brasil	Utilização de serviços de saúde e evolução clínica da infecção pelo HIV	<i>Pan Am J Public Health</i> 4(5):331-339	Acurcio FA & Guimarães MDC
1998	Research of antigen and antibodies from retroviruses, CMV and HBV among prisoners of the penitentiary complex of the region of Campinas, SP, Brazil	AIDS; prisioneiros; co-transmissão; HTLV; citomegalovírus; Hepatite B	<i>Rev Inst Med Trop SP</i> 40(4):209-213	Osti NM <i>et al.</i>
1998	The dynamic of the AIDS epidemic in Brazil: a spatio-time analysis in the period 1987-1995	Epidemiologia da AIDS; Brasil	<i>The Braz J Infect Dis</i> 2(4):175-186	Szwarcwald CL <i>et al.</i>
1998	Características sócio-demográficas, reprodutivas e médicas de mulheres admitidas por aborto em hospital da região sul do Brasil	Saúde da mulher; aborto; saúde reprodutiva; planejamento familiar	<i>Cad Saúde Pública</i> 14(2):279-286	Fonseca W <i>et al.</i>
1998	Usuários de drogas injetáveis e infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana: epidemiologia e perspectivas de intervenção	Usuários de drogas injetáveis; AIDS; intervenção	<i>Rev Bras Epid</i> 1(2):190-202	Caiffa WT & Bastos FI
1998	Serological evidence of HTLV-I and HTLV-II Coinfections in HIV-1 positive patients in Belem, state of Para, Brazil	HTLV-I; HTLV-II; HIV; coinfeções	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 93(3):407-409	Vallinoto AC <i>et al.</i>
1998	Redes sociais e disseminação do HIV/AIDS entre usuários de drogas injetáveis: epidemiologia e perspectivas de intervenção	Usuários de drogas injetáveis; intervenção	<i>Cad Saúde Coletiva</i> 6(1):67-76	Bastos FI & Szwarcwald CL
1998	Children affected by AIDS in Brazil: estimates of the number of children at risk of being orphaned and displaced by AIDS in Brazil	AIDS; crianças; órfãos; mulheres	<i>Childh - Global Jof Child Research</i> 5(3):345-363	Fontes MB <i>et al.</i>
1998	Presence of human immunodeficiency virus (HIV) and T-lymphotropic virus type I and II (HTLV-I/II) in a haemophilic population in Belo Horizonte, Brazil and correlation with additional serological results.	HIV; HTLV-I; HTLV-II	<i>Haemophilia</i> 4(1):47-50	Carneiro-Proietti AB <i>et al.</i>
1998	Le SIDA au Brésil et dans la province du Ceará	Dinâmica da epidemia de AIDS	<i>Santé</i> 8(6):436-439	Queiroz T <i>et al.</i>
1998	Homens e mulheres usuários de drogas: semelhanças e diferenças na exposição ao vírus em Porto Alegre	Usuários de drogas; comportamentos de risco	<i>Álc e Drog Rev ABEAD</i> 1(2):15-25	Pechansky F <i>et al.</i>
1998	HIV seroprevalence and risk factors in a Brazilian prison	Seroprevalência do HIV em população carcerária	<i>Braz J Infect Dis</i> 2(4):197-204	Kallas EG <i>et al.</i>
1998	Gender and survival after AIDS in Rio de Janeiro, Brazil	Análise de sobrevivência; diferenças por gênero	<i>JAIDS and Hum Retrov</i> 19(4):403-407	Santoro-Lopes

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR (ES)
1999	Risk factors for Human T Cell Lymphotropic Virus type I among injecting drug users in Northeast Brazil: possibly greater efficiency of male to female transmission	HTLV-I; HIV; usuários de drogas injetáveis; transmissão heterossexual do HIV	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 94(1):13-18	Dourado I <i>et al.</i>
1999	A theoretical model of evolution of virulence in sexually transmitted HIV/AIDS	AIDS; virulência; modelos estatísticos	<i>Rev Saúde Pública</i> 33(4):329-333	Coutinho FAB <i>et al.</i>
1999	AIDS incidence and survival in a hospital-based cohort of asymptomatic HIV seropositive patients in São Paulo, Brazil	Infecção pelo HIV; progressão da AIDS	<i>Intern J Epidemiol</i> 28(6): 1156-1160	Fonseca LAM <i>et al.</i>
1999	Impact of tuberculosis on the body composition of HIV-infected men in Brazil	Infecção pelo HIV; tuberculose; má-nutrição; composição corporal	<i>JAIDS and Hum Retrov</i> 20(3):265-271	Paton NI <i>et al.</i>
1999	HIV infection and related risk behaviours in a disadvantaged youth institution of São Paulo, Brazil	HIV; uso de drogas ilícitas; soropidemiologia	<i>Int J STD & AIDS</i> 10(2):98-104	Zanetta DMT <i>et al.</i>
1999	Incident HIV infection in a high risk, homosexual, male cohort in Rio de Janeiro, Brazil	Incidência do HIV; soroconversão; homossexuais masculinos	<i>JAIDS</i> 21(5):408-412	Harrison LH <i>et al.</i>
1999	Seroprevalence of HIV, HCV and syphilis in Brazilian prisoners: preponderance of parental transmission	AIDS; hepatite C; usuários de drogas injetáveis; prisioneiros	<i>Eur J Epidemiol</i> 15(5):439-445	Massad E <i>et al.</i>
1999	Perfil de mulheres portadoras do HIV de uma maternidade no Rio de Janeiro	Mulheres; HIV/AIDS; gravidez	<i>Rev Esc Enf USP</i> 33(1):66-80	Spíndola T & Alves CF
1999	Human Immunodeficiency Virus seroprevalence among inmates of penitentiary complex of the region of Campinas, state of São Paulo, Brazil	Seroprevalência para o HIV; Campinas; população carcerária	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 94(4):479-483	Osti NM <i>et al.</i>
1999	Decreasing mortality and morbidity in adults AIDS patients from 1995 to 1997 in São Paulo, Brazil	Morbi-mortalidade relacionada à AIDS	<i>AIDS Patient Care STD</i> 12(4):213-214	Casseb J <i>et al.</i>
1999	Avaliação da subnotificação de casos de AIDS no município do Rio de Janeiro com base em dados do HIV/AIDS sistema de informações hospitalares do SUS	Sistemas de informação; notificação de doenças;	<i>Cad Saúde Pública</i> 15(2):317-324	Ferreira VMB & Portela MC
1999	Double infection with HIV and malaria among Brazilian IDUs: a new challenge?	Malária; HIV; coinfeção	<i>Addiction</i> 94(8):1165-1174	Bastos FI <i>et al.</i>
2000	Doenças sexualmente transmissíveis em pacientes infectados com o HIV/AIDS no Estado de Pernambuco, Brasil	Doenças sexualmente transmissíveis; AIDS	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 33(1):47-52	Rodrigues EHG & Abath FGC
2000	Identification of a high risk heterosexual population for HIV prevention trials in Rio de Janeiro, Brazil	Incidência do HIV; comportamentos de risco	<i>JAIDS</i> 24(2):175-177	Schechter M <i>et al.</i>
2000	HIV testing among tuberculosis patients in the era of antiretroviral therapy: a population-based study in Brazil	Tuberculose; testagem e aconselhamento para HIV; terapia antiretroviral; vigilância	<i>Int J Tuberc Lung Dis</i> 4(6):519-527	DeRiemer K <i>et al.</i>
2000	Comportamento de risco dos conscritos do exército brasileiro, 1998: uma apreciação da infecção pelo HIV sexual; militares, condições sociais segundo diferenciais sócio-econômicos	AIDS; soroprevalência para o HIV; comportamento	<i>Cad Saúde Pública</i> 16(Supl.1):113-128	Szwarcwald CL <i>et al.</i>
2000	A disseminação da epidemia da AIDS no Brasil, no período de 1987-1996; uma análise espacial	AIDS; análise espacial; estudos ecológicos; epidemiologia	<i>Cad Saúde Pública</i> 16(Supl.1):7-19	Szwarcwald CL <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR (ES)
2000	Modelos dinâmicos e redes sociais: revisão e reflexões a respeito de sua contribuição par o entendimento da epidemia do HIV	HIV/AIDS; redes sociais; modelos matemáticos	<i>Cad Saúde Pública</i> 16(Supl.1):37-51	Barbosa MTS <i>et al.</i>
2000	Estudo temporal das doenças associadas à AIDS no Brasil, 1980-1999	AIDS; infecções oportunistas; tendências da epidemia do HIV temporais	<i>Cad Saúde Pública</i> 16(Supl.1):21-36	Guimarães MDC
2000	Prevalence of HIV-1/2, HTLV-I/II, Hepatitis B virus (HBV), Hepatitis C virus (HCV), <i>Treponema pallidum</i> and <i>Trypanosoma cruzi</i> among prison inmates at Manhuaçu, Minas Gerais state, Brazil	AIDS; HIV-1/2; HTLV-I/II; HCV; HBV; sífilis; doença de Chagas; população carcerária	<i>Rev Soc Bras Med Trop</i> 33(1):27-30	Catalan-Soares BC <i>et al.</i>
2000	Estimativa do número de órfãos decorrentes da AIDS materna, Brasil, 1987-1999	AIDS; mortalidade materna; órfãos	<i>Cad Saúde Pública</i> 16(Supl.1):129-134	Szwarcwald CL <i>et al.</i>
2000	Classificação por ocupação dos casos de AIDS no Brasil 1995	AIDS; ocupações, profissões	<i>Cad Saúde Pública</i> 16(Supl.1):53-64	Cassano C <i>et al.</i>
2000	AIDS e grau de escolaridade no Brasil: evolução temporal de 1986 a 1996	AIDS; escolaridade; classe social	<i>Cad Saúde Pública</i> 16(Supl.1):77-87	Fonseca MG <i>et al.</i>
2000	Estimativa do número de pessoas de 15 a 49 anos infectadas pelo HIV, Brasil, 1998	HIV/AIDS; soroprevalência para o HIV	<i>Cad Saúde Pública</i> 16(Supl.1):129-134	Szwarcwald CL <i>et al.</i>
2000	Sexual behaviour and infection rates for HIV, blood-borne and sexually infections among patients attending drug centres in Rio de Janeiro, Brazil	Usuários de drogas; infecções sexualmente transmissíveis; infecções transmissíveis pelo sangue	<i>Int JSTD and AIDS</i> 11(6):383-392	Bastos FI <i>et al.</i>
2000	Differential trends in mortality from AIDS in men and women in Brazil (1984-1995)	Mortalidade; AIDS	<i>AIDS</i> 14(9):1269-1273	Lowndes K <i>et al.</i>
2000	Design, implementation, and evaluation at entry of a prospective cohort study of homosexual and bisexual HIV-1-negative men in Belo Horizonte, Brazil: Project Horizonte	Incidência de HIV; coorte aberta; homossexuais e bissexuais masculinos; vacinas anti HIV/AIDS	<i>JAIDS</i> 25(2):182-187	Carneiro M <i>et al.</i>
2000	Epidemiology and prevalence of onychomycosis in HIV-positive individuals	Onicomicose por cândida; AIDS paciente imunodeprimido	<i>Int J Dermatology</i> 39(10):746-753	Gupta AK <i>et al.</i>
2000	Seroprevalence of human herpesvirus 8 and its association with Kaposi sarcoma in Brazil	Sarcoma de Kaposi; Herpesvírus Humano-8	<i>Sex Trans Diseases</i> 27(8):468-472	Zago A <i>et al.</i>
2000	Sexually transmitted diseases in homosexual and bisexual males from a cohort of Human Immunodeficiency Virus negative volunteers (Project Horizonte), Belo Horizonte, Brazil	Doenças sexualmente transmissíveis; homossexuais e bissexuais masculinos; uso de condom; HIV/AIDS	<i>Mem Inst Oswaldo Cruz</i> 95(6):783-785	L Lignani Jr <i>et al.</i>
2000	Prevalence of HIV-1, HBV, and HCV among patients admitted to the emergency department of the Hospital de Base of the Federal District, Brazil	HIV; HBV; HCV; coinfeções	<i>Infect Control Hosp Epidemiol</i> 21(9):558	Ribeiro J <i>et al.</i>
2000	Causas básicas e associadas de morte por AIDS, Estado de São Paulo, Brasil, 1998	Mortalidade; AIDS	<i>Rev Saúde Pública</i> 34(6):581-588	Santo AH <i>et al.</i>
2000	Hepatitis B and Hepatitis C prevalence among blood donors and HIV-1 infected patients in Florianópolis- Brazil	HIV; HBV; HCV; coinfeções; doadores de sangue	<i>Braz J Infect</i> 4(4):192-6	Treitinger A <i>et al.</i>
2000	Fatores associados à subnotificação de pacientes com AIDS, no Rio de Janeiro, RJ, 1996	AIDS; notificação de casos; sistemas de informação em saúde; SUS; subnotificação	<i>Rev Saude Publica</i> 34(2):170-7	Ferreira VM <i>et al.</i>
2000	Seroprevalence and risk factors for HIV infection among incarcerated men in Sorocaba, Brazil	Soroprevalência para o HIV em população carcerária de Sorocaba	<i>AIDS and Behavior</i> 4(1):121-128	Marins JR <i>et al.</i>
2001	HIV-1 subtypes among intravenous drug users from two neighboring cities in Sao Paulo State, Brazil	Subtipagem do HIV-1; usuários de drogas injetáveis	<i>Braz J Med Biol Res</i> 34(1):45-47	Rossini MA <i>et al.</i>

Ano	Livro	Capítulo	Autor	Palavras-Chave
1997	<i>Simpósio Satélite: A Epidemia da AIDS no Brasil: Situação e Tendências</i>	A Epidemia da AIDS no Brasil Estimativas do número de pessoas entre 14 e 49 anos de idade infectadas pelo HIV. Brasil, 1996 Estimativas do número de casos de AIDS: Comparação de métodos que corrigem o atraso da notificação AIDS: O mapa ecológico do Brasil, 1982-1994 Aspectos demográficos da epidemia de AIDS no Brasil HIV/AIDS no Sistema Prisional Brasileiro. Tuberculose e AIDS Região Norte Região Nordeste São Paulo Minas Gerais Espírito Santo Rio de Janeiro Região Sul Região Centro-Oeste	Castilho E & Quequer P Castilho E Barbosa MTS & Struchiner CJ Szwarcwald CL <i>et al.</i> Sawyer DO <i>et al.</i> Massad E Penna MLF Albuquerque BC <i>et al.</i> Dourado MIC <i>et al.</i> Moraes JC <i>et al.</i> Proietti FA & Caiaffa WT Penna MLF Penna MLF Ferreira J & Valente JG Martelli CMT & Andrade ALSS	Tendências da epidemia no Brasil Estimativas do número de infectados Subnotificação da AIDS; correção do atraso Epidemiologia da AIDS; estudos ecológicos AIDS; aspectos demográficos; mortalidade AIDS no sistema prisional. Tuberculose e AIDS Tendências da epidemia na região Norte Tendências da epidemia na região Nordeste Tendências da epidemia em São Paulo Tendências da epidemia em Minas Gerais Tendências da epidemia no Espírito Santo Tendências da epidemia no Rio de Janeiro Tendências da epidemia na região Sul Tendências da epidemia na região Centro-Oeste
1998	<i>Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas</i> Brasília: CNPD	Mais uma pedra no meio do caminho dos jovens brasileiros: a AIDS	Castilho EA & Szwarcwald CL	AIDS em população jovem; tendências da epidemia no Brasil
1998	<i>Drug injection and HIV infection: global dimensions and local responses</i> Londres: UCL Press	Cities responding to HIV-1 epidemics among injecting drug users City epidemics (appendix 2)	Bastos FI <i>et al.</i> Mesquita FC <i>et al.</i>	Usuários de drogas injetáveis; epidemiologia da AIDS Usuários de drogas injetáveis; epidemiologia da AIDS
1998	<i>Geomed '97</i> Stuttgart/Leipzig: B.G. Teubner	Spatiotemporal model: an application to the AIDS epidemic in São Paulo, Brazil	Szwarcwald CL & Bastos FI	Epidemiologia da AIDS; difusão espacial do HIV;
1999	<i>A Resposta Brasileira ao HIV/AIDS: experiências exemplares</i>	Epidemiologia	Proietti F & Caiaffa W	Epidemiologia da AIDS no Brasil
2000	<i>The spatial spread of AIDS in the city of Rio de Janeiro: The role of district poverty levels among women</i> - Paris: Elsevier		Szwarcwald CL <i>et al.</i>	Epidemiologia da AIDS; difusão espacial do HIV; estatística espacial; pauperização da epidemia
2000	<i>Consumo de drogas: desafios e perspectivas</i> São Paulo: Hucitec	Infecção pelo HIV e seus determinantes em sete cidades brasileiras HIV, hepatite C e sífilis entre UDIs no Centro-Oeste Infecção pelo HIV e HTLV e hepatites virais entre UDIs no Rio de Janeiro Prevenção do HIV em populações de Uds e o Projeto AJUDE-BRASIL Drogas injetáveis na Bahia: uso e usuários	Carvalho HB & Bueno R Seibel S & Carvalho HB Bastos FI <i>et al.</i> Caiaffa WT <i>et al.</i> Andrade TM	HIV; hepatite C; sífilis; usuários de drogas injetáveis HIV; HTLV; hepatites virais; usuários de drogas injetáveis Usuários de drogas; prevenção do HIV Usuários de drogas; comportamentos de risco

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR (ES)
1997	AIDS (1981-97): o rastro da tormenta	História da AIDS; reações sociais à epidemia	<i>Rev USP (Dossiê AIDS)</i> 33:7-19	Castilho EA & Bastos FI
1997	AIDS: história pessoal de uma epidemia	Impacto social da AIDS	<i>Rev USP (Dossiê AIDS)</i> 33:21-37	Pasternak J
1997	Prevenção da AIDS: um desafio sócio-comportamental	Comportamento sexual; conhecimentos e atitudes sobre AIDS	<i>Rev USP (Dossiê AIDS)</i> 33:38-45	Temporini ER
1997	A relação médico-paciente sob o signo da AIDS	Relação médico-paciente	<i>Rev USP (Dossiê AIDS)</i> 33:46-55	Sanches RM
1997	AIDS e direito penal: aspectos gerais	Direito penal; legislação sobre HIV/AIDS	<i>Rev USP (Dossiê AIDS)</i> 33:56-65	Camargo ALC
1997	AIDS e o direito civil brasileiro	Direitos humanos; legislação sobre HIV/AIDS	<i>Rev USP (Dossiê AIDS)</i> 33:66-79	Lopez TA
1997	AIDS e o direito da família	Direitos humanos; direito da família	<i>Rev USP (Dossiê AIDS)</i> 33:80-87	Fanucchi MA
1997	Mulheres e AIDS: uma abordagem antropológica	Mulheres vivendo com HIV/AIDS	<i>Rev USP (Dossiê AIDS)</i> 33:88-101	Martin D
1997	Redes juvenis, droga injetável e o HIV/AIDS	Usuários de drogas injetáveis; comportamentos de risco	<i>Rev USP (Dossiê AIDS)</i> 33:102-115	Fernandez OFRL
1997	Uma metáfora possível da morte?	Comportamento sexual; expressão artística	<i>Rev USP (Dossiê AIDS)</i> 33:116-125	Meiches MP
1997	A AIDS como construção social	Comportamento sexual; homossexualismo	<i>Rev USP (Dossiê AIDS)</i> 33:126-135	Giovannetti A & Évora I
1997	Doença em foco: as reportagens sobre AIDS publicadas pela Folha de São Paulo	AIDS na mídia	<i>Rev USP (Dossiê AIDS)</i> 33:136-147	Biancarelli A
1997	AIDS: falas e silêncios em revistas masculinas e femininas	Relações de gênero; prevenção; AIDS na mídia	<i>Rev USP (Dossiê AIDS)</i> 33:148-159	Buitoni DS
1997	A face visível da AIDS	Iconografia da AIDS	<i>Hist, Ciênc, Saúde – Manguinhos</i> IV(1):169-184	Nascimento DR
1997	Uma análise de conteúdo de crenças relacionadas com a AIDS entre participantes de uma ONG	ONGs; análise da prevenção à AIDS	<i>Estudos de Psicologia - UFRN</i> 2(1):28-41	Figueiredo MAC & Fiorini LN
1997	Evaluating an AIDS sexual risk reduction program for young adults in public night schools in São Paulo, Brazil	Redução de riscos; riscos comportamentais	<i>AIDS</i> 11(Supl.1):S121-S127	Antunes MC <i>et al.</i>
1997	AIDS: epidemia até quando?	AIDS; fatores psicossociais; epidemiologia	<i>Seminários de Psicologia</i> 1(1):71-76	Domingues RC
1997	AIDS and condoms in Brasilia: a telephone survey	Conhecimentos, atitudes e práticas sobre AIDS	<i>AIDS Educ Prev</i> 9(5):472-484	Chequer P <i>et al.</i>
1997	<i>Umbanda</i> healers as effective AIDS educators: a case-control study in Brazilian urban slums (<i>favelas</i>)	Educação para a saúde; religiões afro-brasileiras	<i>Trop Doc</i> 27(Supl.1):60-66	Nations MK & Souza MA
1997	Os médicos diante do paciente com AIDS: atitudes, preconceitos e dificuldades	AIDS; relações médico-paciente; sexualidade; uso de drogas; atitudes; preconceito	<i>J Bras Psiquiatria</i> 46(5):265-273	Malbergier A & Stempluk VA
1997	O vírus transformador	AIDS; espiritualidade; sonhos	<i>Viver Psicologia</i> 6(59):22-23	Santanna PA
1997	Só a alegria vai pegar! O samba da prevenção vai pegar neste Carnaval	Doenças venéreas; prevenção; AIDS	<i>Scientia Sexualis</i> 3(2):97-99	Francisco MTR
1997	Os novos parâmetros da epidemia do HIV/AIDS no Brasil e atuais paradigmas de intervenção	AIDS; Brasil; políticas de saúde	<i>Scientia Sexualis</i> 3(2):100-118	Fontes M & Santos S
1997	Reflexões sobre a morte e a AIDS na rotina da enfermagem	AIDS; enfermagem; hospitais; morte; angústia	<i>Psicol em Estudo</i> 2(3):79-91	Alves RN & Godoy SAF
1997	Enfermagem e AIDS: conhecimento e paradigma	Enfermagem; conhecimentos sobre AIDS	<i>Rev Lat Am Enfermagem</i> 5(1):65-73	Xavier ID <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR(ES)
1997	Comunicação educativa entre enfermeiras e estudantes sobre promoção de saúde sexual	Saúde reprodutiva; educação sexual	<i>Rev Lat Am Enfermagem</i> 5(3):71-81	Oliveira MA & Bueno SM
1997	Contribuições do modelo psicoterapêutico cognitivo na avaliação e tratamento psicológico de uma portadora de HIV	Terapia cognitiva; psicoterapia; AIDS; psiconeuroimunologia; qualidade de vida	<i>Psicol Reflex Crit</i> 10(2):249-261	Remor EA
1997	Sexualidade, AIDS e adolescência no espaço escolar contemporâneo: a família não fala, o adolescente pede e a escola....	Sexualidade; AIDS; adolescência; educação sexual	<i>Perfil: Boletim de Psicologia;</i> 10:135-136	Martinez MCW
1997	A atuação do psicólogo no programa de internação domiciliar: AIDS	AIDS; assistência domiciliar; assistência terapêutica	<i>Insight Psicoterapia</i> 7(71):19-23	Souza JPA
1997	AIDS: mercadoria e globalização	AIDS; tratamento médico; globalização; fatores sócio-econômicos	<i>Viver Psicologia</i> 5(53):8-9	Baeder FM
1997	Assessment of risk for HIV transmission among drug abusers in Porto Alegre, Brazil	Comportamentos de risco; usuários de drogas	<i>J Drug Issues</i> 27(1):147-154	Pechansky F <i>et al.</i>
1998	A equipe de enfermagem e os acidentes ocupacionais com material potencialmente contaminado na era do HIV	Risco ocupacional; HIV/AIDS; precauções universais; acidentes perfuro-cortantes	<i>Rev Esc Enferm USP</i> 32(3):262-272	Gir E <i>et al.</i>
1998	Can HIV epidemics in injecting drug users be prevented?	Usuários de drogas injetáveis; HIV	<i>AIDS</i> 12(Supl. A): S71-S79	Strathdee SA <i>et al.</i>
1998	AIDS, psicologia e religião: o estado da questão na literatura	AIDS; religião e psicologia; psiconeuroimunologia; estresse; processo de <i>decopyng</i>	<i>Psicol Teoria e Pesquisa</i> 14(1):27-34	Paiva GJ
1998	Psicossomático: somatopsicótico	AIDS; mulheres; Transtornos psicossomáticos	<i>Insight Psicoterapia</i> 8(83):18-21	Sagre CD & Martins TM
1998	AIDS é assunto de família	Prevenção da AIDS; sexo; família	<i>Viver Psicologia</i> 6(71):34	Suplicy M
1998	Adolescentes de primeiro grau e AIDS: estudo de representações enfocando prevenção	Prevenção da AIDS; adolescentes; representações sociais	<i>Estudos Psic PUC Campinas</i> 15(1):3-26	Rosado EMS & Andrade D
1998	A prevenção da AIDS na adolescência: perspectivas em educação para a saúde	Prevenção da AIDS; adolescentes; educação em saúde	<i>Patio: Revista Pedagógica</i> 2(5):60-63	Rojas AK
1998	Health care utilization and survival among patients with AIDS in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil	AIDS; sobrevivida; cuidados de saúde	<i>Cad Saúde Pública</i> 14(4):811-820	Acurcio FA <i>et al.</i>
1998	Osociodrama construtivista	Construtivismo; prevenção da AIDS; psicodrama; sexualidade	<i>Rev Bras Psicodrama</i> 6(2): 81-87	Zampieri AMF
1998	Confie desconfiando: uma proposta de redução de danos entre casais com risco de contrair o HIV	Prevenção da AIDS; mulheres; preservativos; sexo; intercurso extraconjugal	<i>Psico</i> 29(2):155-164	Roso A & Bueno SN
1998	ONGs/ AIDS, intervenções sociais e novos laços de solidariedade social	AIDS; ONGs; Soropositividade para HIV	<i>Cad Saúde Pública</i> 14(Supl. 2):129-139	Silva QLC
1998	Evolução dos conhecimentos, atitudes e práticas relativas ao HIV/AIDS em uma população de favela do Rio de Janeiro	HIV/AIDS; conhecimentos, atitudes e práticas; preservativos	<i>Cad Saúde Pública</i> 14(3):575-581	Fernandes JCL
1998	Gênero e sexualidade: fragmentos de identidade masculina nos tempos da AIDS	AIDS; adolescentes; identidade sexual	<i>Cad Saúde Pública</i> 14(1):145-155	Mota MP
1998	The impact of living on the streets on latency children's friendship	Menores de rua; psicologia; família; relações interpessoais	<i>Rev Saúde Pública</i> 32(3):273-280	Rohde LA <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR(ES)
1998	Análise metafórico-metonímica do processo de constituição do pensamento da saúde pública acerca da adolescente grávida: os anos 60	Adolescência; gravidez; gravidez na adolescência controle social	<i>Cad Saúde Pública</i> 14(Supl.1):15-123	Reis AOA
1998	AIDS e a escola: proposta interdisciplinar e institucional de prevenção	Prevenção; adolescência; AIDS; enfermagem	<i>Rev Bras. Enferm</i> 51(2):245-252	Carvalho RO
1998	Informação/educação em DST/AIDS/Sexualidade humana - um relato de experiência de 14 anos	Informação; educação; sexualidade humana; doenças sexualmente transmissíveis	<i>Rev Esc Enf USP</i> 32(4):291-296	Gir E <i>et al.</i>
1998	Gravidez na adolescência: dimensões do problema	Gravidez; adolescência; educação sexual; DST/AIDS; saúde da mulher	<i>Cad CEDES</i> 19(45):48-70	Oliveira MW
1998	Influence of HIV positive status on sexual behavior among males	Sorodiagnóstico de AIDS; comportamento sexual; fatores de risco	<i>Rev Saúde Pública</i> 32(6):503-513	Ventura-Filipe EM & Newman SP
1998	Pacientes com AIDS apresentam melhora: massoterapia integrada é uma alternativa aos portadores do vírus da AIDS	AIDS; técnicas psicoterápicas; terapias alternativas	<i>Catharsis: Revista de Psicologia</i> 4(21):31	Kallas ME
1998	Avaliação dos riscos da infecção pelo HIV segundo diferentes práticas sexuais na perspectiva de estudantes universitários e especialistas em HIV/AIDS	AIDS; Comportamento sexual; estudantes	<i>Rev Esc Enf USP</i> 33(1):4-16	Gir E <i>et al.</i>
1998	Conspicuous by their absence? Men who have sex with men (MSM) in developing countries: implications for HIV prevention	Homens que fazem sexo com homens; prevenção do HIV	<i>Critical Public Health</i> 8: 329-346	Parker R <i>et al.</i>
1998	Conhecimento sobre AIDS e mudanças na prática profissional em manicures de Ribeirão Preto	Práticas de risco; conhecimento sobre AIDS	<i>Rev Esc Enferm USP</i> 32(2):91-100	Gir E & Gessolo F
1998	Mulheres e AIDS: padrão de uma população infectada e suas implicações sociais	Saúde da mulher; AIDS	<i>Rev Lat Am Enfermagem</i> 6(5):59-65	Takahashi RF <i>et al.</i>
1998	Pessoas vivendo com HIV: estresse e sua maneira de encarar a doença	Estresse; saúde mental	<i>Rev Lat Am Enfermagem</i> 6(4):75-81	Lopes MV & Fraga MN
1998	A face social da AIDS em crianças e adolescentes atendidos no hospital infantil Nossa Senhora da Glória Vitória-Espírito Santo	AIDS; crianças, adolescentes	<i>Cadernos de Pesquisa da UFES</i> 8:157-166	Ribeiro FN <i>et al.</i>
1998	A AIDS numa cultura de falsos-selves	Cultura; sexualidade	<i>Rev Lat Psicopat Fund</i> 1(2):107-122	Sanches RM
1998	Homens e mulheres usuários de drogas: semelhanças e diferenças na exposição ao vírus HIV em Porto Alegre.	Usuários de drogas; comportamentos de risco	<i>Rev da ABEAD</i> 1(2):15-25	Pechansky F <i>et al.</i>
1999	Perception of vulnerability to HIV infection in a cohort of homosexual/bisexual men in Rio de Janeiro, Brazil	vulnerabilidade; homossexualismo; bissexualismo	<i>AIDS Care</i> 11(5):567-580	Souza CTV <i>et al.</i>
1999	Transitions in the route of cocaine administration - characteristics, direction and associated variables	Crack; drogas injetáveis; AIDS	<i>Addiction</i> 94(6):813-824	Dunn J & Laranjeira RR
1999	Os ensinamentos da educação para a saúde na prevenção de HIV-AIDS: subsídios teóricos para a construção	Educação em saúde; HIV/AIDS; comportamento sexual de uma práxis integral	<i>Cad Saúde Pública</i> 15(Sup. 2):85-92	Merchán-Hamann E
1999	Mulheres com AIDS: desvendando histórias de risco	Saúde da mulher; AIDS	<i>Cad Saúde Pública</i> 15(2):369-379	Vermelho LL <i>et al.</i>
1999	AIDS: um enfoque ético-político	HIV/AIDS; fatores psicossociais; ética	<i>Catharsis: Revista de Psicologia</i> 4(24):14-16	Franca GV

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR (ES)
1999	Avaliação dos centros de orientação e apoio sorológico/CTA/COAS da região nordeste do Brasil	Avaliação de programas de saúde; pesquisa sobre recursos humanos de saúde; serviços de saúde comunitários; AIDS	<i>Cad Saúde Pública</i> 15(2):355-367	Minayo MCS <i>et al.</i>
1999	Avaliação das ações de aconselhamento: análise de uma perspectiva de prevenção centrada na pessoa	Educação em saúde; aconselhamento; avaliação de ações preventivas; doenças sexualmente transmissíveis; comportamento sexual	<i>Cad Saúde Pública</i> 15(Sup. 2):121-131	Figueiras SL & Deslandes SF
1999	Avaliação da assistência ambulatorial a portadores de HIV/AIDS no Rio de Janeiro, segundo a visão de seus usuários	Assistência ambulatorial; pacientes ambulatoriais; HIV/AIDS	<i>Cad Saúde Pública</i> 15(4):789-797	Gomes R <i>et al.</i>
1999	Utilização de medicamentos por indivíduos HIV positivos: abordagem qualitativa	Hábitos de consumo de medicamentos; pacientes; infecção pelo HIV; assistência ao paciente	<i>Rev Saúde Pública</i> 33(1):73-84	Acurcio FA & Guimarães MDC
1999	Conhecimento, atitudes e comportamentos frente ao risco ocupacional de exposição ao HIV entre estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da UniverAIDS de Federal de Minas Gerais	HIV/AIDS; risco ocupacional; prevenção	<i>Rev da Soc Bras Med Trop</i> 32(5):509-515	Toledo Jr ACC <i>et al.</i>
1999	Sex education is key to combat AIDS in Brazil	Educação sexual; AIDS; Brasil	<i>Lancet</i> 353(9171):2221	Csillag C
1999	Self-reported sexual behaviour and HIV risk taking among men who have sex with men in Fortaleza, Brazil	Países em desenvolvimento; comportamento de risco homenshomos/bissexuais	<i>AIDS</i> 13(6):709-717	Kerr-Pontes LRS <i>et al.</i>
1999	Características reprodutivas de mulheres de 15 a 49 anos: estudos comparativos e planejamento de ações	Saúde reprodutiva; esterilização; anticoncepção	<i>Rev Saúde Pública</i> 33(1):64-72	Olinto MTA & Galvão LW
1999	Evaluating of the ZIG-ZAIDS game: an entertaining educational tool for HIV/AIDS prevention	Educação em saúde; tecnologia educacional; avaliação de ações preventivas; comportamento sexual; HIV/AIDS	<i>Cad Saúde Pública</i> 15(Sup. 2):107-119	Schall VT <i>et al.</i>
1999	AIDS e proteção: a visão de jovens de um bairro popular	Prevenção; comportamento sexual	<i>Estudos feministas</i> 7(1-2):72-88	Monteiro S
1999	Reducing AIDS risk among port workers in Santos, Brazil	Prevenção; atitudes de risco em heterossexuais; AIDS	<i>Am J Public Health</i> 89(1):76-78	Hearst N <i>et al.</i>
1999	AIDS e drogas: avaliando alternativas de prevenção	Prevenção; drogas; HIV/AIDS	<i>Rev Atenção Primária à Saúde</i> 4:17-19	Vargas E <i>et al.</i>
1999	AIDS e a mulher: uma questão de cumplicidade?	Mulheres; AIDS; prevenção da AIDS	<i>JBras Psiquiatria</i> 48(4):177-182	Branco MEC <i>et al.</i>
1999	Influência da ansiedade na manifestação da AIDS e de doenças oportunistas em portadores de HIV	Ansiedade; AIDS	<i>Psicologia em Estudo</i> 4(3): 191-194	Andrade TG <i>et al.</i>
1999	Transtornos psiquiátricos em indivíduos infectados pelo HIV: revisão da literatura	HIV; sintomas psiquiátricos; AIDS; revisão da literatura	<i>JBras Psiquiatria</i> 48(6):253-262	Malbergier A
1999	Science, ethics, and future of research into maternal-infant transmission of HIV-1	Biética; Transmissão vertical do HIV-1	<i>Lancet</i> 353(9167):1880-1	Greco DB
1999	Drug use and the spread of HIV/AIDS in South America and the Caribbean	Usuários de Drogas; AIDS; América Latina; Caribe	<i>Drugs: Educ Prev & Policy</i> 6(1): 29-50	Bastos FI <i>et al.</i>
1999	Medidas preventivas contra AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis conhecidas por estudantes na área da saúde	Comportamento sexual; prevenção ao HIV	<i>Rev Lat Am Enfermagem</i> 7(1):11-7	Gir E <i>et al.</i>
1999	Avaliação por especialistas em HIV/AIDS do risco da infecção pelo HIV entre estudantes universitários baseada em diferentes práticas sexuais	Comportamento sexual; práticas de risco	<i>Rev Esc Enferm USP</i> 33(1):4-16	Gir E <i>et al.</i>
1999	Moderate and high intensity exercise training in HIV-1 seropositive individuals: A randomized trial	Exercício físico em paciente com AIDS	<i>Int J Sports Med</i> 20(2):142-6	Terry L <i>et al.</i>
1999	The effect of drug-injection behavior on genetic evolution of HIV-1	Usuários de drogas injetáveis; comportamentos de risco	<i>J Infect Dis</i> 180(4):1025-32	Carneiro M <i>et al.</i>

ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA	AUTOR (ES)
1999	Abordagem psicológica da AIDS através do enfoque cognitivo-comportamental	Terapia comportamental; terapia cognitiva; AIDS	<i>Psicol Reflex Crit</i> 12(1):89-106	Remor EA
1999	Crenças, informações, atitudes e comportamentos sexuais "era da AIDS" - um perfil dos adolescentes da Ilha de Paquetá, RJ, Brasil	Adolescência; educação sexual; prevenção; doenças sexualmente transmissíveis (DST); AIDS	<i>Scientia Sexualis</i> 5(2):61-84	Andrade T et al.
1999	O uso do preservativo feminino entre usuárias de drogas no Rio de Janeiro	Comportamentos de risco; usuárias de drogas; prevenção entre mulheres	<i>Rev da ABEAD</i> 2(1): 9-19	Surrat HL et al.
2000	Willingness to participate in HIV vaccine trials among men who have sex with men in Rio de Janeiro, Brazil	Vacinas; homens que fazem sexo com homens	<i>JAIDS</i> 25(5): 459-463	Perisse AR et al.
2000	Ideologia e relações de gênero: um estudo de recepção das propagandas de prevenção da AIDS	AIDS; Relações interpessoais; televisão; comunicação	<i>Cad Saúde Pública</i> 16(2): 385-397	Roso A
2000	Comportamento de risco dos conscritos do exército brasileiro, 1998: uma apreciação da infecção pelo HIV segundo diferenciais sócio-econômicos	AIDS; soroprevalência para o HIV; militares; comportamento sexual; condições sociais	<i>Cad Saúde Pública</i> 16(Sup.1):113-128	Szwarcwald CL et al.
2000	Modelos dinâmicos e redes sociais: revisão e reflexões a respeito de sua contribuição para o entendimento da epidemia do HIV	AIDS; HIV; Apoio social; modelos teóricos	<i>Cad Saúde Pública</i> 16(Sup.1):37-51	Barbosa MTS et al.
2000	AIDS e pauperização: principais conceitos e evidências empíricas	AIDS; pobreza; direitos humanos; condições sociais	<i>Cad Saúde Pública</i> 16(Sup.1):65-76	Bastos FI & Szwarcwald CL
2000	Pobreza e HIV/AIDS: aspectos antropológicos e sociológicos	HIV/AIDS; pobreza; antropologia médica; condições sociais	<i>Cad Saúde Pública</i> 16(Sup.1):89-102	Parker R & Camargo Jr KR
2000	Conhecimento, atitude e práticas de mulheres brasileiras atendidas na rede básica de saúde com relação às doenças de transmissão sexual	AIDS; doenças sexualmente transmissíveis; preservativos; saúde da mulher	<i>Cad Saúde Pública</i> 16(Sup.1):103-112	Fernandes A
2000	Drugs and AIDS: a case study from Brazil	Usuários de drogas; AIDS	<i>Urb Health and Dev Bull</i> 3(2):30-38	Bastos FI
2000	Evaluating effectiveness of syringe exchange programs: current issues and future prospects	Programas de trocas de seringas	<i>Soc Sci & Med</i> 51(12): 1771-1782	Bastos FI & Strathdee SA
2000	Odo-Ya project: HIV/AIDS prevention in the context of Afro-Brazilian religion	Prevenção; religiões afro-brasileiras; etnia	<i>J Health Commun</i> 5(Sup. 1): 119-122	Da Silva JM & Guimarães MA
2000	Structural barriers and facilitators in HIV prevention: a review of international research	Prevenção; barreiras estruturais	<i>AIDS</i> 14(Supl.1):S22-32.	Parker RG et al.
2000	Risk perception and counselling among HIV positive women in Sao Paulo, Brazil	Mulheres HIV positivas; percepção de risco; aconselhamento	<i>Int J STD & AIDS</i> 11(2):112-114	Ventura-Filipe EM et al.
2000	Problemas sexuais experienciados pelas mulheres na crise do HIV-1	Comportamento sexual; relações de gênero	<i>Rev Lat Am Enfermagem</i> 8(3):76-83	Freitas MR et al.
2000	AIDS prevention in Brazilian public schools: a partnership between governments and non government organizations	Prevenção; educação sexual	<i>Ciência e Cultura</i> 50(5):319-328	_____
2000	HIV infection, syphilis, and behavioral risks in Brazilian male sex workers.	Trabalhadores do sexo; comportamentos de risco; sífilis; HIV	<i>AIDS and Behavior</i> 4(1):129-135	Grandi JL et al.
2000	Estudo sobre as características de usuários de drogas injetáveis que buscam atendimento em P. Alegre, RS	Usuários de drogas injetáveis; comportamento de risco	<i>Rev Bras Psiquiatr</i> 22(4):164-171	Pechansky F et al.
2000	A summary discussion of the development of HIV/AIDS policy in Brazil.	Resposta da sociedade civil à epidemia; políticas públicas	<i>Urb Health and Dev Bull</i> 3(2):39-47	Parker R

ANO	LIVRO	CAPÍTULO	AUTOR	PALAVRAS-CHAVE
1997	Simpósio Satélite: <i>A epidemia da AIDS no Brasil: situação e tendências</i>	Considerações acerca da dimensão social da epidemia de HIV/AIDS no Brasil Aspectos antropológicos da epidemia do HIV/AIDS no Brasil A Epidemia pelo HIV/AIDS entre usuários de drogas injetáveis (UDI) no Brasil: Cenários	Cohn A Parker RG Bastos FI & Coutinho K	Aspectos sociológicos; Brasil; HIV/AIDS Aspectos antropológicos; Brasil; HIV/AIDS Usuários de drogas injetáveis; HIV/AIDS
1997	<i>96 Respostas sobre AIDS</i> São Paulo: Ed Scipione		Rubio AD	Educação sexual; comportamentos de risco; prevenção ao HIV/AIDS
1997	<i>Mulheres e HI/AIDS</i> São Paulo: Ed Braziliense		Berer M	Relações de gênero; prevenção ao HIV/AIDS entre mulheres
1997	<i>Políticas, Instituições Públicas e AIDS: Enfrentando a Epidemia no Brasil.</i> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.	Políticas públicas em AIDS As respostas das organizações não governamentais brasileiras frente à epidemia de HIV/AIDS A AIDS e o local de trabalho AIDS e direitos reprodutivos: para além da transmissão vertical	Teixeira PR Galvão J Terto V Jr Barbosa FM & Lago TG	Políticas preventivas e terapêuticas; AIDS ONGs/AIDS; Respostas da sociedade civil ao HIV/AIDS Saúde do trabalhador; DST/AIDS no local de trabalho; prevenção Saúde da mulher; prevenção às DST/AIDS
1997	<i>Histórias positivas: A literatura (des) construindo a AIDS</i> - Rio de Janeiro: Record		Bessa MS	Literatura e comportamento social frente a AIDS
1998	<i>Beneath the Equador: Culture of Desire, and Emerging Gay Communities in Brazil</i> Londres: Routledge Ed		Parker RG	Comportamento sexual Homens que fazem sexo com homens;
1998	<i>Troca de seringas: ciência, debate e saúde pública</i> Org.: Bastos FI; Mesquita F & Marques LF	Por uma economia simbólica das trocas de seringas Dar oportunidade de vida ao usuário de drogas injetáveis: polêmica nacional A Política brasileira de redução de danos à saúde pelo uso indevido de drogas: diretrizes e seus desdobramentos nos estados e municípios O nó da seringa Estratégias de redução de danos em Santos, SP O projeto de redução de danos no Rio Grande do Sul	Bastos FI Mesquita F Marques F & Doneda D Andrade TM Bueno R Siqueira D et al.	Usuários de drogas injetáveis; trocas de seringas; AIDS Usuários de drogas injetáveis; trocas de seringas; AIDS; São Paulo Iniciativas da Coordenação Nacional de DST/AIDS Usuários de drogas injetáveis; trocas de seringas; AIDS; Bahia Usuários de drogas injetáveis; trocas de seringas; AIDS; Santos Usuários de drogas injetáveis; trocas de seringas; AIDS; Rio Grande do Sul

ANO	LIVRO	CAPÍTULO	AUTOR	PALAVRAS-CHAVE
1998	<i>Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas</i> - Brasília: CNPD	Sexualidade na adolescência: o que há de novo?	Arilha M & Calazans G	Adolescência; sexualidade; educação sexual; HIV/AIDS
1998	<i>HIV nos Tribunais</i> Brasília: Ministério da Saúde		Ministério da Saúde	Direitos civis; HIV/AIDS
1998	<i>Entre Homens: Homossexualidade e AIDS no Brasil</i> Rio de Janeiro: ABIA	Práticas sexuais e mudança de comportamento entre homens que fazem sexo com homens no Rio de Janeiro, 1990-1995 Práticas sexuais e conscientização sobre AIDS: um a pesquisa sobre o comportamento homossexual e bissexual em São Paulo Conhecimento, atitudes, crenças sobre AIDS e comportamento sexual entre homossexuais e bissexuais masculinos no município de Fortaleza Pesquisa comportamental: homens que fazem sexo com homens Teorias de intervenção e prevenção do HIV/AIDS Projeto homossexualidades: a prevenção à AIDS de homens que fazem sexo com homens no Rio de Janeiro e São Paulo Cabaret prevenção: o teatro expressionista e a prevenção da AIDS no Rio de Janeiro Projeto Homens: Fortaleza	Parker R <i>et al.</i> Franco E <i>et al.</i> Kerr-Pontes LFS <i>et al.</i> Freitas KB Parker R Terto V Jr <i>et al.</i> Almeida V <i>et al.</i> Gondim R	Comportamento sexual; homossexualismo; Rio de Janeiro Comportamento sexual; AIDS bissexualismo; São Paulo Comportamento sexual; homossexualismo; AIDS; bissexualismo; Ceará Comportamento sexual; homossexualismo; AIDS; bissexualismo Prevenção ao HIV/AIDS; homens que fazem sexo com homens (HSH) Prevenção ao HIV/AIDS entre homens que fazem sexo com homens (HSH) Prevenção ao HIV/AIDS; mudanças de comportamento técnicas de expressão Comportamento sexual; homossexualismo; Ceará
1998	<i>Drug injection and HIV infection: global dimensions and local responses</i> Londres: UCL Press	New injectors and HIV-1 risk	Friedman SR <i>et al.</i>	Usuários de drogas injetáveis; comportamentos de risco
1998	<i>A AIDS e a Sociedade Contemporânea</i> Campinas: São Paulo		Camargo AMF	Relação médico-paciente; pessoas vivendo com HIV/AIDS
1998	<i>AIDS e Direito (Papel do Estado e da Sociedade na Prevenção)</i> Porto Alegre: Livraria do Advogado LTDA		Rudnicki D	Direitos humanos; legislação referente à AIDS
1998	<i>Comportamento Sexual e AIDS</i> São Paulo: Ed Summus		Rotello G	Comportamentos sexuais de risco; homossexualismo; bissexualismo
1999	<i>Sexualidade e Educação: Um Diálogo Possível?</i> Rio de Janeiro: Gryphus	Sexualidades, drogas e riscos	Bastos FI	Drogadição, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis (DST); AIDS
1999	<i>Aceitabilidade do Condom Feminino em Contextos Sociais Diversos</i> Brasília: Ministério da Saúde		Berquó E <i>et al.</i>	Saúde da mulher; prevenção às DST/AIDS

ANO	LIVRO	CAPÍTULO	AUTOR	PALAVRAS-CHAVE
1999	<i>Aconselhamento: Um Desafio para a prática Integral em Saúde. Avaliação das Ações</i> Brasília: Ministério da Saúde		Deslandes SF et al.	Avaliação de serviços de saúde; HIV/AIDS
1999	<i>A Resposta Brasileira ao HIV/AIDS: Experiências exemplares.</i> Brasília: Ministério da Saúde	Assistência	Cunha C	Iniciativas e avanços na política assistencial às pessoas vivendo com HIV/AIDS
		Prevenção	Spink MJ	Práticas de prevenção às DST/AIDS
		Informação, Educação e Comunicação	Silva LM	A mídia e o combate à AIDS
		Gestão e Avaliação	Martins TA	Avaliação de políticas de saúde para as DST e AIDS no Brasil
		Capacitação	Romero LC	Treinamento; capacitação; HIV/AIDS
		Drogas e AIDS	Bastos FI	Redução de danos; usuários de drogas; usuários de drogas injetáveis
		Atuação das ONGs	Villela WV	Respostas da sociedade civil ao HIV/AIDS; ONGs/AIDS
		Cooperação Internacional	Bermúdez XP	Cooperação externa; Grupo de Cooperação Técnica Horizontal em HIV/AIDS entre países da América Latina e Caribe (GCTH)
		Direitos Humanos e AIDS no Brasil	Silva MV	Direitos humanos; HIV/AIDS
1999	<i>Saúde, Desenvolvimento e Política: Respostas frente à AIDS no Brasil.</i> Rio de Janeiro: Editora 34	Sobre os limites e as possibilidades dos estudos acerca dos impactos das políticas públicas relativas à epidemia de HIV/AIDS: algumas reflexões metodológicas feitas a partir do caso brasileiro	Mattos RA	Avaliação de políticas públicas frente ao HIV/AIDS
		Interface entre as políticas internacionais e nacionais	Fontes MB	Cooperação internacional; estrutura de financiamento da AIDS
		Interfaces entre os programas de DST/AIDS e saúde reprodutiva: o caso brasileiro	Diniz SG & Villela WV	Saúde da mulher; saúde reprodutiva e HIV/AIDS
		Das interfaces entre os níveis governamentais e a sociedade civil	Villela WV	ONG/AIDS; respostas governamentais e sociedade civil ao HIV/AIDS
		Políticas públicas e prevenção ao HIV/AIDS	Camargo KR Jr	Prevenção ao HIV/AIDS
		Direitos humanos e AIDS: o cenário brasileiro	Ventura M	Direitos humanos; legislação brasileira sobre DST/AIDS
		Tão longe, tão perto... As pesquisas sobre HIV/AIDS no Brasil	Bastos FI & Coutinho K	Produção científica brasileira em HIV/AIDS
1999	<i>Cairo- Brasil: 5 anos de experiências relevantes em saúde, direitos reprodutivos e sexuais</i> Rio de Janeiro: Fundação Ford		Araújo MJC et al.	Prevenção ao HIV/AIDS e DST
1999	<i>Sexualidades pelo Avesso: Direitos, Identidade e Poder</i> Rio de Janeiro: Editora 34	Direitos reprodutivos, exclusão social e AIDS	Ávila MB	Saúde da mulher; relações de gênero
		Vulnerabilidade e prevenção em tempos de AIDS	Ayres JRCM et al.	Empowerment; vulnerabilidade; prevenção
		Soropositividade e políticas de identidade no Brasil	Terto V Jr.	ONG/AIDS; respostas da sociedade civil ao HIV/AIDS
		Subjetividade feminina e soropositividade	Knauth DR	Saúde da mulher; estigmatização
		"Marido é tudo igual": mulheres populares e sexualidade no contexto da AIDS	Heilborn ML & Gouveia PF	Relações de gênero; saúde da mulher
		Prevenção do HIV/AIDS, gênero e sexualidade: um desafio para os serviços de saúde	Villela MV	Relações de gênero; prevenção

ANO	LIVRO	CAPÍTULO	AUTOR	PALAVRAS-CHAVE
1999	<i>Adolescência, Sexualidade e AIDS</i> São Paulo: Povo		Martinez MCW	Educação sexual com adolescentes
1999	<i>DST/AIDS - Conviver sem Riscos</i> São Paulo: Ed LE		Vaccari VL	Educação sexual
1999	<i>E se tudo o que você ouviu sobre AIDS estiver errado?</i> São Paulo: Ed Paulus		Maggiore C	Educação sexual
1999	<i>Ficar, Transar... Sexualidade do Adolescente em Tempos de AIDS</i> São Paulo: Tomo Ed		Beria J	Educação sexual
1999	<i>Cocaína e Crack</i> São Paulo: Artes Médicas	AIDS em usuários de drogas	Malbergier A	Usuários de drogas; comportamentos de risco
2000	<i>Legislação sobre DST e AIDS no Brasil</i> Brasília: Ministério da Saúde	Direitos Humanos - Volume I Normas Federais - Volume II Outras Normas (Normas estaduais, Municipais e Distrito Federal) - Volume III	Ministério da Saúde	Legislação referente à AIDS; direitos humanos
2000	<i>AIDS e Vida: um Estudo Clínico-Psicanalítico com Pacientes HIV</i> São Paulo: Lemos		Ferreira CVL	Psicologia; AIDS; estudo clínico
2000	<i>Bela Vista e Horizonte: estudos comportamentais e Epidemiológicos entre Homens que Fazem Sexo com Homens.</i> Brasília: Ministério da Saúde		Carvalho JR & Greco DB	Homens que fazem sexo com homens (HSH); estudos comportamentais; epidemiologia; vacinas anti-HIV/AIDS
2000	<i>Aderência ao Tratamento por Antiretrovirais em Serviços Públicos no Estado de São Paulo</i> Brasília: Ministério da Saúde		Nemes MIB <i>et al.</i>	Aderência ao antiretrovirais; avaliação de serviços de saúde
2000	<i>Comportamento Sexual da População Brasileira e percepções do HIV/AIDS</i> Brasília: Ministério da Saúde		Berquó E <i>et al.</i>	Enquete nacional; hábitos e comportamentos sexuais dos brasileiros
2000	<i>Levantamento Nacional sobre Prevenção de DST/AIDS e de Uso Indevido de Drogas em Escolas</i> Brasília: Ministério da Saúde		Godoy AMM <i>et al.</i>	DST/AIDS; uso de drogas; estudantes
2000	<i>AIDS no Brasil: A Agenda de Construção de uma Epidemia</i> Rio de Janeiro: Editora 34		Galvão J	Políticas Públicas em HIV/AIDS; atuação das Organizações Não Governamentais (ONG/AIDS)
2000	<i>Tá Difícil de Engolir? Experiências de Adesão ao Tratamento Anti-retroviral em São Paulo</i> Rio de Janeiro: NEPAIDS	Aderência ao tratamento anti-retroviral em AIDS: revisão da literatura médica Lidando com a adesão: a experiência de profissionais e ativistas na cidade de São Paulo Fatores psicossociais que dificultam a adesão das mulheres portadoras do HIV aos cuidados de saúde Aderência ao tratamento anti-retroviral: resultados preliminares e reflexões da experiência em um serviço universitário - Casa da AIDS Grupo de adesão - Centro de referência e treinamento DST/AIDS	Jordan MS <i>et al.</i> Paiva V <i>et al.</i> Tunala L <i>et al.</i> Santos CP <i>et al.</i> Adão VM & Merighi IM	Aderência à terapia antiretroviral; avaliação de serviços de saúde Adesão à terapia antiretroviral Saúde da mulher; relações de gênero Avaliação de serviço de saúde; adesão ao tratamento antiretroviral Adesão; grupos terapêuticos

ANO	LIVRO	CAPÍTULO	AUTOR	PALAVRAS-CHAVE
2000	<i>Os jovens na mídia: o desafio da AIDS</i> Brasília: Ministério da Saúde		Morais A <i>et al.</i>	Prevenção; uso de drogas; mudanças de comportamento
2000	<i>Manual de Assistência Psiquiátrica em HIV/AIDS</i> Brasília: Ministério da Saúde	Ansiedade Depressão Aspectos referentes a reações e transtornos psicóticos Afecções Neurológicas Distúrbios cognitivos e demência associados ao HIV Álcool, drogas ilícitas e anti-retrovirais Adesão ao tratamento anti-retroviral	Morais MFL Ferreira VMB Neumann CFB Oliveira ACP Tostes MA & Oliveira ACP Ferreira VMB Vitória MAA	Psiquiatria; assistência ao paciente com AIDS
2000	<i>Avessos do Prazer: Drogas, AIDS e Direitos Humanos.</i> Rio de Janeiro: Ed Fiocruz	Prevenção do HIV/AIDS e do uso indevido de drogas: Desenvolvimento e avaliação de jogos educativos Instrumentos jurídicos de garantia dos direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS SIDA/AIDS, planos e seguros-saúde e reparação do dano moral A prevenção de DST/AIDS e do uso indevido de drogas a partir da pré-adolescência: uma abordagem lúdico-afetiva Redução de danos secundários ao consumo de drogas e assistência primária à saúde: a experiência de Porto Alegre	Monteiro S & Rebello S Ventura M Turra MD Schall V Erwig LR & Bastos FI	Prevenção; educação sexual; drogas; HIV/AIDS Legislação referente à AIDS; direitos humanos Leis de proteção e assistência privada à saúde de pessoas vivendo com HIV/AIDS Prevenção ao uso indevido de drogas e às DST/AIDS com crianças e adolescentes Redução de danos; programa de trocas de seringas; uso indevido de drogas
2000	<i>Sex, Drugs, and HIV/AIDS in Brazil</i> Bolder, Colorado: Westview Press		Inciardi JA <i>et al.</i>	Comportamento sexual; drogadição; HIV/AIDS
2000	<i>Framing the Sexual Subject: The Politics of Gender, Sexuality and Power</i> Berkley: Univ Califórnia Press	Male Homosexuality and Seropositivity: the construction of social identities in Brazil Gender scripts and the sexual scene: promoting sexual subjects among Brazilian teenagers	Terto V Jr Paiva V	Homens que fazem sexo com homens (HSH); pessoas vivendo com HIV/AIDS Adolescentes; comportamento sexual; educação sexual
2000	<i>Fazendo Arte com a camisinha</i> São Paulo: Ed Summus		Paiva V	Educação sexual; prevenção da AIDS; comportamento sexual
2000	<i>Na Contramão da AIDS: Sexualidade, Intervenção, Política</i> Rio de Janeiro: Editora 34		Parker R	Respostas da Sociedade de AIDS; Civil à epidemia políticas públicas
2000	<i>Daniel Letícia falando sobre AIDS</i> São Paulo: Ed Ave Maria		Giv & Casa Sloé	Educação sexual com crianças

As pesquisas sociais sobre sexualidade e AIDS no Brasil: entre a demografia e a cultura sexual (1980-2000)

Maria Cristina Pimenta¹
Carlos André F. Passarelli²
Ivo Brito³
Richard Parker⁴

Introdução

Os estudos sociais e comportamentais sobre sexualidade, gênero e DST/AIDS adquiriram uma importância central no campo de saúde pública nas últimas décadas. Nos últimos anos, eles têm sido fortemente marcados e orientados para a determinação de fatores estruturais e comportamentais relacionados ao risco e vulnerabilidade da população para a infecção do HIV.

Os primeiros estudos de maior relevância no Brasil foram aqueles de base populacional, que trouxeram informações significativas para a compreensão da sexualidade, ainda que de forma tangencial ao problema das doenças sexualmente transmissíveis, tendo sido originados no contexto de desenvolvimento de pesquisas no campo da saúde reprodutiva. Assim, não podemos deixar de mencionar que o enfoque da sexualidade não emergira como tema central de análise. Em seu lugar, era dada atenção às questões dos métodos de contracepção, gravidez e riscos associados à mortalidade materna especificamente e à morbidade da população feminina.

Conhecidos desde os anos 50 e 60, os métodos de contracepção, sejam os de barreira – *condom e diafragma* – ou os mais modernos medicamentos a base de *estrógeno e progestágenos*, lançados no mercado para uso em grande escala, adquiriram importância significativa no controle da fertilidade, em particular nos países em vias de desenvolvimento. De início, por meio da distribuição de preservativos e contraceptivos por via oral, em clínicas e serviços de atenção à saúde, dirigidas às mulheres pobres. Em seguida, por meio da laqueadura, intervenção cirúrgica aplicada em massa em todas as regiões do país. Essa estratégia constituiu-se no alicerce da política demográfica do governo militar pós-64.

Em particular, chamava a atenção dos pesquisadores a controvérsia sobre o crescimento populacional e o desenvolvimento econômico. É no contexto e advento das políticas públicas de controle de natalidade e de contenção

dos efeitos adversos do crescimento populacional sobre o desenvolvimento econômico, nas décadas de 70 e 80, que foram publicados estudos importantes de base populacional, onde se demonstrava as contradições, desigualdades e impacto do modelo de desenvolvimento adotado no país.

Essa questão dividia a opinião dos economistas, técnicos do governo e militares. Os primeiros alertavam para a necessidade de se conter o crescimento demográfico como estratégia para o desenvolvimento econômico. Os tecnocratas, ao contrário, viam no crescimento da população a possibilidade de equacionar o problema da ocupação de vastas regiões brasileiras (Singer et al, 1974).

Três pesquisas são de fundamental importância para a compreensão dos estudos que foram desenvolvidos nesse período: o trabalho de Paul Singer, *“Dinâmica Populacional e Desenvolvimento”*, publicado em 1971, o de Elza Berquó e Cândido Procópio F. de Camargo, *“Diferenciais de fertilidade”*, publicado pelos Cadernos CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) em 1971 e *“Crescimento populacional (histórico atual) e componentes do crescimento (fecundidade e migrações)”*, de Elza Berquó, publicado em 1983.

Ainda em relação à saúde reprodutiva, convém mencionar que a pressão do movimento feminista para reformular o modo como as mulheres eram atendidas nos serviços de saúde, resultou, na década de 80, na implementação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher pelo Ministério da Saúde (PAISM). As demandas do movimento feminista colocaram em pauta a centralidade da questão de gênero nas pesquisas de base populacional, principalmente, as realizadas pelo Governo, tais como a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) e a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF/IBGE).

É importante frisar que o aparecimento maior de questões como *união consensual* em oposição aos contratos formais de casamento, que apareciam nos estudos mencionados, indicava as transformações que vinham ocorrendo na moral sexual e familiar, alterando significativamente a estrutura e composição das famílias em todas as camadas sociais e em ritmos diferenciados, sendo essas alterações mais acentuadas nos grandes centros urbanos das regiões sul e sudeste. De acordo com Berquó e Loyola (1984), *“viver junto significava ser casado, seja no religioso ou no civil – e ser casado significava ter filhos – e casava-se mais e mais cedo, nos últimos anos (sobretudo nas cidades e nas cidades do Centro-Sul) separava-se com*

¹ Psicóloga, doutoranda do Instituto de Medicina Social da UERJ e consultora da CN-DST/AIDS.

² Psicólogo, mestre em Psicologia Social, assessor de projetos da ABIA.

³ Sociólogo, doutorando da FLACSO/UnB e consultor da Unidade de Prevenção da CN-DST/AIDS.

⁴ Antropólogo, diretor presidente da ABIA, professor do Instituto de Medicina Social da UERJ e da Escola de Saúde Pública da Columbia University.

maior frequência, casa-se menos e mais tarde, tem-se menos filhos ou mesmo nenhum, e um número crescente de pessoas vive em uniões livres (consensuais, cor-de-rosa ou cor-de-cinza e até homossexuais)”. Indagava-se, então, se as mudanças representavam de fato uma revolução na estrutura da família ou consistia algumas modificações mais de forma que de conteúdo, e, portanto, mantinha-se intacta “a configuração historicamente constituída da família tradicional”.

Na tentativa de gradualmente cobrir as lacunas existentes com a falta de estudos sobre a sexualidade no Brasil, iniciativas importantes marcaram este período, como o crescente número de organizações de base comunitária direcionadas à saúde reprodutiva e grupos de ativismo gay que emergem, tornando a questão da sexualidade uma área chave de preocupação e de reivindicação de direitos. É neste cenário que surge a AIDS, uma doença cuja transmissão se dá por vias que, para a ciência, ainda eram consideradas da ordem do obscuro, isto é, o sexo e o uso de drogas injetáveis.

Este texto, portanto, pretende ser um levantamento das principais tendências observadas no universo das pesquisas sociais sobre comportamento sexual, de forma prioritária, e uso de drogas em menor extensão, desde o aparecimento da AIDS. Para tanto, delimitamos, a título de demonstração, três períodos históricos distintos. No primeiro período, que vai de 1985 até início dos anos 90, encontramos os estudos voltados a diferentes segmentos populacionais, e que se caracterizam por serem iniciativas isoladas, preocupadas em descrever uma questão que se impunha pelo seu caráter inédito e devastador. Já com uma epidemia instalada e mais conhecida, o segundo período, circunscrito aos primeiros anos da década de 90, caracteriza-se por esforços de pesquisa mais articulados entre alguns atores, visando a responder a questionamentos específicos, colocados por profissionais da área da saúde e das ciências humanas que, de uma forma ou de outra, viam-se impotentes perante uma síndrome que, por um lado, era fatal, mas que, por outro, totalmente possível de se prevenir. O terceiro momento que descrevemos, que vem desde meados da década de 90 até os dias atuais, é também marcado pela forte coordenação na realização dos estudos, mas, principalmente, verifica-se um aporte de recursos de maior envergadura do que nos outros períodos e, portanto, são pesquisas de maior abrangência, com desenhos e metodologias mais complexas.

O advento da epidemia da AIDS e os estudos sociais e de comportamento: os anos de pioneirismo e descoberta

Quando do surgimento da AIDS no começo dos anos 80, a falta de compreensão geral sobre a experiência e o comportamento sexual gerou problemas sérios na tentativa de estudar a dinâmica da infecção pelo HIV e definir respostas efetivas. A falta de base teórica não era única do campo da AIDS, porém, o advento desta epidemia intensificou a atividade de pesquisa em resposta a este emergente problema de saúde pública, numa tentativa de suprir a

grande lacuna de informações na área. A escassa linha de base de dados sobre a sexualidade humana e, conseqüentemente, a necessidade urgente de coletar dados sobre comportamentos ligados à transmissão do HIV teve como implicação o desenvolvimento de pesquisas e intervenções com limitações metodológicas e teóricas (Parker e Gagnon, 1995).

Em particular, cabe ressaltar que as linhas de investigação seguiam na direção dos estudos comportamentais, centrados nos comportamentos e atitudes individuais da população em geral ou de grupos sociais que se encontravam em situação de risco. Esse tipo de investigação transversal, pontual e de base populacional, relevante do ponto de vista de sua extensão, não possibilitou o equacionamento de questões como saúde/sexualidade, sexualidade/direitos, sexualidade e AIDS, por exemplo.

Parker e Aggleton (1999) apontam que as falhas dessas abordagens se devem ao fato de que a pesquisa em HIV/AIDS quase nunca foi orientada por uma teoria da sexualidade humana ou do desejo sexual, mas sim por necessidades urgentes de se obter dados descritivos, tais como as informações geradas por estudos do tipo KAPB (conhecimento, atitudes, práticas e comportamentos) ou estudos demográficos. Por vezes, encontrava-se alguma conceituação do desejo sexual como “desejo humano básico ou biológico”, que pudesse ser moldado em decorrência das circunstâncias externas.

Durante a primeira fase das pesquisas de sexualidade em tempos de AIDS, os acadêmicos demonstravam uma resistência em associar-se a pesquisas de sexualidade e AIDS devido ao preconceito em relação às questões suscitadas pelo sexual, e, mais claramente, à homossexualidade. A maioria dos pesquisadores no Brasil, como nos demais países, não tinha interesse em pesquisar a sexualidade e, menos ainda, a homossexualidade, por não considerar esses temas “nobres” ou “dignos” para a academia. Conseqüentemente, por não ser considerada uma área legítima de estudo no meio acadêmico, a produção de conhecimento sobre a matéria e a formação de pesquisadores nesse campo específico encontraram duras limitações. O apoio financeiro para as pesquisas em sexualidade, na época, era proveniente, basicamente, de investimentos de agências internacionais.

É desta forma que, no final dos anos 80 e início dos anos 90, vamos assistir à consolidação de centros de estudos e pesquisas que deram enfoque às questões de gênero. Em 1992, temos o início da formação e aprimoramento profissional para pesquisadores da área com a criação de programas em duas instituições acadêmicas, com apoio financeiro internacional das Fundações Ford e MacArthur. Esses centros são: o Programa para o Estudo e Pesquisa em Sexualidade e Saúde Reprodutiva do Núcleo de Estudos em População, da Universidade Estadual de Campinas (NEPO/UNICAMP), em São Paulo, e o Programa para Estudos e Pesquisas em Sexualidade, Gênero e Saúde do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMS/UERJ).

A produção intelectual destes núcleos de pesquisa e formação acabou se constituindo em referência para muitas pesquisas sociais em AIDS. Em uma época quando os recursos humanos e financeiros ainda eram muito escassos, encontramos uma efervescência de estudos de investigação empírica sobre a homossexualidade, que acabou por imprimir uma faceta menos “comportamentalista” às pesquisas sociais surgidas no bojo da epidemia de AIDS. Assim, dentre os estudos voltados à comunidade homossexual, mas sem um foco exclusivo ou preponderante sobre as questões sociais suscitadas pela infecção pelo HIV, destacamos os trabalhos antropológicos de pesquisadores como Peter Fry (1982), sobre questões culturais relacionadas aos homossexuais no Brasil, Néstor Perlongher (1988), sobre prostituição masculina em São Paulo, Edward MacRae (1990), sobre o movimento homossexual brasileiro e Richard Parker (1991), sobre a cultura sexual da população brasileira.

Muitos destes estudos surgiram no seio do movimento político pelos direitos das minorias sexuais. Além dos já mencionados trabalhos de Fry, Perlongher e MacRae, outros estudos foram realizados dentro e fora do meio acadêmico, e, por isto, marcados por grande originalidade no que diz respeito aos modelos e metodologias adotados em relação àqueles do trabalho científico. O livro de João Silvério Trevisan (1986), *Devassos no Paraíso*, situa-se neste interregno entre a literatura e a pesquisa, entre a produção acadêmica e o romance, e apresenta um panorama da homossexualidade e do comportamento sexual entre pessoas do mesmo sexo, desde o início do século XX, recorrendo a fontes diversas, tais como, recortes de jornais e revistas e entrevistas com informantes privilegiados. Este texto serviu (e serve) de referência para inúmeros estudos sobre a comunidade homossexual brasileira, sendo citado num sem número de dissertações e teses científicas na área de ciências humanas.

Com o impacto da epidemia da AIDS no país, a agenda de pesquisa passou a ser definida em termos epidemiológicos ou por modelos psicológicos de mudança comportamental, sendo muito comum, então, a realização de *surveys*. Considerava-se que o registro da frequência de atos sexuais, se realizado com eficiência, poderia propiciar *insights* importantes a respeito do curso da epidemia de HIV/AIDS em ambientes específicos. Da mesma forma que medir indicadores psicossociais poderia esclarecer sobre a predisposição para a redução do risco, dependendo dos pressupostos assumidos. O grande desafio no delineamento das pesquisas passou a ser como tornar esses métodos mais eficientes e adequados aos diferentes contextos em que a pesquisa sobre AIDS é realizada, com pouca disponibilidade de recursos e entre populações-alvo específicas e difíceis de serem definidas ou acessadas.

Assim, a fase inicial dos estudos relacionados a AIDS, a partir de meados da década de 80 até o início dos anos 90, caracteriza-se por iniciativas isoladas onde se destacaram pesquisas voltadas para a população em geral e para grupos específicos, como homens que fazem sexo com homens.

“*Práticas Sexuais e Mudança de Comportamento entre Homens que Fazem Sexo com Homens no Rio de Janeiro (1990-1995)*” foi um dos primeiros estudos com essa população que aliava uma preocupação com análises qualitativas e dados quantitativos (Parker & Terto Júnior, 1998). Inicialmente realizado com apoio da OMS, na onda de 89 e, posteriormente, da Fundação Ford para as ondas de 93 e 95, a pesquisa fornece dados sobre o comportamento sexual e uso de preservativos na população de homens que fazem sexo com homens.

Outro estudo de grande repercussão no meio acadêmico e na militância homossexual foi o trabalho de Jurandir Freire Costa (Costa, 1992), sobre o homoerotismo diante da AIDS, onde o autor, a partir de entrevistas em profundidade e questionários, analisa qualitativamente as respostas dos homens com práticas sexuais com pessoas do mesmo sexo face ao preconceito social e à AIDS. Reunindo autores de disciplinas e filiações diversas (filosofia da linguagem, pragmatismo, psicanálise, entre outras áreas do conhecimento), Costa faz uma discussão rigorosa sobre as origens históricas do preconceito em relação ao que se convencionou chamar de homossexual e como isto determina a vulnerabilidade de determinados indivíduos frente ao HIV.

Todos esses estudos se assemelham na medida em que buscam uma compreensão mais qualitativa do comportamento reconhecido como homossexual, buscando identificar as formas de organização (social, política, afetiva, econômica) do grupo de homens com práticas homoeróticas. Essas pesquisas trazem uma nova forma de abordar o fenômeno da homossexualidade, rompendo com as noções essencialistas de sexualidade e identidade sexual e valorizando seus aspectos políticos e culturais. Neste sentido, marcamos a introdução nos estudos brasileiros da expressão *homens que fazem sexo com homens (HSH)*, onde a ênfase recai não mais sobre uma determinada identidade sexual, mas sobre a diversidade de significados culturais que são atribuídos às práticas sexuais entre pessoas do mesmo sexo e aos processos de construção social dos diversos aspectos da sexualidade.

Grande parte das pesquisas sobre a homossexualidade no Brasil, realizadas no início dos anos 90 (ver Parker e Terto Jr., 1998), oferece, além dos achados próprios da pesquisa qualitativa, um leque de dados quantitativos interessantes, que servem de linha de base para estudos e intervenções com essa população. Assim, essas investigações descrevem e quantificam as práticas sexuais (tocando de forma inédita em temas como sexo anal, sexo oral e outras formas de prazer sexual entre homens) e, ao mesmo tempo, lançam alguma luz sobre formas de sociabilidades, até então restritas ao conhecimento pelo próprio universo dos entrevistados. Assim, os quartos escuros das boates, os ambientes das saunas gays, os parques públicos utilizados para encontros sexuais, as salas dos cinemas pornográficos de grandes centros urbanos, enfim, isto que se convencionou chamar de “cena gay” passa a ser descrito pelos seus frequentadores.

Os estudos de Maria Andréa Loyola (Loyola, 1994), pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Es-

tado do Rio de Janeiro, com apoio da Fundação Ford, e de Elza Berquó e Marta de Souza (Berquó e Souza, 1994) sobre o uso do preservativo com homens adultos, pela UNICAMP, também com o apoio da Fundação Ford, se enquadram dentro desta perspectiva, que estamos chamando de iniciativas pioneiras, embora voltados para a compreensão de aspectos comportamentais da população em geral. Foram estudos realizados entre os anos de 1989 e 1991, e que buscavam fazer um levantamento sobre práticas, atitudes e conhecimentos sobre sexualidade e DST/AIDS. Assim, questões relacionadas ao uso do preservativo, frequência de relações sexuais protegidas e desprotegidas, conhecimento dos métodos de contracepção, idade da primeira relação sexual e noções sobre HIV/AIDS, estavam presentes neste tipo de pesquisa, ao lado das categorias tradicionalmente usadas na pesquisa social, tais como, idade, estado civil, cor, escolaridade e ocupação.

O início dos anos 90: entra em cena a vulnerabilidade social

Nos anos 90, com a expansão do campo de estudo da construção social e cultural da sexualidade, as pesquisas em HIV/AIDS também começaram a dar maior ênfase ao levantamento das dimensões sociais e culturais da sexualidade, do uso de drogas e a relação dessas dimensões com a epidemia. Incorpora-se cada vez mais as metodologias qualitativas de estudo, permitindo desenvolver uma estrutura conceitual de análise comparativa dos dados comportamentais.

A influência dos trabalhos de Jonathan Mann entre os pesquisadores sociais brasileiros foi decisiva para a mudança de eixo nas pesquisas sobre comportamento sexual e uso de drogas. Ao introduzir as noções de vulnerabilidade individual, coletiva e programática, as tradicionais noções de risco passam a ser trabalhadas dentro de uma nova perspectiva, que não mais se sustenta com a mera quantificação de práticas e comportamentos considerados arriscados ou o levantamento das informações que as pessoas porventura tenham sobre DST e AIDS. Assim, a constatação, pelos levantamentos epidemiológicos, da maior participação das mulheres e de jovens no aumento do número de casos de AIDS, vem acompanhada de uma tentativa de compreender as condições que tornam esses grupos mais ou menos vulneráveis face à infecção pelo HIV e que fatores sócio-culturais interferem na adoção de determinados comportamentos, que serão tomados como arriscados a partir de uma compreensão do contexto onde eles ocorrem.

Com a reestruturação do Programa Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde, em 1992, e a criação de uma área específica para o incentivo à pesquisa em AIDS, inicia-se uma nova fase, caracterizada pelo estabelecimento de uma maior coordenação de comunicação entre os pesquisadores e atores nas diversas cidades (estudos multicêntricos). Desenvolve-se também uma maior interlocução e intercâmbio com outros países na área de estudos e

pesquisa em HIV/AIDS, como a colaboração com o National Institutes of Health (NIH), dos Estados Unidos da América, o Programa de Cooperação Brasil-França, e as parcerias com a Universidade da Califórnia, por meio do Centro de Estudos em Prevenção da AIDS (CAPS) em São Francisco e do Programa Fogarty, em Berkeley, com a Universidade de Johns' Hopkins em Baltimore, Maryland, entre outros.

É nessa fase, por exemplo, que vamos encontrar os estudos com usuários de drogas injetáveis no Brasil. No final dos anos 80, começou-se a desenhar um estudo multicêntrico, que foi coordenado pelo então Programa Global de AIDS da Organização Mundial da Saúde. (atualmente conhecido como UNAIDS), dentro da mesma iniciativa que possibilitou a realização de algumas pesquisas com homens que fazem sexo com homens, a que nos referimos anteriormente. Onze sítios em todo o mundo estavam envolvidos em sua realização, estando o Brasil representado pelos municípios do Rio de Janeiro e Santos (Mesquita e Seibel, 2000). Além de marcadores sorológicos (prevalência de HIV, Hepatites B e C e sífilis) este estudo buscou traçar um perfil sócio demográfico dos usuários de drogas injetáveis e levantou os hábitos de uso de drogas e comportamento sexual dessa população. No Rio de Janeiro, este estudo contou com a coordenação do NEPAD/UERJ, e recebeu financiamento de forma exclusiva da OMS. Já o estudo em Santos, também contou com recursos do então Programa Nacional de DST e AIDS e da Secretaria Municipal de Saúde de Santos.

Como nos mostra Bueno e Mesquita (Mesquita e Seibel, *op. cit.*), os primeiros resultados desta pesquisa da OMS evidenciaram que "o Brasil vivia uma epidemia de HIV/AIDS entre UDI e não havia percebido. Rapidamente, ficou claro que em estados como São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Bahia, entre outros, esta era uma realidade que necessitava ser bem mais conhecida, para que pudesse ser modificada adequadamente" (p. 14). Assim, desta iniciativa originou-se um estudo em nível nacional, denominado "Projeto Brasil", que procurou investigar os padrões do uso de droga injetável e a soroprevalência para as principais doenças de transmissão parenteral entre UDI nas cidades de Santos, Salvador, Rio de Janeiro, Itajaí, Campo Grande, Corumbá, Cuiabá e Goiânia.

Para tanto, o levantamento de dados do estudo multicêntrico iniciou-se em 1990 e as atividades de campo de todo o projeto persistiram até 1997. O questionário aplicado procurou levantar as categorias demográficas, os padrões de consumo de drogas, o compartilhamento de equipamentos de injeção de drogas, comportamento sexual, conhecimento e noções sobre HIV/AIDS, histórico de mobilidade geográfica e a realização de testagem para o HIV.

Outro exemplo interessante, que também mantém esta característica de ser uma pesquisa multicêntrica e inserida dentro de uma iniciativa da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil para a realização de testes de vacinas anti-HIV, é representado pelos estudos comportamentais e epidemiológicos entre homens que fazem sexo com homens, realizados em São Pau-

lo (Projeto Bela Vista), Belo Horizonte (Projeto Horizonte) e Rio de Janeiro (FIOCRUZ). Um outro estudo (Projeto Praça Onze), também na cidade do Rio de Janeiro, foi realizado com esta mesma população e com os mesmos objetivos, porém com financiamento dos NIH, por meio da empresa de assistência técnica e consultoria em saúde pública subcontratada do Governo Americano, a Family Health International (FHI).

Os objetivos desses estudos eram determinar a incidência do HIV (e outras doenças de transmissão sexual, como sífilis e Hepatite B), identificar os determinantes sócio-comportamentais relacionados à infecção pelo HIV e verificar a factibilidade de realizar um teste de produto vacinal em fase III no Brasil. Todos os sítios utilizaram instrumentos semelhantes e possuíam fluxos muito parecidos entre si. A metodologia para recrutamento e seguimento dos voluntários seguia a estrutura de coortes abertas, onde eram inseridos homens, maiores de 18 anos, com práticas sexuais com outros homens (de forma não exclusiva), com sorologia negativa para o HIV, que não fizessem uso de drogas injetáveis e que aceitassem participar do estudo por meio da assinatura de um consentimento informado.

As coortes iniciaram o trabalho de coleta de dados em 1994, sendo que cada sítio encerrou as atividades de campo em momentos diferentes. Os dados eram colhidos em entrevistas individuais, por meio de um questionário com perguntas fechadas e abertas. Os questionários estavam estruturados em três partes. Num primeiro momento, era feita uma caracterização sócio-demográfica dos voluntários, com perguntas relacionadas à idade, renda familiar, ocupação, nível de escolaridade, entre outras. Em seguida, o questionário fazia um inventário das parcerias e práticas sexuais nos últimos seis meses, uso de preservativo, a relação entre sexo e uso de drogas, identidade e orientação sexual e sentimentos ligados à experiência social da homossexualidade. A terceira parte do questionário visava identificar a motivação do voluntário para participar de testes de produtos vacinais.

O que se destaca para esta nossa discussão com relação a estes estudos é, justamente, a sua pequena repercussão para a compreensão da epidemia em homens que fazem sexo com homens. Isto porque, como nos mostra o relatório dos projetos Horizonte e Bela Vista (Brasil, 2000c), a amostra destas pesquisas era muito homogênea, sendo que, “grande parte dos voluntários da coorte se encontram num nível alto de estratificação social”, sendo esta assertiva aplicável para as outras coortes. Além disto, as análises dos dados sócio-demográficos e comportamentais foram publicadas de forma muito limitada, aparecendo quase que exclusivamente apenas em anais de congressos científicos e relatórios parciais. Carecemos ainda de uma ou mais publicações que consigam dar visibilidade aos dados colhidos e analisados nestes estudos.

Mas, a falta de publicações com análises sobre aspectos relativos às questões comportamentais e sua interface com a epidemia de AIDS não é um problema somente desses estudos de Coorte. Em texto sobre as pesquisas em HIV/AIDS no Brasil, Bastos e Coutinho (1999) apontam a falta

de sistematização na veiculação da produção científica brasileira e que grande parte dos resultados de pesquisas, que são apresentados em comunicações orais e pôsteres em congressos nacionais e internacionais, não assume a forma de artigos ou similares.

É talvez por esta razão que temos um acesso muito restrito e limitado aos interessantes achados de diversos estudos espalhados por todo o Brasil. No entanto, cabe marcar algumas iniciativas importantes, que foram observadas ainda neste período, no que diz respeito à pesquisa comportamental. O AIDSCAP (Projeto de Prevenção e Controle da AIDS) conduziu estudos (ver FHI, 1997) sobre uso de preservativos femininos, conhecimento e práticas sexuais entre jovens de escolas noturnas em São Paulo, adoção de comportamentos de risco durante o carnaval, além de outros sobre marketing social do preservativo. Cabe ressaltar que a tônica destes estudos é a questão do comportamento e suas possibilidades de modificação por parte do sujeito, embora muitos deles incluam também em seus objetivos a avaliação da eficácia das intervenções, ou, como refere Peter Aggleton, pesquisas de intervenção – *intervention research* (Aggleton, 1996). No entanto, como este autor argumenta, há a necessidade de um maior empenho para identificar os significados e crenças culturais associados ao uso de drogas e ao comportamento sexual. “More research is needed to identify the overall reliability and validity of such approaches in specific cultural contexts, and in providing answers to HIV and AIDS intervention-related questions” (p. 14-15).

Esse projeto do Family Health International, o AIDSCAP, promoveu o intercâmbio de vários pesquisadores brasileiros com o Centro de Estudos de Prevenção em AIDS, da Universidade da Califórnia, em São Francisco, o que resultou em diversas pesquisas com populações específicas, tais como, profissionais do sexo e caminhoneiros.

Os grandes estudos

A partir de 1995, vários estudos de grande abrangência nacional foram realizados sob encomenda ou financiados pelo programa de pesquisas da atual Coordenação Nacional de DST e Aids, do Ministério da Saúde, que injetou recursos significativos, embora outras fontes de financiamento sempre se mantiveram presentes. Dentre estes, encontramos uma grande variedade de estudos e pesquisas que abrangem desde levantamentos de conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis incluindo a AIDS e de práticas sexuais e do uso de drogas em segmentos específicos da população como trabalhadores da indústria, caminhoneiros, usuários de drogas injetáveis, profissionais do sexo, estudantes universitários e presidiários, o estudo de aceitabilidade do preservativo feminino, estudos de adesão ao tratamento anti-retroviral, passando pelos estudos de avaliação de impacto, de serviços e de campanhas informativas de âmbito nacional.

As metodologias de pesquisa utilizadas variam muito, sendo que encontramos: inquéritos por telefone, aplicações de questionários fechados, entrevistas estruturadas, grupos focais e observações. E ainda, alguns estudos tam-

bém fazem uso de uma combinação de métodos, tanto quantitativos como qualitativos.

Com a perspectiva de gerar linhas de base para a elaboração de políticas públicas no campo da prevenção e assistência e, por outro lado, possibilitar a avaliação do Programa Nacional de AIDS, o Ministério da Saúde apoiou um conjunto de pesquisas voltadas para o dimensionamento da percepção do risco e uso do preservativo em diferentes segmentos da população. Como exemplos desse período, podemos citar:

- a) o estudo realizado pelo Serviço Social da Indústria (SESI - Nacional) com trabalhadores de indústrias;
- b) a pesquisa de opinião, com trabalhadores urbanos de regiões metropolitanas, executada pela DATAFOLHA/CGT;
- c) o estudo da Central Única dos Trabalhadores (CUT), realizado com lideranças sindicais;
- d) as pesquisas de opinião do IBOPE de 1991, 1993 e 1996, sobre o tema o “Brasileiro e a AIDS”;
- e) os estudos de comportamento e risco com conscritos do Exército Brasileiro (desde 1996), acompanhado de investigação sorológica (em anos intercalados), realizados pelo Ministério da Saúde e;
- f) o estudo realizado pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), sobre o comportamento sexual da população brasileira e percepções sobre HIV/AIDS.

Também nessa fase, encontramos a realização de estudos demográficos que passam a incluir a AIDS como um de seus focos de investigação, como é o caso da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (BEMFAM, 1997a), realizada em 1996, pela Sociedade Civil do Bem-Estar Familiar no Brasil (BEMFAM). Trata-se de uma pesquisa de base populacional, realizada em 13.283 domicílios, que contou com recortes específicos para analisar as interfaces entre AIDS, juventude e população masculina, o que pode ser lido em 3 relatórios específicos. O primeiro, “*uma análise do nível de conhecimento e comportamentos de vulnerabilização*”, realizado por Rita Badiani, Inês Quental Ferreira e Elizabeth Moreira dos Santos (BEMFAM, 1997b), com o apoio financeiro do Family Health International, apresenta uma análise detalhada dos dados referentes ao conhecimento, percepções e comportamentos da população masculina e feminina relacionados às DST/AIDS, em âmbito nacional, com recortes de subgrupos geográficos e sócio-econômicos. O segundo visou a contribuir com dados sobre o conhecimento e práticas sexuais da população jovem, sendo intitulado “*adolescentes, jovens e a pesquisa nacional sobre demografia e saúde: um estudo sobre fecundidade, comportamento sexual e saúde reprodutiva*”, elaborado por Elizabeth Anhel Ferraz e Inês Quental Ferreira (BEMFAM, 1999a), com o apoio do Ministério da Saúde, CDC – Center for Disease Control, UNICEF e Associação Saúde da Família. Já o terceiro teve um enfoque maior na população de homens jovens e adultos, sendo intitulado “*comportamento reprodutivo e sexual da população masculina*”, e elaborado por Inês Quental Ferreira, Elizabeth Anhel Ferraz e Ney Costa (BEMFAM, 1999b), realizado com o apoio do Fundo de População das Nações Unidas – FNUAP.

Entre 1998 e 1999, com vistas a verificar a eficácia de métodos de dupla proteção controlados pelas mulheres na

prevenção das DST/AIDS, foi realizado pelo Núcleo de Estudos em Populações da Universidade de Campinas (NEPO/UNICAMP) e pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), um estudo sobre aceitabilidade do preservativo feminino, que possibilitou determinar os fatores e barreiras associados ao uso do preservativo feminino em diferentes grupos e comunidades de mulheres (Brasil, 1999a). O estudo envolveu seis contextos urbanos distintos (São Vicente/SP, Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Goiânia/GO, Cabo de Santo Agostinho/PE e Porto Alegre/RS) e analisou a aceitabilidade desse insumo de prevenção de DST/AIDS e contracepção, aos 15 dias e aos 90 dias de observação, entre usuárias de unidades de saúde selecionadas no Sistema Único de Saúde (SUS). Mesmo considerando o curto período de observação, esse estudo longitudinal verifica uma grande aceitabilidade do condômio feminino entre as mulheres da amostra, sendo que a probabilidade de usar e se manter usando o preservativo feminino foi de 80,2% no primeiro período e 70,1%, no período total de 90 dias. Os resultados desse estudo têm sido utilizados para justificar a ampliação de oferta do preservativo feminino na rede pública de saúde, na medida em que eles apontam para a efetiva ampliação de alternativas de prevenção contra as DST/AIDS, fortalecendo a capacidade de negociação das mulheres.

O estudo sobre o comportamento sexual da população brasileira (Brasil, 2000b), realizado pelo CEBRAP, ao contrário dos estudos do tipo KAPB, promoveu uma mudança importante na qualidade das informações obtidas nesse tipo de estudo, muito em função da complexidade do modelo adotado, que permite ir para além da análise descritiva do comportamento sexual e de suas representações, na medida em que seus dados permitiram vislumbrar grupos populacionais específicos dentro da população em geral. Um dos principais objetivos desta pesquisa era estabelecer linhas de base que permitissem avaliar o impacto das intervenções preventivas (campanhas e ações das organizações comunitárias). Para tanto, na elaboração dos instrumentos de coleta de dados deste estudo, procurou-se incluir questões que permitissem gerar indicadores sobre comportamento sexual e analisar sua interação com aspectos sócio-demográficos, econômicos e culturais. Este questionário estava dividido em 7 capítulos: identificação pessoal; opiniões sobre sexualidade e normas sexuais; iniciação sexual e experiências sexuais; comportamento sexual; conhecimento e prevenção do HIV/AIDS; reprodução e saúde; uso de drogas.

Entre os principais achados da pesquisa, está a precocidade da iniciação sexual (40,2% dos jovens com prática sexual tiveram sua primeira relação sexual antes dos 15 anos de idade). Além disso, o estudo mostrou um descompasso entre o nível de informação da população (em média, os entrevistados demonstraram bom conhecimento sobre HIV/AIDS) e o grau de exposição ao HIV, na medida em que o indicador sintético de exposição ao HIV indicou que 76,1% da população sexualmente ativa, nos últimos 12 meses, estava exposta. O fator que mais contribuiu para estes números é o não uso do preservativo nas parcerias

estáveis. Apesar disto, quase a metade dos entrevistados não se percebia em risco para contrair o HIV. Por outro lado, 48% da população estudada referiu o uso do preservativo na primeira relação sexual, o que é um indicador positivo para a prevenção da AIDS, se compararmos com outros países com características culturais semelhantes ao Brasil.

Conclusões e perspectivas

Ao longo dos últimos anos, a produção de pesquisas sociais em AIDS tem crescido de forma considerável, ora seguindo tendências quantitativas e descritivas do comportamento sexual e do uso de drogas, ora preocupada com os fatores econômicos e políticos na disseminação da epidemia. Segundo Parker (2000), três linhas de investigações têm surgido nesse período: 1) pesquisas que deslocam o eixo da abordagem do risco individual - epidemiológico e comportamental - para análise da vulnerabilidade estrutural; 2) estudos que enfatizam a importância dos determinantes políticos e econômicos de longo prazo, principalmente os determinantes relacionados aos ajustes e processos decisórios que influenciam, modificam e/ou inibem as respostas nacionais e internacionais de enfrentamento da epidemia; 3) estudos que dão ênfase às práticas, mobilização e identidades de comunidades locais e seus contextos estruturais na luta contra a AIDS.

Como perspectiva futura, após duas décadas de pesquisas sociais em AIDS, vemos a necessidade de ampliarmos a área para o estudo das mudanças sociais e estruturais da sexualidade, levando em consideração as relações interpessoais e os papéis sociais e sexuais dos sujeitos de nossas pesquisas, além de tentar apreender como eles interagem com o seu contexto social mais amplo, e não apenas a frequência ou tipo de prática sexual destes. Precisamos indagar sobre as estruturas sociais e políticas que influenciam e exercem o controle da sexualidade atualmente: a família, a religião, a escola, a mídia e o poder público. Analisar como as escolhas sexuais, ou a falta delas, influenciam e moldam as vidas das pessoas em relação a posições sociais, possibilidades de emprego, casamento e reprodução no contexto das mudanças sociais sobre sexo e sexualidade.

Falta-nos um olhar para a interação das várias áreas e disciplinas, que nos permita integrar conhecimentos e metodologias não tradicionais, considerando estes fatores e as mudanças contemporâneas. Um exemplo é o "espaço cibernético", ou *cyberspace*, onde as pessoas interagem de forma disfarçada ou "clandestina", com a finalidade de obter algum tipo de satisfação, inclusive sexual. Da mesma forma, podemos nos perguntar qual é o papel desempenhado pela prostituição na organização social de homens e mulheres nos dias de hoje? Como podemos influenciar contextos culturais e sociais específicos? Que tipos de sexualidade vêm sendo moldados hoje pelo mercado do sexo, pelos meios de informação, pela cultura e pela família? Como os direitos civis e humanos conquistados por gays e lésbicas estão agindo sobre as nossas concepções de relacionamento sexual, família e felicidade conjugal?

Verificamos também a necessidade de criar mecanismos de envolvimento das comunidades a serem pesquisadas no próprio processo de pesquisa, visando ampliar não somente as agendas de estudo, bem como facilitar a mobilização social em favor da implementação de políticas sociais decorrentes dos resultados das pesquisas realizadas. Não se trata, somente, de garantir e fazer valer os preceitos éticos que norteiam a pesquisa. Este é, sem dúvida, um passo importante, mas, o que se pretende enfatizar é a efetiva implicação dos sujeitos com os objetivos e passos do estudo, redimensionando os pressupostos que definem a relação entre sujeito e objeto.

Resumindo, vemos que a sexualidade não pode ser compreendida de forma dissociada das estruturas políticas, econômicas e sociais nas quais está inserida, sem referência às discussões culturais e ideológicas que lhe dão significado. Neste sentido, é imperiosa a necessidade de remover o estudo da sexualidade da visão parcial da saúde e estimular o pensamento mais amplo, considerando a problemática social e política que envolve a sexualidade no contexto dos direitos humanos e da cidadania.

Referências bibliográficas

- AGGLETON, Peter. *Global priorities for HIV/AIDS intervention research*, **International Journal of STD and AIDS**, 1996; 7 (Supplement 2): 13-16.
- BASTOS, Francisco Inácio & COUTINHO, Kátia. *Tão longe, tão perto: as pesquisas sobre HIV/AIDS no Brasil*, in PARKER, Richard; GALVÃO, Jane & BESSA, Marcelo Secron (org.). **Saúde, desenvolvimento e política: respostas frente à AIDS no Brasil**. Rio de Janeiro: ABIA, São Paulo: Editora 34, 1999, p. 339-396.
- BEMFAM. Brasil – **pesquisa nacional sobre demografia e saúde**. Rio de Janeiro: BEMFAM, 1997a.
- BEMFAM. **DST/AIDS e a pesquisa nacional sobre demografia e saúde: uma análise do nível de conhecimento e comportamentos de vulnerabilização**. Rio de Janeiro: BEMFAM, 1997b.
- BEMFAM. **Adolescentes, jovens e a pesquisa nacional sobre demografia e saúde: um estudo sobre fecundidade, comportamento sexual e saúde reprodutiva**. Rio de Janeiro: BEMFAM & CDC Press, 1999a.
- BEMFAM. **PND 96: Comportamento reprodutivo e sexual da população masculina**. Rio de Janeiro: BEMFAM, 1999b.
- BERQUÓ, Elza & SOUZA, Marta de. *Homens adultos: conhecimento do uso do condom*, in LOYOLA, Maria Andréa (org.). **AIDS e sexualidade: o ponto de vista das ciências humanas**, Rio de Janeiro: Relume-Dumará/UERJ, 1994, p. 161-182.
- BERQUÓ, Elza & LOYOLA, Maria Andréa, *União dos sexos e estratégias reprodutivas no Brasil*, Revista Brasileira de Estudos de População, Volume 1, Nº. 1 e 2, Jan/Dez de 1984.
- BRASIL. **Aceitabilidade do condom feminino em contextos sociais diversos (relatório final de**

- pesquisa**), Brasília: CN – DST/AIDS, Ministério da Saúde, 1999a.
- BRASIL. **Pesquisas em HIV/AIDS financiadas pelo Ministério da Saúde**. Brasília: CN – DST/AIDS, Ministério da Saúde, 1999b.
- BRASIL. **Aderência ao tratamento por antiretrovirais em serviços públicos no Estado de São Paulo**. Brasília: CN – DST/AIDS, Ministério da Saúde, 2000a (Série Avaliação, n.º 1).
- BRASIL. **Comportamento sexual da população brasileira e percepções do HIV/AIDS**. Brasília: CN – DST/AIDS, Ministério da Saúde, 2000b (Série Avaliação, n.º 4).
- BRASIL. **Bela Vista e Horizonte: estudos comportamentais e epidemiológicos entre homens que fazem sexo com homens**. Brasília: CN - DST/AIDS, Ministério da Saúde, 2000c (Série Avaliação, n.º 5).
- COSTA, Jurandir Freire. **A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.
- CZERESNIA, Dina; SANTOS, Elizabeth Moreira dos; BARBOSA, Regina Helena Simões & MONTEIRO, Simone (Org.). **AIDS: pesquisa social e educação**. São Paulo: Editora HUCITEC, Rio de Janeiro: ABRASCO, 1995.
- FHI. **Behavioral Research**, AIDSCAP, Family Health International: Arlington, November, 1997 (The HIV/AIDS Prevention and Control SYNOPSIS Series)
- FRY, Peter. **Para inglês ver: Identidade e Política na Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1982.
- LAGO, Regina Ferro do. *Bissexualidade masculina: uma identidade negociada?*, in HEILBORN, Maria Luiza (org.). **Sexualidade: o olhar das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- LOYOLA, Maria Andréa. *AIDS e prevenção da AIDS no Rio de Janeiro*, in LOYOLA, Maria Andréa (org.). **AIDS e sexualidade: o ponto de vista das ciências humanas**, Rio de Janeiro: Relume-Dumará/UERJ, 1994, p. 19-72.
- MACRAE, Edward. **A construção da igualdade: identidade sexual e política no Brasil da abertura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- MESQUITA, Fábio & SEIBEL, Sérgio. **Consumo de drogas: desafios e perspectivas**, São Paulo: Editora HUCITEC, 2000 (Saúdeloucura <textos> 14).
- NEMES, Maria Inês Baptistella. *Avaliação em saúde: questões para os programas de DST/AIDS no Brasil*, **Coleção ABIA**, Rio de Janeiro: ABIA, 2001, 28 p. (Fundamentos de avaliação, n.º 1).
- PAIVA, Vera (Org.). **Em tempos de AIDS: viva a vida, sexo seguro, prevenção, drogas, adolescentes, mulheres, apoio psicológico aos portadores**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.
- PARKER, Richard. **Corpos, prazeres e paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Best Seller, 1991.
- PARKER, Richard & GAGNON, J.H. (Eds.): **Conceiving Sexuality: Approaches to Sex Research in Post-modern World**. New York and London: Routledge, 1995.
- PARKER, Richard & TERTO JÚNIOR, Veriano de Souza (org.). **Entre Homens: homossexualidade e AIDS no Brasil**, Rio de Janeiro: ABIA, 1998.
- PARKER, Richard & AGGLETON, Peter (Eds.): **Society, Culture, and Sexuality: A Reader**. London: UCL (University College London) Press, 1999.
- PARKER, Richard. **Na contramão da AIDS; sexualidade, intervenção, política**. Rio de Janeiro: ABIA, São Paulo: Editora 34, 2000.
- PERLONGHER, Néstor Osvaldo. **O negócio do Michê: a prostituição viril**. São Paulo: Brasiliense 1988.
- PIMENTA, Maria Cristina; RIOS, Luís Felipe; BRITO, Ivo; TERTO JÚNIOR, Veriano & PARKER, Richard. *Passagem segura para a vida adulta: oportunidades e barreiras para a saúde sexual dos jovens brasileiros*. **Coleção ABIA**, Rio de Janeiro: ABIA, 2000 (Saúde Sexual e Reprodutiva, n.º 1).
- SESSIONS, Glenn. *Avaliação em HIV/AIDS: uma perspectiva internacional*, **Coleção ABIA**, Rio de Janeiro: ABIA, 2001, 36 p. (Fundamentos de avaliação, n.º 2).
- SINGER, P et al. **Estudos sobre a população brasileira**. São Paulo, Caderno 20, CEBRAP, 1974.
- SUTMOLLER, Frits, SOUZA, Cláudia Teresa Vieira de, MONTEIRO, José Carlos & PENNA, Terezinha. *The Rio de Janeiro HIV Vaccine Site – I. Recruitment strategies and socio-demographic data of a HIV negative homosexual and bisexual male cohort in Rio de Janeiro, Brazil*. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, Vol. 92(1), Janeiro/Fevereiro, 1997, p. 39-46.
- TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso**, São Paulo: Max Limonad, 1986.

TÍTULO DO ESTUDO	ANO	PESQUISADOR PRINCIPAL	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA	INSTITUIÇÃO
Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar	1986	_____	Estudo domiciliar por amostragem em áreas urbanas e rurais	6773 domicílios	BEMFAM
Estudos sobre atitudes frente a AIDS	1990	Levantamento e Pesquisas de Marketing Ltda (LPM)	Estudo sobre atitudes e comportamentos sexuais frente a epidemia da AIDS, estratificada por grupos (público geral 16 a 55 anos; adolescentes 13 a 15 anos; grupos de risco e profissionais de saúde). As áreas foram SP (Capital, Santos e Campinas); RJ, Brasília, BH, Porto Alegre, Recife, Salvador, Macapá e Belém.	2.127 entrevistas 218 adolescentes; 391 entrevistas com grupos de risco; 224 com profissionais de saúde.	LPM/Ministério da Saúde
Pesquisa sobre saúde reprodutiva e sexualidade do jovem.	1990	Eisabeth Anhel	Estudo domiciliar por amostragem de três regiões metropolitanas	_____	BEMFAM
Conhecimento e uso do condom: anticoncepção e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis	1991	Elza Berquó & Maria Rovey	Estudo em amostra estratificada por faixa etária (18 a 30 anos) e três categorias - estudantes universitários, bancários e operários de Campinas.	_____	NEPO/ UNICAMP
Pesquisa de opinião pública sobre AIDS.	1991	IBOPE	Amostra aleatória em 4 capitais brasileiras (RJ, SP, Recife, Porto Alegre), com maiores de 16 anos.	1000 entrevistas, com homens e mulheres.	IBOPE/MS
Pesquisa sobre saúde familiar no Nordeste - DHS2	1991	_____	Estudo domiciliar por amostragem em áreas urbanas e rurais.	6064 domicílios 6622 mulheres	BEMFAM
Pesquisa de opinião pública sobre AIDS.	1993	IBOPE PLAYBOY	Estudo de opinião em amostra probabilística estratificada por região, abrangendo 10 regiões metropolitanas (Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, DF, BH, RJ, SP, Curitiba e Porto Alegre)	1600 entrevistas em homens e mulheres na faixa-etária 15 a 59 anos.	IBOPE/PLAYBOY
Faça amor com amor - aids não. Pesquisa entre trabalhadores.	1996	Valdir Carlos Sarapu	Estudo de opinião realizado em SP, RJ, BH, Porto Alegre, Salvador, Brasília e Belém. Em amostra proporcional.	3.644 entrevistas com trabalhadores urbanos	DATAFOLHA/ CGT
O Brasileiro e AIDS	1996	IBOPE	Estudo de opinião em amostra domiciliar populacional estratificada por conglomerado (18 a 39 anos) calculada proporcionalmente	2.000 entrevistas	IBOPE/MS
Conhecimento sobre meios de transmissão da aids: uma avaliação com conscritos do exército	1997	Ministérios da Saúde e do Exército	Estudo sentinela, com aplicação de questionário e inquérito sorológico, com jovens em processo de seleção para ingresso nas Forças Armadas.	_____	Ministérios da Saúde e do Exército
DST/AIDS no local de trabalho. Um estudo sobre conhecimentos, atitudes e práticas nas empresas trabalhadas pelo SESI.	1997	SESI	Estudo do tipo KAPB em amostra independente por conglomerado em dois estágios, abrangendo 14 Estados Brasileiros, em empresas filiadas ao SESI.	4.941 trabalhadores (homens e mulheres)	SESI/MS

TÍTULO DO ESTUDO	ANO	PESQUISADOR PRINCIPAL	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA	INSTITUIÇÃO
IV Levantamento sobre uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua de 6 capitais brasileiras.	1997	Ana Regina Noto E. A. Carlini	Estudo transversal em amostra estratificada por estados selecionados - Brasília, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Recife	530 crianças e adolescentes em situação de rua	CEBRID/COFEN
Informação dos trabalhadores sobre: aids, saúde, sexualidade e trabalho	1998	CUT/INST	Estudo comportamental	_____	CUT/INST
Aceitabilidade do condom feminino em contextos sociais diversos	1999	Regina Barbosa	Estudo longitudinal de avaliação do condom feminino.	2.453 mulheres	CEBRAP/MS
Adolescentes, jovens e a pesquisa Nacional sobre demografia e Saúde.	1999	Eisabeth Anhel	Estudo domiciliar por amostragem de abrangência nacional	13.283 domicílios	BENFAM
Comportamento reprodutivo e sexual da população masculina. Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde	1999	Inês Quental	Estudo domiciliar por amostragem de abrangência nacional	13.200 domicílios	BENFAM
Comportamento sexual da população brasileira e percepções do HIV/Aids	1999	Elza Berquó	Estudo domiciliar por amostragem de abrangência nacional	3.600 domicílios	CEBRAP e MS
A saúde dos trabalhadores rurais de assentamentos e acampamentos de Reforma Agrária.	2000	Alcinda Godoi, Marlice Moras e Patrícia Aucélio	Estudo transversal de morbidade percebida em assentamentos e acampamentos rurais de reforma agrária, estratificados por tipo de produção. Inclui investigação comportamental e de percepção de risco em relação às DST/HIV/AIDS.	Amostra: 4347 famílias de assentamentos e 3560, de acampamentos.	NESP/UnB e MST
Avaliação das ações de prevenção às DST/Aids e uso indevido de drogas nas escolas de ensino fundamental e médio em capitais brasileiras	2001	Maria das Graças Rua e Miriam Abramovay	Estudo transversal em amostra aleatória simples a partir do censo escolar de 2000 (ano base 1999)	16.619 alunos 3055 professores 4532 pais	UNESCO/MS
Pesquisa de efetividade das ações de prevenção as DST/Aids em mulheres profissionais do sexo.	2001	Kátia Guimarães	Estudo comportamental e de incidência em amostra aleatória, estratificada e com controle. Abrange os estados da PB, SE, MG, RS, PR, SP.	3.000 mulheres	UnB e Ministério da Saúde. Em andamento

Pesquisa em DST/HIV/AIDS: determinantes sócio-demográficos e cenários futuros

LOCAL: Hotel Flórida
ENDEREÇO: Rua Ferreira Viana 81 - Flamengo – RJ
DATA: 18 a 20 de junho de 2001

► **18 de Junho (segunda-feira)**

09:00-09:30 Abertura

Richard Parker (ABIA)

09:30-12:30 Panorama da Epidemia de HIV/AIDS

Coordenador: Arthur Kalichman (PE - DST/AIDS de SP)
Expositor: Euclides Castilho (Fac. de Medicina da USP)
Debatedores: Dráurio Barreira (CN DST/AIDS)
Antônio José Costa Cardoso (ISC – UFBA)

14:00-17:30 Pesquisa Demográfica sobre Comportamento Sexual da População Brasileira

Coordenadora: Regina Maria Barbosa (NEPO/UNICAMP)
Expositora: Elza Berquó (CEBRAP)
Debatedores: Pedro Chequer (UNAIDS)
Lígia Kerr Pontes (UFCE)
Sônia Corrêa (IBASE)

► **19 de Junho (terça-feira)**

09:00-12:00 Revisão das principais tendências de pesquisa sobre HIV/AIDS no Brasil

Coordenadora: Cristina Pimenta (CN-DST/AIDS)
Expositor: Francisco Inácio Bastos (ENSP/FIOCRUZ)
Debatedores: Vera Paiva (USP/NEPAIDS)
Cláudia Cunha (Ministério da Saúde)

14:00-18:00 Pesquisa e Desigualdades

Coordenadora: Débora Fontenelle (HUPE/UERJ)
Expositor: Richard Parker (ABIA)
Debatedores: Peter Spink (FGV/SP)
Elizabeth Moreira (ENSP/FIOCRUZ)
José Ricardo Ayres (USP/NEPAIDS)

► **20 de Junho (quarta-feira)**

09:00-12:00 Ética em Pesquisa

Coordenadora: Mônica Barbosa (Pela VIDDA/Niterói)
Expositor: Dirceu Greco (UFMG)
Debatedores: Jorge Beloqui (GIV/SP)
Daniela Knauth (NUPACS/UFRGS)

12:00-13:00 Encerramento

Lista de Participantes

NOME	INSTITUIÇÃO	E-MAIL
Alexandre Böer	GAPA/RS	alexboer.ez@terra.com.br
Antônio Costa Cardoso	ISC – UFBA	antoniojcc@bol.com.br
Arthur Kalichman	PE DST/AIDS SP	artur@crt.saude.sp.gov.br
Carlos Passarelli	ABIA	passarelli@abiids.org.br
Cássia Buchala	NEPAIDS/USP	cmbuchal@usp.br
Cláudia Cunha	Ministério da Saúde	claudia.cunha@saude.gov.br
Cristina Pimenta	CN DST/AIDS	cpimenta@olimpo.com.br
Daniela Knauth	NUPACS/UFRGS	knauth@portoweb.com.br
Débora Fontenelle	HUPE/UERJ	dfontenelle@openlink.com.br
Dirceu Greco	UFMG	greco@medicina.ufmg.br
Dráurio Barreira	CN DST/AIDS	draurio@aids.gov.br
Elizabeth Moreira	ENSP/FIOCRUZ	bmoreira@manguinhos.ensp.fiocruz.br
Elza Berquó	CEBRAP	popu@cebrap.org.br
Euclides Castilho	FMUSP	castil@usp.br
Felipe Fios	ABIA	fipo@bol.com.br
Fernando Seffner	UFRGS	seffner@edu.ufrgs.br
Francisco Bastos	ENSP/FIOCRUZ	bastos@fiocruz.br
Ivia Maksud	ABIA	maksud@abiids.org.br
Jorge Beloqui	GIV/SP	beloqui@ime.usp.br
José Ricardo Ayres	FMUSP e NEPAIDS	jrcayres@usp.br
Lígia Pontes	UFCE	ligia@fortalnet.com.br
Mônica Barbosa	Pela VIDDA	monica.souza@pelavidda-niteroi.org.br
Pedro Chequer	UNAIDS	pchequer@arg.ops-oms.org
Peter Spink	FGV/SP	spink@fgvsp.br
Regina Barbosa	NEPO/UNICAMP	rbarbosa@nepo.unicamp.br
Richard Parker	ABIA	rparker131@aol.com
Sonia Corrêa	IBASE/ABIA	scorrea@ax.apc.org
Vagner de Almeida	ABIA/RJ	vavabrazil@abiids.org.br
Vera Paiva	IPUSP/NEPAIDS	veroca@usp.br
Veriano Terto Júnior	ABIA	veriano@abiids.org.br
Wilma Ferraz	ABIA	wilma@abiids.org.br